

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO

SANTO EXPEDITO: ENTRE AS TROCAS ESPIRITUAIS E MATERIAIS

SÉRGIO DE SOUZA NERES

GOIÂNIA

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DA
RELIGIÃO

SANTO EXPEDITO: ENTRE AS TROCAS ESPIRITUAIS E MATERIAIS

SÉRGIO DE SOUZA NERES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Goiás como requisito final para a obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Dra. Telma Ferreira
Nascimento

GOIÂNIA
2007

N444s Neres, Sérgio de Souza.
Santo Expedito : entre as trocas espirituais e materiais /
Sérgio de Souza Neres. – 2007.
149 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Goiás,
Mestrado em Ciências da Religião, 2007.

“Orientadora: Dra. Telma Ferreira Nascimento”.

1. Religião. 2. Catolicismo popular. 3. Santo Expedito –
devoção. 4. Renovação Carismática Católica. 4. Paróquia
dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. –
história – Goiânia (GO). I. Título.

CDU: 235.3(817.3)(043)

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA
EM 19 DE DEZEMBRO DE 2007
E APROVADA COM A NOTA 8,5 (OITO INTEIROS E CINCO DÉCIMOS)
PELA BANCA EXAMINADORA

1) Dra. Telma Ferreira Nascimento / UCG (Presidente) 

2) Dra. Carolina Teles Lemos / UCG (Membro) 

3) Dra. Maria Emília Carvalho de Araújo/ UEG (Membro) 

Dedico esta dissertação aos meus genitores (João Francisco de Souza e Inácia Neres de Souza) e aos meus irmãos (Adenilson, Ademar, Adenor, Adenaldo (*sempre presente*) e Silvana).

À Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo que contribuiu com fundos econômicos, esperança, ideal de vida religiosa, companheirismo, na pessoa de Padre Rubens Sodré Miranda e de todos os confrades, que sempre acreditaram e investiram na minha formação acadêmica.

À professora Dra. Telma Ferreira Nascimento, que me enchia de esperança, direcionamentos científicos e atenção.

Agradeço ao Deus-Amor.

À Universidade Católica de Goiás.

Ao corpo docente do Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião.

À orientadora Dra. Telma Ferreira Nascimento.

À Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo:

Estigmatinos.

Aos colegas do Mestrado em Ciências da Religião dos anos de 2005 a 2007.

À minha família genitora e aos demais foram acalentados no mesmo colo materno.

“Quem me enviou está comigo. Não me deixou sozinho, porque faço sempre o que lhe agrada”

(João 8, 29).

RESUMO

NERES, Sérgio de Souza. *Santo Expedito: entre as trocas espirituais e materiais*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, 2007.

Esta dissertação foi elaborada por meio de pesquisas de campo na Igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito, em Goiânia, no período de 2005 e 2006, e pesquisas bibliográficas, motivadas pelo desejo de esclarecer o fenômeno religioso da devoção a Santo Expedito e entender se as atitudes empreendedoras de Padre Divino Alves Pereira da Silva, pároco, dirigente da paróquia nesse período, se constituíram em elementos importantes no estímulo a essa devoção.

Palavras-chave: Santo Expedito, devoção popular, catolicismo renovado, liderança carismática, economia de mercado.

ABSTRACT

NERES, Sérgio de Souza. *Saint Expedict: enter trouble spirituals and materials. Dissertation (Post-Graduation Program in the Religion Sciences) – Catholic University of Goiás, 2007.*

These Dissertation was construct a main of pesqui of de camp in the Sacrats Stigma and Saint Expedict Church, in Goiânia, in the period of 2005 and 2006, and meaning of bibliograph, motivation for wish of untender the to clean the religious fenomen of devotion that Saint Expedict and the success actituds as of the father Divino Alves Pereira da Silva, boss, mananger of church this period, if constitution in importants elements in stimulat at this devotion.

Key-words: Saint Expedict, crowd devotion, renews catholic, carismatic lidership, shop economic.

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
SUMÁRIO	09
INTRODUÇÃO: SANTO EXPEDITO: ENTRE AS TROCAS ESPIRITUAIS E MATERIAIS	12
1. A RELIGIÃO EM UMA SOCIEDADE MODERNA, MARCADA POR UMA ECONOMIA DE MERCADO	14
1. 1. A RELIGIÃO NA MODERNIDADE	14
1.1.1. A devoção aos santos e santas reconhecidos pela Igreja Católica Apostólica Romana	28
1. 2. A RELIGIÃO EM UMA ECONOMIA DE MERCADO	30
1. 2.1. A religião e sua economia de mercado	30
1.2.2. DEFINIÇÃO DE CATOLICISMO POPULAR E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA (RCC)	35
1.2.3. Renovação Carismática Católica (RCC) na Igreja de Santo Expedito	36
1.2.3.1 O que é e como se manifesta o catolicismo popular?	37
1.3. Igreja de Santo Expedito e o catolicismo moderno	41
1.3.1. Novas formas de romanização ou catolicismo renovado?	43
2. A PARÓQUIA DOS SAGRADOS ESTIGMAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E SANTO EXPEDITO	53
2. 1. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA IGREJA	53
2.1.1. A história da Igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito	54
2.1.2. Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo	55

2.1.3. Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo: contextualizando historicamente	64
2. 2. A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA IGREJA	67
2.2.1. Lideranças romanas	70
2. 3. A LIDERANÇA CARISMÁTICA	81
2.4. DEVOÇÕES NA IGREJA DOS SAGRADOS ESTIGMAS E SANTO EXPEDITO	94
2.4.1. Devoção aos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo	95
3. A MÍSTICA E A ESPIRITUALIDADE NA PARÓQUIA DOS SAGRADOS ESTIGMAS E SANTO EXPEDITO	98
3. 1. SANTO EXPEDITO COMO UMA EXPRESSÃO DO CATOLICISMO POPULAR MODERNO	98
3.1.1 MITO DE SANTO EXPEDITO	98
3.2. SANTO EXPEDITO: UMA ANÁLISE SACRAMENTAL	105
3.2.1. Sacramentos na Paróquia de Santo Expedito	105
3. 3. SANTO EXPEDITO: ANÁLISE SIMBÓLICO-ANTROPOLÓGICA	113
3.3.1. Utilizando-se dos símbolos	114
3.4. OS LEIGOS NO ALVO DOS LÍDERES RELIGIOSOS	115
3.4.1. Rosas de Santo Expedito	117
3.4.2. Fita de Santo Expedito	118
3.4.3. Bazar de Santo Expedito	121
CONCLUSÃO	130
REFERÊNCIAS	133
LIVROS	133
CAPÍTULOS DE LIVROS	135

ENCICLOPÉDIA DICIONÁRIOS, BÍBLIAS, REVISTAS, JORNAIS	137
ARTIGOS DE REVISTAS E JORNAIS COM AUTOR /A ESPECIFICADO	138
RELATÓRIO OFICIAL	142
ABREVIATURAS MAIS UTILIZADAS	144
ANEXO A: IGREJA DOS SAGRADOS ESTIGMAS E SANTO EXPEDITO	145
ANEXO B: ROSAS DE SANTO EXPEDITO	146
ANEXO C: KIT DE SANTO EXPEDITO	147
ANEXO D: IMAGENS DE SANTO EXPEDITO	148
ANEXO E: FOLHETOS DE SANTO EXPEDITO	149

INTRODUÇÃO: SANTO EXPEDITO: ENTRE AS TROCAS ESPIRITUAIS E MATERIAIS

Peter Ludwig Berger mostra a religião como um meio que dá sentido ao mundo, seja objetivo, seja subjetivo, seja consciente, seja inconsciente. Contudo, a religião é formada, também, pelo mundo, ou seja, a religião responde aos anseios do mundo ao evidenciar os propósitos religiosos, que são, por sua vez, de legitimar a situação social (BERGER, 2004, p. 15 - 41).

As religiões fornecem sentidos às realidades sociais e as legitimam com elementos que fazem parte da sua própria sistemática elementar. Contudo, a religião sofre alterações com a realidade social, ou seja, a religião dá sentido ao social e o social dá sentido e promove alterações na religião.

Pode-se afirmar, concordando com Peter Berger, que a religião é uma das principais forças de coesão social, ou seja, a religião modela a sociedade de uma maneira que adentra no consciente do indivíduo que faz parte da sociedade.

As normas, as leis da sociedade são propagadas como verdades últimas no proceder do indivíduo que vive em sociedade. Ela, a religião, serve de meio organizador e dinâmico das normas que são esquecidas de per si. Deste modo, a religião é um lembrete coercitivo da sociedade ao indivíduo.

Portanto, a religião não é uma “vítima” que, somente, sofre as influências da sociedade. Mas, ela é influenciadora, normatizadora e coercitiva socialmente. Assim, a instituição religiosa tem uma função social de relevante consistência e necessidade social, o que aumenta, cada vez mais, a responsabilidade do líder religioso.

Portanto, a precaridade da sociedade não se situa, somente no outro, mas na própria sociedade como um todo. Ela deve construir a si mesma e ao mundo: sociedade e cultura.

A dissertação que se inicia está dividida em três partes: uma relata a atual religião e sua influência na economia de mercado e o mercado influenciando a igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito¹. A segunda parte evidencia a organização dos prédios da Igreja Santo Expedito, bem como os serviços prestados aos fiéis e o líder religioso desta instituição. Finalmente, a terceira parte, evidencia a mística propagada e vivida pelos líderes e fiéis para alcançarem os seus ideais materiais e espirituais.

Perceberá, nestas três partes, que a pessoa que transformou a igreja foi padre Divino Alves Pereira da Silva, CSS².

O propósito desta dissertação é mostrar a atualização da religião nos dias de hoje, para a sociedade e que as nossas matrizes da sociologia da religião equivocaram (Marx, Weber, Freud) ao afirmar em que o início da modernidade coincide com o início da derrocada das religiões. Frustração, observa-se totalmente o contrário: uma procura do sagrado, cada vez mais intensa. Pode-se afirmar que o sagrado do mundo hodierno, como em cada época da história da humanidade, tem suas características peculiares: hoje é mercantilista.

¹ A Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito fica na cidade de Goiânia no Setor Jardim América, na rua C – 136 com 159, fone: 62 – 3251-4488.

² Os religiosos estigmatinos são todos os irmãos e padres que têm votos perpétuos nesta Congregação e vivem o carisma e a espiritualidade vivida por Gaspar Bertoni e os seus primeiros membros, desde a fundação da Congregação dos Sagrados Estigmas. Assim, todos os estigmatinos, quando assinam um documento religioso acrescentam ao nome as letras CSS, que significa em Italiano: Congregazione delle Sacre Stigmate.

1. A RELIGIÃO EM UMA SOCIEDADE MODERNA, MARCADA POR UMA ECONOMIA DE MERCADO

A religião na atualidade evidencia um encontro multifacetário, ou seja, resgata muitas religiões antigas, que tinham sido esquecidas ou ficavam às margens das grandes religiões (africanas, européias, norte-americanas, indígenas, populares, campesinas). Promove o encontro com várias dimensões da sociedade campesina e urbana, através de marketing comercial e marketing religioso. Portanto, a religião atual metamorfoseia e imbrica as várias dimensões religiosas com as várias dimensões sociais, políticas, etc.

Nesta primeira parte trabalho apresentar-se-á uma discussão sobre a religião na modernidade procurando evidenciar seu caráter mercadológico, além de discorrer sobre as definições de catolicismo popular e sobre a Renovação Carismática Católica (RCC).

1. 1. A RELIGIÃO NA MODERNIDADE

A religião na modernidade passa a ser um subsistema social, entre muitos outros - política, economia, família –, que necessita de profissionais, que saibam identificar o sagrado, a individualidade identitária do grupo, dos demais sistemas religiosos, sociais, globais. A influência pública da religião se deve a estes profissionais religiosos.

Serão os profissionais da fé que promoverão o diálogo da religião com as outras dimensões da realidade social? Bayer acredita que

a religião deve proporcionar um serviço que não só apóie e fortaleça a fé religiosa dos seus adeptos, mas possa também impor-se pelo fato de ter implicações de longo alcance fora do âmbito estritamente religioso (BAYER, 1999, p. 400).

A religião é uma força social que deve influenciar o público e se comprometer coletivamente em todas as áreas: política, econômica, moral, ética, científica. Contudo, como todos os demais subsistemas e sistemas sociais e globais.

Quando Peter Bayer reflete sobre a “função” e o “desempenho” da religião, segundo o pensamento de Luhmann, evidencia que a função da religião

É a pura comunicação ‘sagrada’ em relação ao transcendente e ao aspecto que as instituições religiosas reivindicam para si próprias, a base da sua autonomia na sociedade. O desempenho religioso, ao contrário, ocorre quando a religião é ‘aplicada’ a problemas gerados em outros sistemas, mas não resolvidos neles (BAYER, 1999, p. 401).

O desempenho religioso implica o envolvimento da religião com a sociedade nos seus diferentes subsistemas. Contudo, sua autonomia se preserva em função da sua própria natureza.

Deste modo, o conteúdo que deve ser propagado no meio religioso é a revelação do transcendente na imanência, ou seja, tratar sobre a imanência: as realidades sociais, políticas, econômicas, em outras palavras, tratar da religião como transformação social, nas palavras de Marx, refletindo sobre esta dificuldade cristã, *‘o cristianismo conserva a consciência ideal, não - secular, dos seus membros, que é a forma ideal do estágio evolutivo humano, que nele se alcançou’* (MARX, 2004, p. 28).

A religião é um fato social e seu maior problema no mundo global é quando a *'influência religiosa surge apenas quando a religião tenta abranger um número excessivo de vidas que estão manifestamente 'interessadas' em coisas diferentes'* (ORTIZ, 2001). Esta realidade massificadora da religião pode acarretar intermináveis conflitos intergrupais ou intersociais.

Peter Ludwig Berger mostra, em um texto de fácil leitura, que o processo de secularização religiosa, é antigo e só veio tomar novas facetas na modernidade O autor indica a existência da secularização no povo hebreu, no antigo Israel (BERGER, 1985).

Desta maneira, é evidenciada, ao longo da história humana e religiosa, a busca dos teólogos em assimilar novas perspectivas para as religiões e implantá-las com fundamentos justificadores de uma prática. Contudo, os líderes religiosos encontraram, desde sempre, muitas dificuldades para legitimarem as suas crenças diante das problemáticas de cada época.

O protagonista da secularização não é um grupo ou uma pessoa somente, é o povo do mundo, o processo econômico, a comunicação, o capitalismo, o processo de produção e estilo de vida, a religião, as várias linhas teóricas (marxismo, por exemplo), o cientificismo (BERGER, 1985). Contudo, neste texto trabalhar-se-á a secularização religiosa, ou seja, *'o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos'* (BERGER, 1985, p. 119).

A secularização religiosa é antiga, surgiu com o povo bíblico ao separar o sagrado do profano e suas leis para não confundir o povo eleito com os pagãos. De forma continuada, o protestantismo, na pós-modernidade, forjou um novo modo de ser cristão, ou seja,

Seu objetivo, ao despir o mundo de divindade, era acentuar a terrível majestade do Deus transcendente e, ao atirar o homem num estado de 'queda' total, abri-lo à intervenção da graça soberana de Deus, o único verdadeiro milagre no universo protestante (BERGER, 1985, p. 125).

Em contrapartida, o catolicismo entrou no processo de secularização em nível mundial na segunda metade do século XX. Porém, deter-se-á somente na secularização do catolicismo brasileiro, nas próximas linhas.

A secularização trouxe uma mudança substancial no catolicismo brasileiro, esta é a tese de Antônio Flávio Pierucci (2004), professor da Universidade de São Paulo. As pesquisas do IBGE mostraram que a população brasileira mais que dobrou e o número dos católicos não foram acrescentados.

O catolicismo brasileiro era uma religião do Estado, era uma religião que o Estado impunha às pessoas. Porém, se sabe que no Brasil co-existem várias religiões. Pois, os africanos vieram com suas religiões ao serem escravizados pelos portugueses como mão-de-obra escrava e os índios que já existiam no Brasil (PIERUCCI, 2004).

Estas conseqüências, da identificação notória de várias religiões no Brasil, são procedentes da liberdade religiosa, que está vigente e outrora não existia. São características culturais da modernidade e da secularização religiosa no Brasil. Portanto, o declínio do catolicismo tradicional foi forjado, sobretudo pela diversidade religiosa e identificação dos fiéis com outras expressões religiosas. Pois, o mundo moderno e secular não tem interesse particular com as estruturas tradicionais como, por exemplo, o catolicismo.

A professora da Universidade Católica de São Paulo, Maria José Rosado-Nunes (2004), evidencia as características do catolicismo brasileiro secular na modernidade, pois, ele é o maior assimilador das culturas religiosas que subsistiram no Brasil até então.

Deste modo, a Igreja Católica Apostólica Romana teve um grande embate com a sociedade moderna. Pois, ela dessacralizou com a politização dos seus líderes e logo em seguida percebeu-se perdedora de fiéis e comprometeu-se novamente com o poder político e social (ROSADO – NUNES, 2004).

O professor da Universidade Católica de São Paulo, Ênio José da Costa Brito (2004), mostra as transformações que o catolicismo sofreu com a secularização no Brasil. O catolicismo moderno foi caracterizado por uma prática e uma crença divergentes e um catolicismo prático e outro erudito.

Desta maneira, as práticas religiosas, que antes eram escondidas (devoção aos santos, pedidos de intercessão e práticas supersticiosas), vieram à tona e formou um sincretismo como meio de sobrevivência do catolicismo no Brasil. Porém, estas características cristãs sofreram, a duras penas, um distanciamento das questões sociais e políticas (BRITO, 2004).

Portanto, estes três autores mostraram, com clareza, os efeitos da secularização no catolicismo brasileiro na segunda metade do século XX. Pois, ele foi caracterizado por uma religião tradicionalista eclesiástica ao embate sócio-político; iniciou-se em uma religião de Estado, única para todos, para uma religião sincrética; transformou-se de uma religião de pessoas práticas para grupos intelectuais.

Desta maneira, percebe-se que a pluralidade religiosa, consequência da secularização, trouxe uma grande crise para as religiões.

A relação dialética entre a religião e a sociedade impossibilita assim os enfoques doutrinários quer do 'idealismo', quer do 'materialismo'. É possível mostrar, em exemplos concretos, como 'idéias' religiosas, mesmo abstrusas, levaram a mudanças empiricamente observáveis na estrutura social (BERGER, 1985, p. 140).

As lideranças religiosas se viam diante de um dilema: como conseguir a plausibilidade ou credibilidade de um povo diante de tanta diversidade religiosa? A problemática da plausibilidade religiosa se agravava com o capitalismo industrial, com a religião tornando-se uma mercadoria, com a hostilidade do Estado, com a racionalização cientificista, com o poder secularizador, com os diversos símbolos religiosos, com a religião individualista e personalizada e não da família ou grupo social, com a globalização e seus efeitos destruidores das culturas particulares e uma universalização de uma cultura, com a debilidade das religiões, com o pluralismo religioso (BERGER, 1985).

A resposta das religiões, para a plausibilidade religiosa, foi à burocratização, ou seja, 'onde for possível, as fórmulas tradicionais serão mantidas para legitimar os novos tipos sócio-psicológicos; onde isso não é mais possível, elas terão que ser modificadas para permitir essa legitimação' (BERGER, 1985, p. 152).

Desta maneira, as religiões não tiveram outra opção, a não ser, conviver com uma variedade de religiões, que competem entre si e trocam releituras de conteúdos ou produtos religiosos.

a situação pluralista, todavia, introduz uma forma nova de influências mundanas, provavelmente mais poderosas para modificar conteúdos religiosos do que as antigas formas, como os desejos de reis ou os capitais investidos de classes: a dinâmica da preferência do consumidor (BERGER, 1985, p. 156).

Os leigos tornaram-se os principais consumidores do conteúdo ou produto religioso psicologizado e racionalizado. Os teólogos começaram a compor legitimações da secularização. Contudo, a credibilidade religiosa entrou em crise pela sua relativização, ou seja, os produtos religiosos tornaram-se o resultado do

existencialismo e psicologismo. Surgiu, então, uma crise teológica e eclesial pela falta de unificação simbólica (BERGER, 1985).

A religião precisou, então, de legitimar a sua necessidade para a pessoa, a família, a sociedade e o mundo. Isso foi motivo para uma nova crise teológica e um novo despertar do protestantismo. A emoção subjetiva e a relativização religiosa tornaram-se as novas formas da expressão religiosa.

O liberalismo teológico, de procedência do iluminismo; o diálogo entre as ciências, inclusive a teologia; o capitalismo e a confiança forjaram a credibilidade na teologia protestante e sua crise, ou seja, uma religião motivacionista. Então, entraram em cena, vários teólogos protestantes (Barth, Tillich) e deram respostas, em diálogo com as ciências, pela teologia, aos problemas da época (BERGER, 1985).

Portanto, todo este processo de secularização religiosa culminou transformando a religião em um psicologismo, ou seja, *'o psicologismo, seja ele freudiano, neofreudiano ou junguiano, permite a interpretação da religião como um 'sistema de símbolos' que se refere 'na realidade' a fenômenos psicológicos'*(BERGER, 1985. p. 176).

Zygmunt Bauman escreve sobre a necessidade de se refletir sobre a influência da religião na vida humana na pós-modernidade. A modernidade destruiu a religião e as pessoas ficaram sem esperança e um ideal de vida. Ele resgata os traços principais da religião moderna e mostra que a religião sempre foi norteadora da vida cotidiana da humanidade (BAUMAN, 1998).

No Brasil, o Catolicismo, que era referencial moral e religioso, trabalha uma solução funcional, pelos moderados e conservadores, e outra de desempenho, que é promovida pela Teologia da Libertação (MOREIRA, 1996).

Desse modo, a autonomia da racionalidade funcional da religião não é capaz de promover uma conciliação pacífica entre as religiões. Neste sentido,

A influência pública para o caso da religião será encontrada na direção do desempenho da religião; embora a ação que se concentra na função religiosa continue, com algumas exceções, a ser o domínio da religiosidade privatizada extremamente pluralista (MOREIRA, 1996, p. 408).

Porque, o desempenho da religião se ocuparia dos problemas da sociedade global, ou seja, os

Conflitos entre vários setores da comunidade mundial devem ser atribuídos, em grande parte, à marginalização de alguns (geralmente a maioria) dos benefícios sistemáticos como a saúde, a educação, e assim por diante (MOREIRA, 1996, p. 409).

Portanto, Bayer (1999) propõe que a religião saia da privatização funcional e avance para o campo político. Isso não é novidade para a Teologia da Libertação, para o pluralismo religioso, para os holísticos, para os ecumênicos. Mas, é uma convocação para os liberais religiosos, que não atuam muito na realidade social e política.

Concluindo, a questão da expansão da religião no mundo global, social, político, econômico tem suas façanhas de interessantes articulações política e religiosa, que serão demonstradas com mais evidência, a partir da devoção a Santo Expedito, que é um caso concreto e real verificado em pesquisa de campo a ser transcrito nesta dissertação, no próximo item.

Pierucci (2004) mostra a secularização e o declínio do catolicismo no Brasil a partir da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 1970. Nesta pesquisa, fica claro que o Brasil era católico por imposição do

imperador³ e comodismo das pessoas. As pessoas diziam-se católicas e não conheciam nada da igreja e nem mesmo obedeciam as suas normas (PIERUCCI, 2004).

Desse modo, a modernidade passa a ser um fator de sobrevivência da Igreja Católica. Vejamos nas palavras de Pierucci:

Qualquer religião tradicional, majoritária, numa sociedade que se moderniza, estará fadada a perder adeptos. Uma fatalidade sociocultural quase tão implacável quanto à genética dos caranguejos: toda religião tradicional ou majoritária tende a andar para trás (PIERUCCI, 2004, p. 13 – 21).

O Brasil e o mundo estão mudando e a Igreja precisa mudar juntamente. O Brasil está em plena transformação social, cultural, política, religiosa e muitas igrejas tradicionais não estão mudando. Isso pode acarretar um êxodo dos indivíduos das igrejas tradicionais para o pentecostalismo, neopentecostalismo e espíritas. Porque estas igrejas são modernas e têm o produto que os fiéis procuram. Contudo, a Igreja Católica não deixa de ser majoritária, em número de fiéis.

Max Weber trata este momento histórico da sociedade como um desencantamento do mundo:

Isso significa que o mundo foi desencantado. Já não precisamos recorrer aos meios mágicos para dominar ou implorar aos espíritos, como fazia o selvagem, para quem esses poderes misteriosos existiam. Os meios técnicos e os cálculos realizam o serviço. Isto, acima de tudo, é o que significa a intelectualização (WEBER, 1963, p. 165).

Portanto, os indivíduos estão em um grau tão intelectualizado, que as ciências dão a explicação do caminho a seguir. Porém, este caminho seguido pelos indivíduos, ao escutarem as ciências, não dá o sentido último para o indivíduo: *'para*

³ A Igreja Católica era a religião oficial do Império e uma imposição a todos os que faziam parte do império nas terras brasileiras.

o homem civilizado a morte não tem significado' (WEBER, 1963, p. 166), ou seja, a morte perde o sentido.

A morte representa uma interrupção na luta por um fim último: uma vez que esse se torna intangível devido ao progresso sempre ativo. Porque, o indivíduo moderno quer viver mais e melhor. Isso é mascarado pela religião, que desafia o intelecto para viver condenado a não pensar na realidade concreta e digna de transformação do mundo.

Portanto, a morte não tem sentido para o homem moderno. 'Pois há sempre um passo à frente do lugar onde estamos, na marcha do progresso. E nenhum homem que morre alcança o cume que está no infinito' (WEBER, 1963, p. 166).

Deste modo, para Weber, a ciência não tem sentido no progresso, além do técnico (método, instrumento e treinamento do pensamento), ou seja, alcançar a clareza.

Felizmente, porém, a contribuição da ciência não alcança seu limite, com isso. Estamos em condições de levar-vos a um terceiro objetivo: a clareza. Pressupomos, decerto, que nós mesmos possuímos clareza. Na medida em que isso ocorre podemos deixar-vos claro o seguinte: (WEBER, 1963, p. 178).

A ciência faz uma opção teórica de pensamento, seguindo experiências científicas e meios para chegar a um fim desejado. Assim, as questões puramente humanas (morte, religião) não são alcançadas pelas ciências. Embora, as várias esferas de valor do mundo (técnica, dinheiro, valores ideais) estejam em conflito entre si, devido às necessidades cotidianas. É explícito o conflito entre as religiões, em busca de fiéis, além da técnica e das ciências. Porque cada indivíduo possui as suas necessidades e constrói os seus deuses que se confrontam no cotidiano (PIERUCCI, 2004).

Portanto, as ciências podem contribuir com a clareza, para que se possam realizar ações racionais orientadas para um fim último do indivíduo em questão (mesmo que com isso, ofenda um dos deuses). Ou seja,

Há ainda problemas que também podem surgir para o técnico, que em numerosos casos tem de tomar decisões com o princípio do menor mal ou do relativamente melhor. Apenas, para ele, uma coisa, a principal, é habitualmente dada, o fim. Mas tão logo problemas realmente “últimos” estão em jogo para nós, tal não é o caso. Com isso, finalmente, chegamos ao final que a ciência, como tal, pode prestar ao objetivo da clareza, e ao mesmo tempo chegarmos aos limites da ciência (WEBER, 1963, p. 178).

Weber mostra que o indivíduo está destinado a viver sem deuses, nem profetas; sem fazer da teologia ou filosofia um problema, já que, ambas são apenas diferentes formas de racionalização, que visam desvendar o significado do mundo. O ser humano é dependente da ciência e não da religião, para Weber.

Sou tentado, novamente, a dizer de um professor que consegue êxito sob tal aspecto: ele está a serviço de forças “morais”; ele cumpre o dever de provocar o auto-esclarecimento e um senso de responsabilidade. E creio que ele estará mais capaz de realizar isso na medida em que evitar conscienciosamente o desejo de impor ou sugerir, pessoalmente, à sua audiência a posição que tomou (WEBER, 1963, p. 182).

Para Weber é claro que as religiões antigas e nem as novas vão superar os problemas que o indivíduo vive em seu cotidiano:

Ao fazê-lo, lembrem-se de que a religião pertencia a estas antiguidades, e de todas as coisas a religião é exatamente o que não possuem. Com sucedâneo, porém, divertem-se decorando uma espécie de capela doméstica com pequenas imagens sagradas de todo o mundo, ou produzem substitutos através de todas as formas de experiência psíquicas às quais atribuem a dignidade da santidade mística, que negociam no mercado de livros (WEBER, 1963, p. 182).

Nesta perspectiva, *‘o destino de nossos tempos é caracterizado pela racionalização e intelectualização e, acima de tudo, pelo ‘desencantamento do*

mundo”. Quem não puder enfrentá-lo deve sacrificar seu intelecto e voltar silenciosamente aos braços das velhas igrejas:

Não é por acaso que nossa maior arte é íntima, e não monumental, não é por acaso que hoje somente nos círculos menores e mais íntimos, em situações humanas pessoais, em pianíssimo, é que pulsa coisa que corresponde ao pneuma profético, que nos tempos antigos varria as grandes comunidades como um incêndio, fundindo-as numa só unidade. Se procurarmos forçar e ‘inventar’ um estilo monumental na arte, produzem-se monstruosidades tão miseráveis quanto os muitos monumentos dos últimos anos (WEBER, 1963, p. 182).

Os que quiserem enfrentá-lo devem ater-se às exigências do momento. Isto é possível, se cada um encontrar e obedecer ao deus ou demônio que controla os cordões de sua própria vida:

Se tentarmos construir intelectualmente novas religiões sem profecia nova e autêntica, então, num sentido íntimo, resultará alguma coisa semelhante, mas com efeitos ainda piores. E a profecia acadêmica, finalmente, criará apenas seitas fanáticas, mas nunca uma comunidade autêntica (ROSADO – NUNES, 2004, p. 22 – 36).

Estas leituras nos indicam que a Igreja Católica se posicionou no mundo moderno para não perder os fiéis e se caracterizou como uma religião que cumpria uma função social de contestação. Provocou um engajamento político em favor de um “mundo digno”. Isto ocorreu com o engajamento do

Catolicismo da libertação, vigente desde o final da década de 1960 até meados da década de 1980. A Igreja Católica parecia – e aparecia -, à época, afinada com a sociedade brasileira e seus anseios democráticos e de justiça social (ROSADO – NUNES, 2004, p. 22 – 36).

Nos anos de 1980-90, surgiram mudanças significativas e não lineares nas igrejas, religiões e na sociedade brasileira, pelo processo de democratização do Estado e da Sociedade.

Contudo, isso fez com que o papel explicitamente político da Igreja católica chegasse ao fim: os bispos comprometeram-se com, em e para, os pobres e a Teologia da Libertação deu lugar a bispos que estavam em plena comunhão com Roma, ou seja, menos políticos engajados e mais teóricos.

Por estas causas, a Igreja Católica se viu mais uma vez em declínio, pelo grande busca do pentecostalismo, do neopentecostalismo e do espiritismo. Portanto, estava iniciada a secularização política, social e religiosa.

Veja como a Rosado-Nunes descreve sobre este momento de transição, insegurança e esperança, que a Igreja Católica passa:

É esse contexto de aprofundamento de um processo secularizador da sociedade brasileira e de pluralidade de ofertas religiosa que torna possível pensar nos “funcionários” do sagrado como cidadãos, isto é, como pessoas comuns, com direitos e deveres que lhes são devidos e cobrados por serem cidadãos, submetidos ao crivo da legislação corrente no país (ROSADO – NUNES, 2004. p. 30).

A Igreja Católica tinha poder estatal e os seus membros passaram a ter os mesmos direitos e deveres de qualquer cidadão brasileiro. Isso foi importante para reconhecer que a realidade social, política, religiosa não é a mesma de outrora. Deste modo, os católicos deveriam lutar pelas suas posições na sociedade e não eram resguardados de antemão, como outrora.

Nos anos 60, havia vários estudiosos que pesquisavam a configuração sócio-religiosa brasileira e evidenciavam a tensão das novas organizações sociais, que provocava a urbanização e a industrialização, e das novas expressões religiosas, que influenciavam a sociedade moderna. Tudo isto com base metodológica europeia (BRITO, 2004).

Surgiram dois tipos de catolicismo: o prático e o erudito, aquele pensava o catolicismo popular ou do povo e este, refletia sobre instituição e a razão. Estas

discussões ganharam peso com a transformação da produção brasileira, nos anos de 1980.

O catolicismo prático entendeu que 'o campo religioso é um espaço de permanentes trocas de produção, usos simbólicos e materiais pelos personagens que dele fazem parte' (BRITO, 2004, p. 39). Isto provocou uma corrida em busca da identidade subjetiva e cultural dos povos. Poder-se-ia destacar as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's).

Portanto,

O fenômeno da secularização não pode ser analisado unicamente em sua vertente teórica, segundo a lógica inerente à razão secular. A indiferença religiosa e o ateísmo moderno no Ocidente têm causas históricas e explicações culturais que não podem ser transpostas em argumentações ontológicas. É preciso levar em conta os condicionamentos históricos que tornam possível a inflexão atéia da cultura ocidental para não fazer do mundo moderno um mundo constitutivamente ateu e incompatível com a fé cristã (BRITO, 2004, p. 37 – 46).

As pesquisas surgidas sobre o catolicismo provocaram grandes práticas pastorais, a libertação feminina, revisão das questões existenciais, teológicas e um avanço, mesmo que pequeno, na estrutura da Igreja.

Embora a Igreja tenha sido a promotora, no período militar e ditatorial, anos 50 a 70, da liberdade humana, do pensar livre do humano, da libertação racial e nacional, a instituição e o clero resistiram à liberdade religiosa, civil, política, econômica da modernidade.

O todo sobrepôs o indivíduo, ou seja, a pessoa humana e sua emancipação, a felicidade individual e sua busca foram deixadas de lado pelas questões da maioria. Porém, Muitas paróquias e leigo (a)s recuperaram as CEB's, pastorais sociais, movimentos políticos, uma busca de Deus na interação humana, para fazer-se como todo e como parte, diz Brito:

Neste início de milênio, somos todos convidados a renunciar ao Deus metafísico, distante e patriarcal, e peregrinar em direção a um Deus humilde, em Kénosis, encarnado que habita o mais profundo de nós mesmos. Caminhar na direção de um Deus maternal, gerador de vida. Este sim poderá livrar-nos da violência fratricida e reavivar nossa fraternidade e sororidade adormecida pela rotina do dia-a-dia (BRITO, 204, p. 45).

Se a Igreja de Santo Expedito promove uma fraternidade entre os seus membros rotativos não se pode afirmar. Mas, é verdade que o fervor religioso na multidão fortalece os novos devotos a Santo Expedito.

1. 1. 1. A devoção aos santos e santas reconhecidos pela Igreja Católica Apostólica Romana

A constituição da Igreja Católica Apostólica Romana produzida nas discussões do Concílio Vaticano II, '*Sacrosanctum Concilium*' afirma categoricamente:

Os Santos sejam cultuados na Igreja segundo a tradição. Suas relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos Santos proclamam as maravilhas de Cristo operadas em seus servos e mostra aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados. Que as festas dos Santos não prevaleçam sobre as que recordam os mistérios da salvação. Muitas destas festas sejam deixadas à celebração de alguma Igreja particular, Nação ou Família Religiosa, estendendo-se somente à Igreja todas aquelas que comemoram os Santos que manifestam de fato importância universal (VIER, 1980, p. 298).

Esta decisão clara se deve à afirmação da centralidade do mistério cristão, que são verificáveis nas grandes festas dedicadas a Jesus, Espírito Santo e ao Pai e Maria. Portanto, a Igreja Católica coloca a devoção aos santos e santas como secundária e nunca como o central de sua manifestação de fé, junto ao mundo.

A escatologia é a disciplina da Igreja Católica Apostólica Romana que estuda e fundamenta a ressurreição dos santos e santas que foram fiéis a Jesus Cristo. Deste modo, a Igreja acredita que estas pessoas foram testemunhas de Jesus Cristo e estão junto de Deus. Por isso, elas podem pedir a Deus que socorra as necessidades dos fiéis. Contudo, a Igreja não exclui a legitimidade do fiel se referir direto a Deus.

A ressurreição dos mortos é o convite de Jesus a toda a humanidade de imitá-lo, o qual faz a vontade do Pai. Ela é viver em plenitude, vislumbrada na oração do “aqui agora” e ancorada no corpo humano. Ela é plena no amor de Deus. Deste modo, a ressurreição fundamenta, caracteriza a fé cristã e abre o céu aos fiéis em Cristo. Na Bíblia, Paulo leva Cristo aos atenienses e ao mundo como modelo de vida, de proceder, de ressurreição (SCHMAUS, 1981).

Contudo, O Concílio Vaticano II, na constituição dogmática ‘*Lumen Gentium*’, estatui algumas disposições pastorais afirmadas no Concílio de Nicéia II, Florença e Trento pelos excessos, erros e abusos nos cultos aos santos. Pois, o essencial na vida dos santos e santas é o exemplo de vida, consórcio na comunhão e auxílio na intercessão. Porque, todos os santos e santas adoraram a Deus com louvor, honra e glória (VIER, 1980).

Observa-se que, a Igreja dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito foi transformada por todos os padres que passaram por ela. Contudo, Pe. Divino foi sensível o suficiente para perceber as necessidades espirituais e pastorais do povo e oferecer justamente o que eles estavam esperando.

A vida eclesial sofrida, muitas famílias em crise, muitas empresas em crise, aparecimento de doenças incuráveis e outras realidades políticas, religiosas, sociais

fomentaram uma busca de fé muito grande nos membros da igreja dos Estigmas e Santo Expedito.

1. 2. A RELIGIÃO EM UMA ECONOMIA DE MERCADO

A religião atual tem uma lógica de mercado. A lógica mercadológica da religião está em relação com toda a realidade mundial e local. Ela está presa pelo sucesso individual e tem as suas conseqüências fortemente influenciadoras nas teologias religiosas e mercantilistas. Neste sentido o mundo secularizado, globalizado, influenciador dos grupos sociais e religiosos é influenciador na Igreja de Santo Expedito.

1. 2. 1. A religião e sua economia de mercado

O processo de secularização desencadeou um mundo cada vez mais individualista (BERGER, 1985). As problemáticas sociais e religiosas se aprofundaram e as teologias, como as posturas teóricas, mostraram-se algumas a favor da vida e outras a favor do lucro mercadológico (ASSMANN, 1989).

A secularização religiosa se manifesta no povo hebreu, no antigo Israel. Os teólogos visando, ao longo da história humana e religiosa, assimilar novas perspectivas para as religiões e implantá-las com fundamentos justificadores de uma

antiga precedência religiosa, as religiões se metamorfoseiam constantemente. Contudo, as religiões encontraram, desde sempre, muitas dificuldades para legitimarem as suas crenças com as problemáticas de cada época.

Como se viu, a secularização religiosa é antiga, vivida pelo povo hebreu, surgiu com o povo bíblico ao separar o sagrado do profano e suas leis para não confundir o povo eleito com os pagãos. De forma continuada, o protestantismo, na modernidade, forjou um novo modo de ser cristão, ou seja,

Seu objetivo, ao despir o mundo de divindade, era acentuar a terrível majestade do Deus transcendente e, ao atirar o homem num estado de 'queda' total e abri-lo à intervenção da graça soberana de Deus, o único verdadeiro milagre no universo protestante (BERGER, 1985, p. 125).

Portanto, a secularização provocou a corrida para a ciência e suas conseqüências e um certo desprezo a Deus. Porém, o protestantismo encaminhou uma crença sem precedentes a Deus e na sua providência. Isto influenciou o catolicismo popular em suas crenças devocionais.

As instituições de poder (família, religião, estado) do mundo globalizado e pós-moderno estão em crise, segundo Souza Santos (1998). Elas eram norteadoras de uma linha de pesquisa científica; agora, cada cientista tem uma perspectiva investigativa para elaborar e aprofundar as problemáticas das ciências sociais.

Otavo Ianni, sociólogo do mundo globalizado, diz o contrário, que o mundo globalizado e pós-moderno não estão em crise, está apenas em mudanças. As grandes instituições delineiam o poder sobre o Estado e as Nações.

No mundo das ciências sociais, há uma discussão atual, que é a discussão da religião interferir na economia de mercado e vice-versa. Neste sentido, há cientistas que se posicionam na não interferência da religião ao mercado e outros que dizem

que a religião interfere e quase determina a economia de mercado (ASSMANN, 1989, p. 292).

As reflexões teológicas sobre a economia de mercado são idolátricas e antiidolátricas (ASSMANN, 1989): teologia idolátrica que tem ídolo e adora um Deus a-histórico e todo transcendente; a teologia antiidolátrica, que não tem ídolo e que pode adorar um Deus que exige a interferência do fiel na realidade sócio-econômica: está com Deus, quando está ao lado dos necessitados.

Os teólogos que apresentam a postura antiidolátrica vão refletir sobre a má distribuição de renda entre os seres humanos e a má qualidade de vida, que são coisas que Deus abomina na face da terra. Para Assmann, a pobreza é conseqüência da má distribuição de renda, da ideologia que coloca a pobreza como algo natural, ou seja, divina, há alguns que impõem ordens e outros que obedecem.

Explicar, em termos simples e acessíveis, que na modernidade, mais especificamente no paradigma econômico do interesse próprio e do sistema de mercado, sucedeu uma coisa tremendamente séria: o seqüestro e a adulteração do que há de mais essencial no cristianismo, a concepção cristã do amor ao próximo e, conseqüentemente, do amor a Deus (ASSMANN, 1989, p. 351).

O grande número de teologias antiidolátricas existentes no mundo cristão é esperançoso para aqueles que querem posturas religiosas comprometidas com o ser humano e não comprometidas com classes sociais ou econômicas. Assim, as teologias antiidolátricas promovem resistências, consciência crítica e luta contra a opressão histórica.

Na América latina, há movimentos populares que afrontam a idolatria e as opressões que o povo simples resiste com 'armas teológicas sumamente rudimentares' (ASSMANN, 1989, p. 350). Portanto, Assmann propõe uma sociologia da religião que seja eficaz para conscientizar sobre as injustiças sociais e

econômicas, que são os mais repudiantes sacrifícios, que muitas religiões promovem entre as classes sociais e a lógica do mercado (economia). Neste jogo de pedras marcadas, os menos favorecidos economicamente e intelectualmente são provocados a deixarem de lado os seus direitos pelo Reino de Deus.

Carvalho (2001), porém, mostra que a teologia cristã e o mercado (similar à teologia idolátrica) pode promover solidariedade coletiva. Porque, o mercado é o mediador da produção ao consumidor. Ele passa a exigir mais produção e menos gasto, para que assim, o produto ao consumidor possa lhe dar retorno. Neste sentido, a produção final fica nas mãos do mercado e este, por sua vez, passa ao consumidor com criatividade, liberdade e cria uma autonomia do produtor. Portanto, esta autonomia e liberdade da produção criativa tornam o mercado mais rico e livre:

O sistema de mercado livre é a organização que promove mais intensamente o enriquecimento material, é exatamente esta a forma de eficazmente favorecer o florescimento e o futuro desenvolvimento do valor solidariedade (CARVALHO, 2001, p. 983).

Portanto, a devoção a Santo Expedito se efetiva, às vezes, promovendo a desigualdade social e outras vezes enfatizando a solidariedade social e religiosa.

Dayton (2003) mostra duas maneiras de lidar com o dinheiro e com os bens materiais: ele é de Deus e você é o administrador. Deste modo, o administrador deve fazer o que o dono do dinheiro pede: Deus. A outra forma é colocar-se como dono do dinheiro. Isto traz a consequência de fazer o que a pessoa quer fazer e quando o dinheiro é de Deus, a pessoa tem a obrigação de administrar segundo o desejo de Deus: o desejo de Deus é colocado pelos líderes religiosos.

Nesta obra de Dayton, colocada à disposição das igrejas atuais, mostra que há uma maneira de ter experiência com Deus pelos benefícios financeiros e materiais, ou seja, se a pessoa faz tudo o que Deus quer, ela será uma pessoa feliz

na vida espiritual e material. Então, o segredo é fazer a vontade de Deus. Esta vontade de Deus é ditada pelos entendidos da igreja em que se professa a fé: obedece-se a Deus ao obedecer ao líder religioso.

Em outras palavras, a administração da economia da pessoa passa a ser dos dirigentes da Igreja em que ele professa a fé. Isto significa fazer a vontade de Deus na economia.

A economia da sociedade passaria a ser novamente guiada pela igreja. Isto lembra a Idade Média, onde a Igreja Católica era proprietária de 2/3 das terras do mundo e tudo o que ele fazia era a vontade de Deus. Seja na administração da economia, seja nas leis e normas de convivências sociais, religiosas, científicas.

A administração da economia, segundo Howard Dayton, deve perpassar pelos seguintes passos: evitar dívidas, buscar conselhos na igreja ou em especialistas, ter absoluta honestidade, fazer contribuições generosas à igreja, trabalhar arduamente, investir as economias, treinar os filhos na administração da economia e gastar ou investir sabiamente.

Assim, Dayton (2003) evidencia o que os crentes vão buscar de apoio nas igrejas, e as igrejas recentes (Universal, Sara Nossa Terra, Internacional da Graça, Santo Expedito, entre outras) oferecem aos seus fiéis, que estão desnorteados com a economia pessoal ou empresarial.

1. 2. 2. DEFINIÇÃO DE CATOLICISMO POPULAR E RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA (RCC)

A Igreja Católica Apostólica Romana tem suas doutrinas esclarecidas e delineadas para os seus fiéis. Contudo, a religiosidade popular (que é a religião criada pelo povo em determinada realidade social, política, religiosa etc) não é colocada como modelo de religião ao povo. Assim, o povo constantemente faz a síntese da religião oficial da Igreja Católica e a religião criada pelo povo, pode ser colocada como exemplos: catolicismo popular e RCC.

É certo dizer que a imaginação da história do mundo ainda não esgotou os meios possíveis de ver a situação humana. Há sempre outro contexto, outra lente, outra imaginação, outra forma de tematizar o mundo. As próprias religiões são alguns desses meios (PADEN, 2001, p. 234).

À parte da dissertação que se inicia pretende mostrar algumas façanhas e fazer do catolicismo popular constatado na igreja de São Expedito. Por isto, Paden tem razão ao dizer que as situações humanas não se esgotaram. Contudo, este texto pretende mostrar que o novo é velho, ou seja, as situações que a Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito apresentam aos fiéis são antigas com novas vestes.

Rivers (2006, p. 58) discutindo sobre os paradigmas, as necessidades de ver novos horizontes e avanços na Igreja Católica, reafirma a fé católica e sua comunhão, mas coloca em questionamento os paradigmas do insucesso clerical e seu convencimento.

É necessário percebermos o que está acontecendo em nosso entorno, enxergar as diferenças, confrontar com a realidade, abrir os ouvidos para a voz dos amigos e colaboradores. Refletirmos sobre as mudanças com um processo contínuo, como parte da história, e não nos fechamos ao novo, ao diferente. E se suas respostas não forem resolvidas neste artigo, chegamos à medida certa, porque a reflexão constante deve ser uma premissa na inconstância da mudança (RIVERS, 2006, p. 58).

1. 2. 3. Renovação Carismática Católica (RCC) na Igreja de Santo Expedito

Considera-se a religião popular aquela que traduz a história do povo; trata das idiossincrasias dos fiéis; alimenta a esperança, o amor e a caridade entre os seus membros; é promovida enfatizando o estilo de vida do povo; é festiva, alegre; realiza ao menos idealmente as necessidades materiais e ideais dos participantes (WEBER, 1961).

A partir disto, pode-se afirmar que a Renovação Carismática Católica (RCC) ou catolicismo renovado tem o seu lugar garantido na atual igreja de Santo Expedito em Goiânia.

Os estilos de igreja progridem quando têm espaço. Por exemplo, o catolicismo popular nasce no meio do povo e responde aos anseios materiais e ideais do mesmo, a RCC nasceu no meio de uma sociedade moderna ocidental, EUA (SILVA, 2001), semelhante à sociedade brasileira atual e responde aos anseios materiais e ideais de um povo moderno e ocidental. Portanto, as várias formas religiosas ganham força se a realidade proporcionar meios eficientes e eficazes.

A obra de Max Weber, '*A ética protestante e o espírito do capitalismo*', fornece as pistas para compreender como a igreja de Santo Expedito desenvolveu realmente uma prática, cujo objetivo é alcançar um bem individual e coletivo, mas justificado como sendo uma vontade divina. A reforma da igreja de Santo Expedito,

segundo os discursos acalorados em assembléia de padre Divino aos fiéis, é resultado da vontade de Deus.

1.2.3.1. O que é e como se manifesta o catolicismo popular?

Para chegarmos ao catolicismo renovado (RCC) é necessário compreendermos em primeiro lugar as diversas manifestações religiosas apontadas no meio católico. Peguemos a tese de Parker, que vislumbra na América Latina uma introdução de novos sistemas religiosos sem deixar os sistemas anteriores. Cada realidade social do povo tem uma manifestação religiosa correspondente às suas problemáticas, não quer dizer com isto que temos uma religião igual à outra, mas muitos sistemas religiosos são semelhantes senão iguais, devido às situações sociais semelhantes ou iguais.

Não é que exista um pensamento popular universal para todo o continente latino-americano; é que existem processos de pensamentos análogos em correspondência com situações estruturais e históricas igualmente análogas que dão origem a um estilo determinado, a um tipo particular de mentalidade (PARKER, 1996, p. 323).

A Igreja Católica no Brasil agrega, sem mistura, sem sincretismo, segundo Parker, os vários sistemas religiosos que surgiram e que vão surgindo a todo o tempo. O que muda são as várias releituras dos sistemas religiosos que as religiões modernas, principalmente os novos protestantismos, colocam à disposição dos seus fiéis.

Gramsci nota que não há uma religião pura. Há várias religiões dentro de cada religião. O caso da Igreja Católica é mais evidente a diversidade de religiões (GRAMSCI, 1995; LEMOS, 2005 e PESSOA, 2001). Isso é uma verdade no catolicismo popular como era na Itália, na época de Gramsci..

Pessoa (2001) respondendo a Karl Marx e Engel que a religião teria o seu fim afirma, em uma releitura:

As religiões não desapareceram, ao contrário, multiplicaram-se. Mas, assim como todas as outras coisas, a religião que passa o terceiro milênio, em boa medida, não só virou mercadoria, como comporta-se também tal qual um campo de circulação de muitos bens, especialmente simbólicos, mas, também, materiais (PESSOA, 2001, p. 356).

Stevam (2001) constata que a dependência do Estado à Igreja Católica Apostólica Romana surgiu na Idade Média e está presente até hoje. Assim, pode-se afirmar que o modelo de Igreja vivido na igreja de Santo Expedito é medieval: o poder religioso coage o poder político.

A ordem feudal era incompatível com a liberdade religiosa. No Estado absolutista a situação, de certo modo, ainda persistiu. Não se aceitou a pluralização religiosa, pelo menos nos limites territoriais da realeza. O poder ainda era divino e não constitucional. Embora seja uma utopia política, a organização absolutista tenta compatibilizar as duas coisas. Somente quando o poder, no Estado moderno, tornar-se constitucional, é permitida a liberdade e a pluralidade religiosa (ESTEVAM, 2001, p. 435).

Araújo (2001) fala de dois catolicismos: um de matriz mais popular e um romano. Este popular é menos institucional e o outro é mais institucionalizado:

Quanto à sua ação, este grupo foi subdividido em dois subgrupos: um de matriz popular, que veio com o europeu de mais pobres, marginalizados e excluídos do mercado profissional, da instrução, da saúde, da moradia; ligado à tradição de seus antepassados feudais, valorizando os rituais festivos e as devoções aos santos, laico nas suas iniciativas. Outro de matriz romanizada, mais tardio, mais chegado à pureza do 'catecismo romano, tridentino' (ARAÚJO, 2001, p. 162).

Silva (2001) mostra um processo de romanização em Pirenópolis – GO (1890-1950). Interessa-nos saber que a romanização é a atitude da Igreja Católica Apostólica Romana de infiltrar no mundo o seu modo de vida, de manifestar a fé e exercer o poder religioso sobre o povo, que por sua vez, tem uma cultura e uma história diferente e que sofreu influências; o povo seria uma tabula rasa religiosa. Pode-se dizer, o povo é tabula rasa em doutrinas católicas e não em religião. Porque muitas pessoas têm experiências religiosas legítimas e que não são oficializadas pela Igreja Católica, ela, hoje, é apenas respeitada ou tolerada.

Deste modo, Silva (2001) mostra um processo de verdadeiro conflito do sagrado com o profano, o sagrado era evidenciado pelos líderes religiosos católicos e o profano era vivido pelo povo de Pirenópolis. O sagrado é o modelo eclesial romano e o profano é o modelo religioso do povo. Portanto, a igreja reprovou aquele modelo religioso que fazia do sagrado do povo o profano para a igreja, naquela cidade goiana.

Suess (1979) pesquisa sobre um catolicismo mais flexível: o catolicismo popular é resultado da história de aculturação da Igreja Católica. No entanto, para Azzi (*apud* Lemos 2005), é o sincretismo religioso, ou seja, no caso do Brasil, é a somatória das religiões: judaica, africanas, espanholas, indígenas, protestantes (LEMOS, 2005, p. 34 - 38).

A religiosidade popular, ao contrário do catolicismo popular, tem outra origem, não é a somatória de religiões prontas e acabadas, mas é uma construção do coletivo que tem suas próprias experiências religiosas e moldam sua própria religião: religião popular (LEMOS, 2005, p. 39).

O catolicismo popular e a religião popular podem servir como meio de resistência e ou legitimação: social, política, religiosa (LEMOS, 2005). Deste modo,

se pergunta, quando e de que modo a igreja de Santo Expedito é resistência e ou legitimadora? Isto direciona a pesquisa a saber qual o papel e a posição permitida e assumida na igreja de Santo Expedito.

O 'popular' da religião popular é uma manifestação dos excluídos. Contudo, há excluído de muitas realidades sociais: da religião, da saúde, da qualidade de vida, do emprego, da família, de bens materiais, da sociedade. 'Assim, popular pode ser considerado uma categoria que define, mais que um adjetivo, um lugar de poder no seio das relações ao interno do campo religioso' (LEMOS, 2005, p. 46).

A cultura é a somatória do modo de vida de um povo, que é o resultado de tudo o que o povo vive e presencia. Por isso, a cultura religiosa é a concepção do sagrado de um povo e a essência da religião é a cultura do sagrado.

Segundo Silva (2001), o catolicismo moderno ou contemporâneo é uma nomenclatura forjada com a finalidade de mostrar que o catolicismo hodierno e renovado (RCC) distanciou-se e muito do catolicismo romano, sem juízo de valor do que é ruim e do que é bom:

Por um lado, esses cultos se distanciaram do catolicismo romano (marcado pela contemplação e pelo silêncio) e também do que emergiu como proposta de conscientização e politização, sobretudo na Conferência de Medellín (SILVA, 2001, p. 28).

Esta constatação renovadora da igreja de Santo Expedito, permite-nos identificar o catolicismo popular e constatarmos que o novo desta igreja 'é o antigo com vestes novas'. Portanto, a Igreja de Expedito resgatou o catolicismo popular pela tradição popular esquecida e pelos novos modelos pastorais do catolicismo romano. Está aí a origem do sucesso e da grande procura desta igreja.

1. 3. 1. Igreja de Santo Expedito e o catolicismo moderno

O catolicismo popular é uma forma do povo viver dentro da Igreja Católica que conjuga vida, Deus, Jesus e o próximo com a realidade latino-americana de ser e fazer religião. Esta realidade termina em uma somatória de valores próprios da história de vida do povo latino, que sempre foi uma história de sofrimento e de perseguição.

Deus por intermédio do Jesus derrotado. Só os que entendiam a derrota como reveladora poderiam mais tarde interpretar a ressurreição da vítima como a melhor notícia da história humana. Se Deus revela a pessoa de Jesus no fracasso e no sofrimento, então a vitória (confirmada por Deus como infinitamente valiosa) também revela quem /o que/ como Deus é (ESPIN, 2000. p. 56).

O catolicismo popular é uma forma do povo latino-americano professar a fé, que forja uma história de esperança em meio ao sofrimento imposto pelos portugueses, desde os anos de 1500, chamado descobrimento / colonização do Brasil ou da América, que foi o massacre da cultura latino-ameríndia. É uma manifestação da fé afro-americana, pois tem vários elementos religiosos de origem africana presente no catolicismo popular (ESPIN, 2000).

Pode-se dizer, a partir de Espín, que o catolicismo popular é uma terceira via católica ou quarta, ou seja, não é romanizada e europeizada e nem é norte-americana e liberal e nem é uma Teologia da Libertação.

Acredita-se que a devoção a Santo Expedito é um novo modo de professar a fé no mundo globalizado em que o ser humano não tem controle de nada. Tudo que é concreto se desmancha sobre o ar.

Espín diria:

Faz parte da essência e do escândalo do Cristianismo o fato de Deus não ter se dirigido definitivamente à humanidade por meio de sinais milagrosos, preceitos divinos ou intervenções celestes (universalmente testemunhados) tanto quanto folclore cristão mais tardio (parte dele com alto grau de sofisticação intelectual) poderia ter tentado sugerir (ESPIN, 2000. p. 56).

O povo fazia uma relação dos ensinamentos cristãos europeizados e sua história. Deste modo, construía-se a fé do povo americano. Porém, as doutrinas cristãs do monoteísmo trinitário eram ensinadas com muita dinâmica e precisão pelos missionários europeus.

Assim, a figura do Pai era assemelhada com os invasores da América, a figura do Filho era assemelhada com o sofrimento do povo e a figura do Espírito Santo era pouco divulgada pois não fazia parte da experiência sócio-histórica do povo latino (ESPIN, 2000). Mas, a festa do Divino Espírito Santo em Luziânia, Pirenópolis e em outras cidades do Estado de Goiás, lembra guerras e conflitos religiosos como por exemplo: cristãos contra mouros.

Nas palavras de Spin (2000), ao relatar sobre a origem do catolicismo popular:

Não tenho dúvidas que a centralidade de Cristo e de sua cruz e ressurreição foi ensinada aos povos nativos. Os pregadores anunciaram a mensagem de salvação. Ensinaram a mensagem de salvação. Ensinaram as Escrituras e os sacramentos. Os missionários mostraram o que era o comportamento ético cristão. E fizeram das pessoas membros da Igreja. O que os frades espanhóis transmitiram não foi deficiente, em nenhum sentido doutrinário (ESPIN, 2000, p. 110).

Porém, foi impossível aos missionários transmitir as tradições teológicas e culturais européias com sucesso. Contudo,

o resultado pode ser o triteísmo ou o monoteísmo indistinto, talvez embelezado como 'ortolalia', mas raramente ortodoxia e ortopraxias trinitárias. O que aconteceu em nosso caso quinhentista? Surgiu o catolicismo popular (ESPÍN, 2000. p. 111 - 113).

O catolicismo popular era desconsiderado ou deixado de lado pelo catolicismo romano, é o caso do catolicismo moderno, facilitando a sua tomada de espaço no campo religioso brasileiro. Catolicismo moderno é expresso na Renovação Carismática Católica, que originou nos E.U.A, como proposta de ecumênica com o protestantismo americano e veio para o Brasil como maneira moderna de ser católico.

Veja o que os bispos da América Latina e do Caribe afirmaram sobre o catolicismo popular e devocional em Aparecida, entre o dia 13 a 31 de maio 2007, no CELAM, isto é uma grande abertura às experiências religiosas do povo: comparado à romanização tradicional.

O Santo Padre destacou 'a rica e profunda religiosidade popular, na qual aparece a alma do povo latino-americano', e a apresentou como 'o precioso tesouro da igreja católica na América Latina'. Convidou a promovê-la e a protegê-la. Essa maneira de expressar a fé está presente de diversas formas em diferentes em todos os setores sociais, em uma multidão que merece nosso respeito e carinho, porque sua piedade 'reflete uma sede de Deus que somente os pobres e simples podem conhecer'. A 'religião do povo latino-americano é expressão da fé católica. É um catolicismo popular', profundamente inculturado, que contém a dimensão mais valiosa da cultura latino-americana (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, p.120)

1. 3. 2. Novas formas de romanização⁴ ou catolicismo renovado⁵?

O Centro de Pesquisas Econômicas (C. P. E), no período de 25 de fevereiro a 19 de março de 2002, relatou que os fiéis católicos não têm uma freqüência assídua,

⁴ A romanização é a forma religiosa proveniente de Roma e que não se interessava pela experiência do sagrado do povo latino americano. Assim, a romanização foi uma imposição religiosa dos Católicos educados em Roma.

⁵ O catolicismo renovado é a experiência do sagrado forjado pelo estilo mais emocional e da renovação carismática. Este modelo de igreja não é novo, pelo contrário, é um modelo novo com práticas religiosas esquecidas e até tidas como ultrapassadas.

não levam a família à igreja, poucos jovens comparecem nas missas e a participação é predominantemente dos adultos. Ainda, mostrava que a Igreja Católica estava perdendo espaço para as novas igrejas (C. P. E, 2001, p. 541 - 544). Assim, algumas igrejas católicas, exemplo é a igreja de Santo Expedito, trabalharam para reverter estes números estatísticos.

Quadros (2002) mostra que a religião, na história do Brasil, foi o 'reflexo de características psico-sociais dos povoadores vindos da Europa' (QUADROS, 2002, p. 527). A religião indígena era débil e a religião popular, que mais teve adepto, surgiu no Brasil. Esta religião européia permanece até hoje em muitas igrejas. Porém, o sagrado transmitido pela Igreja de Santo Expedito oferece os bens sagrados materiais e ideais como o povo deseja. Esta é a origem da sua grande procura e sucesso.

A romanização iniciou-se na colonização do Brasil e ainda hoje tem resquícios desta forma de evangelização; foi uma forma de evangelização católica que teve o objetivo de colocar os fiéis e a população em geral em um determinado modo de viver e professar a fé e, sobretudo exercer o poder sobre o povo. Silva (2001) mostra que a romanização foi uma maneira de evangelização da Igreja no mundo e que não respeitava a maneira de viver a fé dos goianos camponeses. Contudo, o povo não escutava os ensinamentos da igreja:

As festas, sem dúvidas, foram as principais notícias desses documentos, pois havia uma preocupação muito evidente no controle dessas manifestações, bem como no fortalecimento do culto litúrgico, que dispensava os festejos profanos em sua programação. Se na prática esses objetivos foram frustrados em função da desobediência do povo, que interpretava a fé e a religião de outra forma, esse período todavia foi de conflito e mudanças para todos (SILVA, 2001, p. 208).

A Igreja de Santo Expedito é uma comunidade que tem lugar para todos (Zé Ramalho). A igreja católica, na sua versão RCC, é muito mais complacente com a manifestação da fé do povo. Nas programações festivas religiosas são ornadas de festividades profanas, o sagrado e o profano se entrelaçam. Estas festividades têm o objetivo de unir mais as famílias, provocar um sentido de pertença à Igreja local, fazer amizades dentro da comunidade, promover um espírito de unidade, proporcionar uma forma de diversão para os fiéis, situar os fiéis em seu cosmo religioso, dá uma identidade grupal aos fiéis e angariar fundos para as reformas do templo e demais projetos da igreja: sacrário novo com ar condicionado na capela do Santíssimo, Lanchonete sabor Divino e compra da casa paroquial.

Os momentos religiosos celebrativos, missas de Santo Expedito, para os antigos clérigos romanizadores, eram verdadeiras expressões profanas em um universo sagrado. Porque as músicas são cantadas por todos, em voz alta, dançadas até mesmo pelo presidente da cerimônia religiosa.

A Igreja não conseguiu evangelizar o povo com as suas formas duras e estáticas da evangelização europeizada. Ocorrendo, assim, o surgimento de um grande número de religiões procedentes do catolicismo e de outras formas de opção de vida: apatia religiosa, catolicismo popular, religião popular.

Araújo (2001) afirma que a Renovação Carismática e as CEB's são formas de manifestações do catolicismo popular presentes no Goiás:

Em recente pesquisa, objetivando desenhar uma espécie de geografia religiosa dos grupos em Goiás constatou-se estar presente em mais de 90 cidades do interior e da capital este quadro latino americano do 'pluralismo religioso', acentuando-se a presença do catolicismo popular ligado à tradição, dividido no subgrupo carismático, o catolicismo romanizado – mais politizado dividido no subgrupo de Comunidades Eclesiais de Base – o protestantismo histórico, enfraquecido, o protestantismo missionário enfraquecido; os subgrupos pentecostais bem fortes, mais de cem ao todo; alguns grupos sincretizados (Vale do Amanhecer) e a presença de grupos esotéricos e terapêuticos, um pouco em Goiânia, muitos em Brasília e uma dezena deles em Alto Paraíso (ARAÚJO, 2001, p. 163).

A Renovação Carismática Católica (RCC) é uma espiritualidade e mão-de-obra voluntária na Igreja de Santo Expedito, que está presente na maioria das atividades religiosas e eventos. Se não está como formadora de consciência religiosa, está como colaboradora dos eventos que a igreja promove. Portanto, é necessário saber a identidade da RCC para descobrir a influência que esta tem na igreja de Santo Expedito.

Silva (2001) evidencia o papel da RCC na Igreja. A Renovação é um fenômeno religioso do xamanismo, ou seja,

A definição de xamanismo assume o seu sentido 'arcaico do êxtase' que exerce funções místicas, mágicas e religiosas, as quais se apresentam em seus distintos aspectos, sejam eles históricos ou culturais, de uma sociedade (SILVA, 2001, p. 232).

O dirigente da RCC se mostra e dá testemunho de poderes paranormais ou supranormais diante dos fiéis, confirmando-se um especialista do sagrado. Assim, ele utiliza 'técnicas extáticas de transe que permitem 'viagens' (o inconsciente ultrapassa dimensões), nas quais o xamã (líder carismático) entra em contato com as forças sobrenaturais' (SILVA, 2001, p. 232).

Nos recrutamentos para os grupos de oração e ou para a igreja de Santo Expedito são enfatizados sonhos espirituais e materiais dos membros e colocados em confronto com a realidade cósmica, construindo, deste modo, uma eficácia simbólica e conferindo poderes ao líder do grupo carismático.

O líder da RCC, na igreja de Santo Expedito, expõe a salvação como a realização no mundo material, emocional e ideal. Porém, a Igreja Católica Apostólica Romana reflete a salvação como uma realização no aqui agora da vida e sua plenitude no além. Assim, aquele fenômeno é mais idealista que este, ou seja, a Igreja Católica é mais pragmática na história do povo que a RCC.

É evidente que a RCC promove uma nova forma de ser igreja no meio católico. Porém, não se pode afirmar que é uma nova forma de romanização católica.

A RCC apresentou como característica própria o reavivamento da fé católica. Com o intuito de alcançar o Espírito Santo, seus líderes desenvolveram práticas religiosas, dentre elas o batismo pela imposição das mãos, a oração e os cânticos, ocorrências dos encontros de louvores. A religiosidade pentecostal norte-americana evidenciou-se nas representações desta linha do catolicismo por meio da admiração das coisas sobrenaturais, razão da sua subjetividade (SILVA, 2001, p. 236).

A RCC é um fenômeno religioso que faz parte do catolicismo popular e evidencia uma devoção clara ao Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. Neste sentido, Duarte (2001) mostra que o Espírito Santo foi sempre, na história da Igreja Católica, um tema que surgia nas crises e conquistava adeptos radicais pela religião baseada na emoção, no irracional, na profecia, no líder carismático.

Assim, Duarte (2001) resgata nos escritos bíblicos, a devoção ao Espírito Santo como criador da Igreja e suscitador de esperança cristã. De modo semelhante, lembra os Concílios eclesiais sobre a definição da função do Espírito Santo e a guerra contra as heresias.

O autor escreve ainda sobre o movimento montanista⁶. Seu fundador Montano expressava viver a época do Espírito Santo, resgata a experiência de Joaquim de Fiori, que acreditava viver a época do Espírito e que o tempo do Pai e do Filho era passado e finalmente conclui que a devoção ao Espírito Santo surge nas grandes épocas de pessimismo social, político, religioso do mundo.

⁶ O nome 'montanismo' advém de seu fundador: Montano. Este movimento tinha a liderança de Montano, Priscila, Patrícia e outras pessoas que desprezavam o corpo como uma forma de purificar o espírito: neo-platonismo dos primeiros séculos da era cristã.

Duarte acredita que a RCC é a religião da esperança na modernidade. Por outro lado, a Teologia da Libertação deixou muita crítica ao social, ao político, ao religioso, muito conhecimento da história e pouca esperança de um mundo melhor: Portanto, a RCC deve acrescentar o legado da Teologia da Libertação à esperança de um mundo melhor e que é possível mudar a história.

Sem dúvida, a sobrevivência das manifestações religiosas de cunho popular e aquelas espiritualistas têm contribuído pra renovar a instituição eclesial, sobretudo com um espaço e uma importância cada vez maiores conquistados pelos leigos, inclusive pelas mulheres; uma valorização das emoções; uma retomada do otimismo e uma outra consciência da transcendência divina. Mas igualmente, desafios se colocam, como o esquecimento da construção da cidade terrestre e de um descompromisso com a condição humana, no mundo presente, indo até uma apropriação de tais manifestações religiosas por parte de grupos políticos e econômicos, com intuídos mesquinhos, como a alienação, a exploração e a despolitização das populações (DUARTE, 2001, p. 253).

A RCC e as igrejas pentecostais estão apontando uma crise religiosa e uma solução temporária para os problemas políticos, sociais, religiosos, que é a crise institucional: família, igreja, poderes: Judiciário, legislativo e executivo.

As lideranças da RCC na Igreja de Santo Expedito têm o objetivo de estudar os documentos da igreja Católica em uma perspectiva espiritual, afetiva e moral, e os seus eventos são caracterizados por grande número de participantes, um ambiente de pessoas selecionadas, pessoas que lutam diariamente pela fuga do pecado (PHN⁷).

Este movimento cultiva uma espiritualidade centrada na oração interior (intimista – orar por orar) e Eucarística faz deles muito unidos e na ocasião de um evento tem participantes de uma grande parte da cidade, uns para dar o curso e outros para participar das várias formações que acontecem em várias paróquias de

⁷ PHN significa por hoje não vou mais pecar. Esta sigla foi criada pela RCC para dizer da luta constante contra o pecado. Esta luta contra o pecado tem até programa na TV: Canção Nova.

Goiânia. Frequentemente, a Paróquia Sagrada Família e a Paróquia de Santo Expedito, são caracterizadas por estes grupos, que estão dando uma nova cara à Igreja Católica.

A Teologia da Libertação não é tão tolerante com a maneira de provocar o povo a ser participante da igreja aos moldes da RCC e vice-versa. Vejamos estes dois padres de linhas teológicas diferentes:

Prado escreveu um texto para a revista Vida Pastoral argumentando solidamente que a RCC não deve ser instigada nas comunidades eclesiais, ela forma cristãos guiados pela emoção e sem a faculdade da razão que deve reger a atitude cristã no antropológico, na sociedade e no mundo. O ser humano não é um ser puramente emocional. Ele é razão, emoção, espiritualidade, afetividade, relação, evolução (PRADO, 2004).

Este texto e o seguinte serão colocados neste trabalho visando iluminar a realidade que a Paróquia de Santo Expedito vivencia.

Objetivando responder às inquietações de Prado, na tese anterior de que não se pode permitir RCC nas igrejas coerentemente cristã, dois autores, Catão e Almeida, que apóiam a RCC, construíram uma contra tese, ou seja, a RCC é uma nova espiritualidade na Igreja Católica e deve ser respeitada como uma dádiva de Deus à igreja e deve-se construir uma relação de diálogo entre as várias espiritualidades cristãs existentes no mundo católico e no mundo cristão, sobretudo (CATÃO, 2004).

Desta maneira, o autor esclarece equívocos na tese de Prado (êxtase não é hipnose, e que o êxtase é legítimo nas religiões e no catolicismo), critica o racionalismo moderno imbuído no pensamento de Prado e a sua simplicidade ao tratar de um tema tão complexo que é a maneira de viver uma fé; argumenta que a

RCC precisa de pessoas que orientem-na para ser eficiente e eficaz no mundo, esclarece que a comunhão eclesial existe, haja vista as documentações da CNBB – 53, vários documentos do Concílio Vaticano II (*Lumen Gentium*), (Encíclica *Veritatis Splendor*) e o Documento de Aparecida:

A vocação e o compromisso de ser hoje discípulos e missionários de Jesus Cristo na América Latina e no Caribe requerem clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades, a favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja (DOCUMENTO DE APARECIDA, 2007, p. 128).

Portanto, a RCC tem alguns fundamentos que a identificam como uma nova espiritualidade eclesial e tem o sonho de viver na unidade cristã; tem-se em vista os vários dons que Deus concede a pessoas diferentes e a grupos diferentes na igreja que se reúne com o objetivo nobre de fazer comunhão e efetivar a unidade do mundo.

Catão (2004) conclui que a RCC está aberta a correções e aperfeiçoamento, mas não ao seu término:

A RCC certamente não é uma sociedade perfeita e deve ser submetida a críticas e suspeitas que promovam a necessária e salutar correção fraterna; todavia, excluí-la pastoralmente da Igreja institucional é atitude no mínimo ímpia, senão contrária à unidade da Igreja e pouco inteligente (CATÃO, 2004, p. 31).

Todavia, Catão e Almeida, que são membros e assessores da RCC dizem dos cuidados que devem ser tomados por esta espiritualidade: hipnose e transe não devem tirar a inteligência, a liberdade, a consciência e a ação do Espírito Santo. Pois, o 'repouso no Espírito' da RCC não é bem esclarecido e, finalmente, convoca os católicos de todas as espiritualidades a celebrarem o dia da unidade cristã.

‘Talvez a RCC e C.E.B.s descobrissem, com isso, maiores laços de fraternidade e de comunhão’ (CATÃO, 2004, p. 31).

A RCC é um fenômeno religioso que responde às questões da modernidade.

Por isso ela tem as suas características, como as novas religiões:

Persistência da religiosidade com ambivalência e contradições que marcam a pós modernidade e, por isso, sujeita a leituras e interpretações diferentes (Willaime, 1996, p. 89).

Disseminação da religiosidade e enfraquecimento da pertença religiosa; Grace Davie fala de *believing without belonging* (Hervieu Léger, 1999, p. 26).

Individualização do sentimento religioso. O autor é autônomo para elaborar por si só suas crenças ou experiências e são móveis em nível de pertença. O ‘trânsito’ entre um grupo religioso e outro é grande.

Subjetivação: a experiência é valorizada, o vivido religioso é individual.

As crenças são respostas relativas, diante de necessidades conjunturais e sujeitas à mudança (Lemieux, 1992, p. 94).

As identidades confeccionais se enfraquecem, embora permaneçam certas diferenciações ligadas à economia simbólica específica de cada confissão (Willaime, 1996, p. 85).

Caracterizam-se pela busca da harmonia e felicidade, buscam sintonia com o outro e a natureza criando redes energéticas (Azevedo, 1996, p. 19).

Por se afastarem dos grupos institucionalizados e codificados são de uma religiosidade difusa e onipresente.

Quanto mais distante das Grandes Religiões, as ‘Novas’ não oferecem consistência teórica (Teologias), sistema de vida doutrinal orgânico, nem querem impor a seus adeptos ou seguidores código ético ou normativo.

Os adeptos possuem mais instrução, mais informação e migram mais com o turismo, tendo maior contato com o mundo.

As ‘Novas Religiões’ apelam à oralidade, à glossolalia, à taumaturgia, ao transe, à possessão e ao exorcismo (ARAÚJO, 2001, p. 164).

A igreja de Santo Expedito em Goiânia tem uma forma de manifestar a relação com o sagrado, que promove as necessidades transcendentais do povo moderno. Deste modo, o sucesso deste catolicismo moderno está justamente na busca de atender às necessidades materiais do povo na religião. Necessidade, todos têm: a pessoa de renda alta tem necessidade de família, amigos, lazer, segurança, saúde, etc. A pessoa de baixa renda tem necessidade de comida, casa, educação, saúde, etc. Embora, todos necessitem de muitas coisas em comum. Portanto, o que quer dizer com isto é que todos necessitam de alguma coisa: seja material ou espiritual.

A religião empreendedora é aquela que oferece um produto que os fiéis procuram no templo, é a lógica mercadológica. O empresário de sucesso oferece os produtos que os fregueses têm necessidade de possuir ou, então, o empresário faz os fregueses terem necessidade do seu produto. Deste modo, a igreja de Santo Expedito oferece produtos que os fiéis necessitam e faz necessitar de outros produtos que lá existem. Todas as religiões oferecem garra, esperança e convicção para lutar pelos ideais das pessoas e as pessoas dão para as religiões doações em material ou em dinheiro, para a igreja continuar a manter as suas estruturas físicas.

Portanto, o presente texto tem o propósito de mostrar que o catolicismo popular é a religião do povo e que o seu sucesso está em manifestar uma religião, que considere as necessidades religiosas do seu público. Deste modo, presencia-se que a religião de sucesso não é aquela que traz uma concepção de Deus fora da história humana, mas aquela que nasce e se manifesta no meio do/ pelo/ com/ para o povo.

2. A PARÓQUIA DOS SAGRADOS ESTIGMAS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E SANTO EXPEDITO

A igreja nos dias de hoje necessita de um espaço físico, atividades pastorais, movimentos, serviços, grupos, ministérios e de um líder carismático. A igreja pesquisada evidencia, nestes pontos acima, a chave do segredo do sucesso e eficácia nos projetos sociais, físicos e espirituais. Deste modo, vejamos este segundo capítulo com este foco científico.

2. 1. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA IGREJA

Nesta parte do trabalho relata-se a história das construções da Paróquia dos Estigmas e Santo Expedito e de todos os párocos (líderes) que passaram por ela. Está dividida em duas grandes partes: história das construções e reformas e história dos vários padres que lideraram o povo que dela participava e participa ainda.

Com o objetivo de captar as atividades cotidianas, enquanto método dos membros (especialmente do padre que dirigiu a igreja no período estudado) para tornar estas atividades visivelmente racionais, com objetivos práticos, utilizamos a etnometodologia. A palavra etnometodologia supõe por um lado, o “etno” que sugere que um membro dispõe do saber de senso comum de sua comunidade e “metodologia” que visa a utilização de métodos comuns por tal membro. Portanto, nossa intenção é mostrar como os métodos utilizados pelo dirigente da igreja influenciaram a adoção de uma nova forma de devoção.

2. 1.1. A história da Igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito

A Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito já foi denominada Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, é visível um início e um reinício desta paróquia; um antes e um depois de Santo Expedito. Neste sentido, relatar-se-á, pelos fatos históricos relevantes desta igreja, o motivo da transformação do povo e da rápida construção do templo. O povo passou a acreditar mais em si com a vertiginosa transformação do prédio da igreja. Os trabalhos efetivados pelos padres carismáticos são assumidos pelo povo como resultado dos seus esforços.

Inicialmente, a instalação da Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. J. C. e a construção da igreja matriz se concretizaram com dinheiro proveniente dos Estados Unidos, e a construção do centro catequético com dinheiro provindo, em sua maior parte, de projetos da *Adveniat*⁸ – Alemanha.

Posteriormente, a Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito em função de uma reforma-construção da igreja matriz, do calçamento, do estacionamento, da construção de barraquinhas para festas, da construção de uma enorme imagem de Santo Expedito, recebe fundos econômicos dos participantes da comunidade e, principalmente, dos devotos de Santo Expedito.

A instalação da Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. J. C. ocorreu no dia 12 de outubro de 1984, ocasião em que os brasileiros católicos festejavam o dia

⁸ *Adveniat* é um meio da Igreja Católica da Alemanha utilizar o dinheiro destinado a ela para obras e serviços religiosos da Igreja Católica na América Latina. A igreja alemã é rica devido a todos os assalariados pagarem os serviços eclesiais na folha de pagamento. Na Alemanha, o dízimo é um imposto obrigatório a todos os trabalhadores. Assim, as igrejas pobres mandam os projetos de construção e outros para a Alemanha e depois da consulta, o conselho do *Adveniat* libera o dinheiro para os projetos e acompanha a sua construção.

da padroeira do Brasil: Nossa Senhora Aparecida. A área geográfica da referida paróquia pertencia, até então, a Paróquia São Sebastião. Deste modo, a Paróquia Sagrados Estigmas passou a responder pelas capelas Nossa Senhora Aparecida e N. S. das Graças.

2. 1. 2. Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo

O 'Livro Tombo' da Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito foi a fonte principal de pesquisa deste capítulo. É um livro que relata todos os acontecimentos históricos da igreja e suas posições eclesiais em cada momento liderada por um padre.

A grande mudança da Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. J. C. se concretizou em documento no dia da morte do Papa João Paulo II, 19 de abril de 2005 e dia de Santo Expedito. Nesta época, a Igreja foi renomeada para Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. J. C. e Santo Expedito.

A instituição da paróquia aconteceu no dia 12 de outubro, mas não tinha sido edificada. A área geográfica onde se situava a paróquia era uma praça. Contudo, com a liberação da Prefeitura Municipal de Goiânia–GO para a construção de uma igreja e casas para os padres e seminaristas, a referida praça passou a pertencer à Arquidiocese de Goiânia, ao então Arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos e administrada pelos religiosos estigmatinos.

A presença de duas comunidades (Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora Aparecida) e a ausência da matriz fizeram com que o líder da recém-instituída Igreja que era de origem norte-americana, Padre Samuel George

Chameal, CSS, auxiliar paroquial do Padre Custódio José do Amaral, CSS, pároco, pediu aos seus amigos abastados norte-americanos que enviassem dinheiro para que pudesse construir uma igreja matriz em Goiânia.

Padre Custódio e Padre Samuel continuaram a celebrar missas nas duas igrejas, já construídas, e nas casas, escolas e no centro comunitário. As peregrinações do povo com os padres para esses lugares celebrativos aconteceram até a construção da matriz, da qual foi rapidamente construída com recursos financeiros do povo norte-americano. Esta igreja, como se observará na próxima parte, vai dar outro salto por ter metodologias pastorais e administrativa norte-americanas.

O modelo da arquitetura paroquial era norte-americano. Padre Samuel Chameal fizera outras três igrejas do mesmo modelo arquitetônico no Brasil. Ele construiu a Igreja São Francisco de Assis em Ituiutaba – MG, a Igreja Cristo Redentor e a Igreja São José Operário em Morrinhos com dinheiro proveniente dos Estados Unidos e do povo que participava das igrejas como fazendeiros da região de Morrinhos – GO e a partilha financeira do povo.

Pe. Samuel, que na prática é o vigário, vai conseguindo criar uma infraestrutura de paróquia e assim no dia 18/02/85, ele contrata Sandra Aparecida dos Passos como secretária da Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (A.A.V.V. p. 4, linha 56-60).

Contudo, somente no dia 29 de junho de 1985 que Padre Samuel lançou a pedra fundamental da matriz almejada por todos. Três meses depois terminou a construção da Igreja matriz: Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pe. Custódio José do Amaral, CSS, passou a administração da Paróquia para Padre Alcides Spolidoro, CSS, o qual, transferiu para Padre Geraldo Eloy

Lívero, CSS. O Conselho administrativo e econômico motivado pelo modelo de igreja participativa (SUSIN, 2005), promove uma galinhada e faz a calçada da matriz dos Estigmas.

A Igreja dos Estigmas, por seu pároco, Padre Geraldo Eloy Lívero, CSS, anuncia um projeto para comprar os bancos da Igreja no dia 10 de março de 1990. E, ainda, é anunciado que a Igreja matriz é precária (A. A. V. V. p. 18, verso).

A limpeza da igreja era realizada pelos membros das pastorais, movimentos, grupos e serviços que faziam parte da paróquia. Cada equipe se responsabilizava pela limpeza em uma semana. Os recursos financeiros que entravam na paróquia impossibilitavam a contratação de mais uma funcionária. Havia uma mentalidade eclesial de que todos eram igreja e responsáveis pelo templo e pela evangelização. Então, não havia dificuldade na limpeza: o prédio era relativamente pequeno e precisando de reforma (A. A. V. V. p. 20, verso).

Pe. Geraldo Eloy Lívero, CSS tomou a seguinte decisão contrariando a equipe das finanças, em relação aos casamentos, batismo, primeira Eucaristia e outros meios que entravam taxas para manutenção da Igreja: não se cobram taxas na igreja para os sacramentos:

A partir do início do ano (1991), eliminar todas as taxas ficando a critério de cada um, uma oferta espontânea quando da prestação de um serviço. Depois de um ano, voltamos a estaca zero, isto porque, os ricos, os que podiam oferecer uma certa contribuição, nada deram. Contudo não faltou a filmagem, fotografias, experiências... (A. A. V. V. p. 21, verso).

A igreja passou a não cobrar mais taxas dos sacramentos. Porém, a igreja começou a sofrer necessidades financeiras para pagar funcionários, comprar móveis e construir o centro catequético. Assim, foi necessário organizar eventos para comprar o madeiramento do Centro Catequético, fazer mutirões para colocar o

madeiramento, fazer mais dez bancos e pedir doações do povo (A. A. V. V. p. 23 – 24).

Na eminência de ser transferido para Uberaba – MG, Pe. Geraldo Eloy Lívero, CSS, fez um balanço dos bens materiais e dos projetos da Paróquia dos Estigmas, no dia 27 de julho de 1991. Ele tinha aplicado CR\$ 797,47 e ainda:

2º., os 28 bancos para a igreja ficaram prontos, porém, o verniz aplicado neste espaço de 15 a 16 dias ainda não secou. Ficou decidido que o marceneiro só receberá quando deixar os bancos em situação de uso. 3º., a planta do centro catequético não passou pelo corpo de bombeiros; 4º., resultado da feijoada: foi melhor do que se esperava, isto por ser férias. Total líquido cz\$ 179.150,00. Achou-se por bem esperar mudar o dia do churrasco para o próximo agosto, esperar o novo pároco e de cada membro pensou nos detalhes para a próxima reunião do dia 04/08(1991).... 6º., Pe. Geraldo disse que ainda deve, isto é a paróquia deve para o Jason e o sr. Oreste. Dentro do possível procura deixar a casa em ordem para Pe. Alcides (A. A. V. V. p. 24 - 25).

Com a transferência de Pe. Geraldo, Pe. Alcides Spolidoro, CSS, foi empossado na Paróquia dos Estigmas no dia 3 de agosto de 1991 e teve como meta terminar a primeira parte da construção da Igreja até setembro (A. A. V. V. p. 26). Ele registrava as dificuldades e morosidades na construção do centro catequético e dos bancos da igreja:

Continuamos esperando o madeiramento do telhado. que não chega! Continuam os trabalhos de alvenaria no centro catequético. O alvará está custando para sair porque não se providenciou os elementos pedidos... há uma morosidade que não se entende! Existe uma engrenagem pesada e morosa... para o feitiço dos bancos, madeiramento...(A. A. V. V. p. 26 verso).

Pe. Alcides comemorava no dia 7 de setembro a festa da cumeeira⁹. Foi um mutirão com o povo para cobrir o centro catequético e logo depois, dia 15, a comunidade uniu-se e promoveu um churrasco para dar continuidade à construção do centro catequético.

⁹ A festa da cumeeira foi um mutirão em que muitos membros da igreja participaram e colocaram o telhado no centro catequético. Foi uma grande festa de trabalho duro.

A igreja alemã pelo 'Adveniat' contribuiu de maneira substancial para o término da construção do centro catequético. Então, Pe. Alcides Spolidoro, CSS, recebeu auxílio financeiro da mesma, no dia 2 de novembro de 1991. A chegada do dinheiro alemão - possibilitou a construção dos banheiros sociais e a mudança do galpão para as salas de catequese (A. A. V. V. p. 29).

A Igreja Nossa Senhora das Graças, que faz parte da Paróquia dos Estigmas, sofre uma ampla reforma na estrutura física a partir de abril de 1994 com recursos advindos de ações coletivas realizadas pelo Pe. Divino (A. A. V. V. p. 38 - 39).

Pe. Alcides promoveu um evento para angariar fundos para a continuidade da construção do centro catequético no dia 1º. De dezembro de 1991. A crise econômica não possibilitou angariar grandes recursos.

Ainda em construção, a igreja dos Estigmas pagou uma grande festa na ordenação presbiteral dos diáconos João Batista Irias dos Santos, CSS e Valdomiro Alves Barbosa, CSS, ocorrida no dia 1 de dezembro de 1991 (A. A. V. V. p. 28).

Arregacei as mangas e fui à luta! Retomei a construção do centro catequético, as pastorais, e tudo mais! A necessidade de um local para recepção das ordenações de João Batista e Valdomiro obrigou-nos a um donhe do galpão tudo saiu a tempo e a hora! (A. A. V. V. p. 29).

Pe. Alcides Spolidoro, CSS, ao ser transferido para Belo Horizonte – MG, deixa o seguinte registro no livro toambo:

Quero deixar aqui registrado que deixei a paróquia (...) com o saldo seguinte: Bamerindus (T 9) = poupança e conta corrente R\$ 9.894,00 (nove mil oitocentos e noventa e quatro reais) (dia 9.8.94) # BBC – Agência 17 – R\$ 27.682,99 – auxílio da P Ó M – para construção do centro catequético paroquial (A. A. V. V. p. 39 verso),

A 'pedra fundamental' do centro catequético foi lançada no dia 3 de maio de 1992. Pois, com o apoio da Arquidiocese de Goiânia e da Província São José, Pe.

Alcides Spolidoro, CSS, pediu e recebeu um auxílio financeiro da Igreja alemã. Contudo, a igreja dos Estigmas foi processada pela ausência do alvará de licença, que liberava a construção do centro catequético. Este processo foi emitido pela Prefeitura Municipal de Goiânia. Assim, a paróquia se via no aperto, devido à necessidade de prestar conta do dinheiro recebido da Alemanha (A. A. V. V. p. 30 verso).

Castro (2006, p. 28) afirma que é necessário saber onde está, evidenciar as prioridades, o caminho a ser percorrido, o objetivo a ser alcançado e muito sonho:

Um sonho não é uma meta; é apenas o início de tudo. É preciso sonhar com aquilo que desejamos, mas para conquistar nosso objetivo, temos de transformar nosso sonho em uma meta definindo-a com clareza, sabendo onde estamos, onde queremos chegar e, só então, definir o caminho a percorrer (CASTRO, 2006, p. 28).

Pe. Osvaldo Tagliari, CSS, foi empossado como pároco da igreja dos Estigmas no dia 22 de agosto de 1994. O documento de posse do novo pároco foi promulgado pela cúria metropolitana no dia 20 de agosto de 1994 (A. A. V. V. p. 40).

A compra do primeiro carro da paróquia dos estigmas foi realizada em 1995, um parati. O comprador foi Pe. Osvaldo Tagliari, CSS. Ele deu continuidade, também, à construção do centro catequético no dia 26 de abril de 1995. Pois, a *'Adveniat'* enviou dinheiro para a continuidade da obra. Ainda, colocaram ventiladores, molduras nas vias sacras, sensores de segurança em todas as portas da Igreja.

A ausência da pintura, no centro catequético, não foi empecilho para a sua inauguração em dezembro de 1992, por Pe. Alcides Spolidoro, CSS (A. A. V. V. p. 34).

Pe. Alcides Spolidoro, CSS, relata que no final de 1993, ainda, não tinha resolvido o processo jurídico do centro catequético. Porém, a igreja continuava com o processo para resolver e havia ganhado US\$ 27.000,00 (vinte e sete mil dólares) para a construção do centro catequético das Pontifícias Obras Missionárias (P.O.M.) de Roma (A. A. V. V. p. 36 verso).

Comprou-se um aparelho de som de 400 wats, lavou-se o forro e as paredes internas e externas da Igreja, ampliou a planta do centro catequético mais de 25 metros de comprimento e 15 metros de largura.

Em abril de 1996, as obras do centro catequético foram interrompidas novamente por falta de verba, dinheiro. E só no final de 1997 que o centro catequético foi concluído (A. A. V. V. p. 41).

A igreja dos Estigmas registrou o início de um projeto social informado no 'Livro de Tombo': trata-se da 'Creche Pe. José Bazon'. Em 1996, escolheu-se a primeira diretoria deste projeto (A. A. V. V. p. 41). Outra liderança da creche foi eleita no dia 30 de abril de 1998 e dia 7 de maio criou-se o jornal paroquial: 'Informativo Paroquial'.

Em janeiro de 1999, o tombista, pessoa não identificada que escreveu o livro de tomo, escreveu e resgatou, em síntese, a história das obras dos Estigmas:

Antes de se construir a igreja dos Sagrados Estigmas, foi construído primeiramente um galpão, onde o Padre Samuel rezava as missas. O galpão todo de madeira, coberto por telhas francesas, abrigava muitos fiéis. Quando se edificou a Igreja, ele serviu por muito tempo à comunidade que ali promovia as festas. Com o passar dos tempos, o Padre Osvaldo veio de Ituiutaba e começou a construção do Centro Catequético e um novo galpão com estrutura metálica foi projetado (A. A. V. V. p. 47).

A catequese e a Pastoral Vocacional promoveram uma festa junina e arrecadaram CR\$ 1.200,00 (mil e duzentos e sessenta reais). Este dinheiro serviu para comprar uma máquina copiadora (A. A. V. V. p. 49).

No dia 8 de abril de 2000, a igreja dos Estigmas mostra-se lugar fecundo. Pois, um ladrão arrombou a porta e levou algum dinheiro, pouco (A. A. V. V. p. 53).

Os paroquianos dos Estigmas promoveram uma feijoada no dia 14 de maio de 2000 e arrecadaram CR\$ 3.257,62 (A. A. V. V. p. 53, verso). Assim, no dia 26 de maio, formou-se uma 'equipe pra dar continuidade às obras da igreja dos Sagrados Estigmas' (A. A. V. V. p. 54).

Dia 30 de setembro de 2000, depois de escolhida a nova diretoria da 'Creche Pe. José Bazon', se reúnem e tomam as novas diretrizes do trabalho social da igreja dos Estigmas.

Pouco mais de um mês que Padre Vicente Ruy Marot, CSS, assumiu a Igreja dos Estigmas, expressa o seguinte sentimento:

A mania da construção não deixa o pároco. Começa a mexer com alguns pontos críticos da igreja... e o dinheiro? O que está entrando, até agora, é muito pouco, mas muito pouco mesmo, e os compromissos acumulados anteriormente vão pesar bastante na caminhada (A. A. V. V. p. 61).

Pe. Ruy Marot, CSS, reúne-se com um engenheiro civil e olha a Igreja dos Estigmas construída por Pe. Samuel George Chameal, CSS, e constatava que o templo devia ser interditado devido às condições físicas do prédio e termina o salão de festas para transferir a Igreja. Esta reunião aconteceu no dia 1 de junho de 2001. Isto fez com que o pedreiro Donizete que havia se responsabilizado pela construção do salão de festas entre com um processo contra a igreja devido a não assunção do contrato feito com o padre anterior: Pe. Ruy (A. A. V. V. p. 63 - 64).

Pe. Ruy Marot propõe trocar o telhado da igreja matriz, seriam de 12 a 14 mil telhas, acarretaria um custo de R\$ 5.000,00 (Cinco mil reais). Isto em janeiro de 2002 (A. A. V. V. p. 68). E, em fevereiro, acelera a construção do salão paroquial. Assim, em abril é empreitado o final do salão: reboque, maceramento e pintura da fachada, corredores e da rampa para o piso superior. Isto foi resultado, segundo Pe. Ruy, de transparência no dízimo e promoções na comunidade (A. A. V. V. p. 69).

O Movimento da Terceira Idade (ou Melhor Idade)¹⁰ promoveu uma feijoada para concluir uma sala que ficaria à disposição do movimento, em 9 de junho de 2002.

A primeira constatação de Pe. Custódio, ao chegar como pároco da Igreja dos Estigmas foi: 'As pastorais estavam em funcionamento, mas o Conselho Paroquial havia sido dissolvido e por isso não estavam ocorrendo as reuniões regulamentares dos coordenadores'. Assim, nos dias 17 de agosto e 14 de setembro promoveram-se festas para angariar fundos para a reforma da igreja (A. A. V. V. p. 71).

Após o retiro espiritual, arregacei as mangas e comecei a fazer projetos para as obras da igreja. Inicialmente melhorei a parte externa, colocando grades para maior segurança. Foi levantado novo muro circundando a quadra de propriedade da Paróquia, sendo aproveitadas as placas de cimento do muro antigo, para a construção de toda a calçada, também completada com doações de outras placas por alguns paroquianos. Foi melhorado o pátio para estacionamento de carros e construída uma rampa para que os veículos tivessem acesso ao pátio interno para maior comodidade dos paroquianos (A. A. V. V. p. 73).

Em fevereiro terminou-se o salão do Movimento Terceira Idade e instalou-se os vidros do salão paroquial. Desta maneira, após a missa das 9 horas, no dia 25 de maio de 2003, Pe. Custódio convidou a comunidade a levar os bancos da Igreja para

¹⁰ A Igreja Católica procura por meio das pastorais, movimentos, grupos e serviços dar atividades evangelizadoras e socializadoras para os seus membros do nascimento até a morte. Assim, o Movimento da Terceira Idade é um movimento que procura dar atividades de entretenimento para as pessoas que são de idade avançada e quer ter uma vida social com pessoas da mesma faixa etária.

o salão de festas, equiparam o salão com a doação de 12 ventiladores e passou a rezar missas neste salão de festas (A. A. V. V. p. 73).

A Festa dos Sagrados Estigmas, que aconteceu do dia 10 a 15 de junho de 2003, envolveu as comunidades da paróquia e os seus padres e a Paróquia São Sebastião e o seu pároco. Ocorriam, depois das missas, festas, barracas com salgados e bebidas, etc. Arrecadaram-se para a reforma da Igreja CR\$ 4.381,40 (A. A. V. V. p. 73 verso).

Pe. Custódio, na iminência de sair da paróquia, em janeiro de 2004, deixa muitos projetos da reforma, nenhuma dívida e um caixa de CR\$ 4.000,00 (quatro mil reais) (A. A. V. V. p. 74).

2. 1. 3. Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito: contextualizando historicamente

A denominação Paróquia dos Sagrados Estigma de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito resulta da mudança de nome da antiga paróquia dos Sagrados Estigmas. Esta mudança ocorreu com a solicitação do Pe. Divino Alves Pereira da Silva, CSS, ao perceber que a grande devoção, que unia muitas pessoas, era a Santo Expedito e não aos Sagrados Estigmas. Contudo, a igreja já tinha uma história com os seus membros e tinha o nome da instituição que Pe. Divino fazia parte. Resultando a somatória de mais um padroeiro para a igreja que cada dia via crescer o número de fiéis devotos de Santo Expedito.

Se, as construções da igreja, do centro catequético e do salão paroquial foram com dinheiro, em sua maior parte, proveniente de instituições internacionais (amigos de Pe. Samuel dos Estados Unidos, *Adveniat* – Alemanha e amigos da Itália), a reforma da Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito se concretizou com fundos dos eventos arrecadados, dízimo, rifas, doações dos devotos de Santo Expedito e campanhas (piso, forro, pintura, via-sacra).

Pe. Divino, no dia 10 de fevereiro de 2004, comprou móveis novos e claros para a secretaria, dando um ar de renovação na igreja. Dia 7 de março iniciou-se a construção de uma loja, 'Loja de Santo Expedito', que se inaugurou no dia 19 de abril de 2004, dia em que se fazia a primeira festa a Santo Expedito naquela paróquia (A. A. V. V. p. 76).

A compra de uma copiadora, uma guilhotina¹¹ e uma perfuradora para a Paróquia dos Estigmas e Santo Expedito motivaram os casais, catequese e jovens a realizarem atividades junto à comunidade. Isto ocorreu no dia 25 de março de 2004.

A Paróquia dos Estigmas e Santo Expedito promoveu em 19 de junho de 2004 uma festa junina, com abertura aos alunos e pais da escola infantil Primeira Infância, e ainda mais os paroquianos e convidados. A renda desta festa, foi revertida para a reforma da matriz. A festa junina promovida pelos fiéis e Pe. Divino teve um lucro livre de R\$ 8.234,61 (oito mil e duzentos e trinta e quatro reais e sessenta e um centavos). Fez-se, ainda, uma rifa de um carro novo no dia 19 de abril do mesmo ano (A. A. V. V. p. 80).

A pessoa, não identificada, que escreveu o livro de tombo da paróquia afirma, nesta ocasião:

¹¹ Guilhotina é uma máquina manual de cortar papeis. Ela tem o objetivo de cortar vários papeis ao mesmo tempo e torná-los iguais em tamanho.

Foram iniciadas as obras da reforma da Igreja. Nesta primeira etapa foi retirado o telhado, as estruturas metálicas para reparos e remodelagem de algumas partes internas. Começa a realização do sonho de uma Igreja nova, dependendo de todos nós (A. A. V. V. p. 93 verso).

A reforma da igreja de Santo Expedito foi rápida devido ao nível econômico dos seus membros e a participação nos eventos pró-reforma-construção. Pois as pessoas pegavam rifas do carro e vendiam em suas famílias, amigos de trabalho, vizinhanças. Esta foi a segunda rifa de um carro, pois ela foi lançada no dia 7 de agosto de 2005.

No valor de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) foi iniciada a segunda etapa da reforma da Paróquia dos Estigmas e Santo Expedito, no dia 17 de outubro de 2004 (A. A. V. V. p. 96). A Pastoral do Dízimo da igreja dos Estigmas e Santo Expedito, juntamente com Pe. Divino, fechou o mês de outubro de 2005 com um recorde: R\$ 25.259,15 de dízimo, coleta R\$ 11. 837,51. Pela primeira vez se chega a tal quantia. Pois, os líderes anteriores chegaram com o dízimo de R\$ 3.000,00 a R\$ 8.000,00.

Pe. Divino lança, no dia 12 de março de 2005, uma campanha do piso da Paróquia dos Estigmas e ganha todo o piso, que saiu no valor de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais). No mesmo mês, ele ganha, de um paroquiano, um caminhão de cimento (duzentos sacos de cimento) e de outro toda a aparelhagem de som, que custa R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais) (A. A. V. V. p. 99 verso).

A festa a Santo Expedito, do dia 16 a 19 de abril de 2005, rendeu R\$ 27.013,55 líquidos da festa, dízimo 25.650,19 e de coleta R\$ 21.239,11. Estes valores foram aplicados diretamente na reforma da igreja, que até então somava mais de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) (A. A. V. V. p. 102 verso). No dia da re-inauguração da igreja de Santo Expedito, de 19 a 22 de outubro de 2006, comemorava-se a rapidez da reforma que tinha durado apenas 425 dias. Isso foi um marco para a Igreja católica de Goiânia. Assim, passaram-se o nome e a

apresentação pública dos maiores doadores da reforma e a somatória de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) como gasto da reforma, sem contar com as doações materiais e os descontos que as empresas construtoras faziam em seus trabalhos.

Sortearam uma bicicleta para arrecadar fundos para a reforma da igreja matriz, também, no dia 27 de agosto de 2006.

Portanto, as fontes de arrecadação de fundos para as reformas da Igreja dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito foram diversas. A Igreja dos Estigmas e Santo Expedito que foi re-inaugurada no dia 22 de outubro de 2006, é conhecida como uma das mais modernas e uma das maiores entre as igrejas católicas de Goiânia.

2. 2. A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA IGREJA

As lideranças de uma sociedade segundo o tipo ideal de Weber (1991) são sinteticamente três: dominação legal-racional, dominação tradicional e dominação carismática. A primeira é caracterizada pela obediência as normas institucionais. A segunda dominação ou liderança é caracterizada por um saudosismo às normas tradicionais e finalmente a dominação carismática é aquela que supri as necessidades dos súditos ou faz da necessidade do líder uma necessidade do grupo. Portanto, é partir destes modelos de dominação que iremos refletir neste capítulo e mostrar os líderes religiosos segundo estes modelos.

As lideranças clericais da Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. J. C. e Santo Expedito ao longo de sua história, diferem pela instrução formal e extremamente dentro da rubrica romana para uma maneira de proceder ministerialmente que se adequou à pessoa e à situação e não, necessariamente, às leis canônicas. Contudo, a modificação dos procedimentos dos líderes de tal paróquia difere visivelmente com a transferência de Padre Divino Alves Pereira da Silva, CSS, para esta igreja carismática.

O líder carismático é aquele que governa sobre o apelo e moções da sociedade, ou seja, a maneira de proceder do líder carismático é realizada na necessidade emergente da coisa e não na formalidade elaborada de antemão ao grupo social. Ele é um servidor do grupo religioso, por estar no governo temporal daquela instituição religiosa (WEBER, 1991, p. 158 – 166)

Portanto, os líderes messiânicos, nacionais e carismáticos são formas de lideranças no meio social e religioso vigente. Pois, as formas de governo familiar, social, político, eclesial e religioso têm líderes destes três modelos.

Cristián Parker (1996, p.201-202) mostra, seguindo uma tipologia, quatro modelos religiosos católicos: tradicional, racionalista, renovado-tradicional e popular renovado.

Nestes quatro modelos, as lideranças da Paróquia dos Sagrados Estigmas se caracterizaram pelos dois primeiros modelos e a igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito é caracterizada, com a liderança de Padre Divino Alves Pereira da Silva, pelo terceiro modelo eclesial e o quarto modelo nunca apareceu nessa igreja. O terceiro tipo é o catolicismo popular renovado:

O crente que se incorpora às práticas pastorais mais renovadas do catolicismo pós-conciliar e participa mais ativamente da vida paroquial e da vida sacramental, desenvolve um sentido maior de adesão eclesial. Trata-se

de pessoas do mundo popular nesses anos mais recentes. Pelo mesmo motivo, tendem a desvalorizar as práticas mais tradicionais da piedade popular, e acentua-se o sentido ético de sua religiosidade (PARKER, 1996, p. 202).

Dwulatka (2005) propõe um planejamento pastoral paroquial. Ele visa a tornar a Igreja: participativa, operante, espiritual e aberta a todos na construção de si, do outro, da Igreja, da sociedade e do mundo. Para isto, o autor mostra o planejamento paroquial centrado na autoridade eclesiástica, centrado na instituição e centrado na participação dos fiéis. Afirma, que estes métodos de planejamentos já foram muito presentes nas igrejas do passado e agora poucas igrejas usam os dois primeiros métodos e se desafiam no método de planejamento pastoral paroquial centrado na comunhão. Este é um método (Conselho Pastoral Paroquial) inspirado no Concílio Vaticano II e obedece, em parte, às inspirações religiosas da Igreja latino-americana, brasileira, diocesana e paroquial.

Contudo, a Igreja de Santo Expedito, pela pesquisa realizada e pelos registros documentados em livro tombo, é uma igreja centrada na instituição. Observa-se, isto com evidência, na tamanha rapidez com que o prédio institucional foi construído e re-inaugurado do dia 19 a 22 de outubro de 2006.

Vejamos como se refere a este modelo de Igreja:

É claro que um planejamento através deste método tem sempre como objetivo o êxito da instituição, pois a tem como ponto de partida e de chegada. Ele é útil no sentido empresarial, que precisa disputar mercado para colocar seu produto. A vantagem deste método é que submete a instituição a um permanente estado de avaliação, contribuindo para o exercício de busca de novas soluções e desenvolvimento da criatividade (DWULATKA, 2005, p. 164).

A administração paroquial de Padre Divino é eficiente e dinâmica gerencialmente e operacionalmente. Ela tem uma postura que dinamiza o ser e o

agir, pelos meios e instrumentos de irradiação da evangelização. É o que diz outro autor sobre a administração paroquial:

O pároco tem o dever e o direito de exigir de todos os colaboradores, competência técnica e conduta compatível, além da dedicação e empenho em agregar qualidade ao ambiente administrativo e operacional da paróquia, sendo indispensável o requisito de uma postura adequada aos princípios evangélicos e da ética e da moral cristã; mesmo porque, evangelização é convencimento, e convencimento é um processo (lento e gradual) que exige competência, conteúdo e coerência (DELAMÉA, 2006, p. 20).

2. 2. 1. Lideranças romanas

A liderança romana, aqui tratada, é aquela esclarecida no Vaticano II – *Christus Dominus*, que diz sobre o bispo e na *Presbyterorum Ordinis*, que completa sobre o poder místico e pastoral do padre na igreja:

Aos Bispos, como sucessores dos Apóstolos, compete nas dioceses a eles confiadas, de per si, todo o poder ordinário, próprio e imediato, que é requerido para o exercício de seu múnus pastoral (*CHRISTUS DOMINUS*, 1966, 1027).

Todos os presbíteros¹², quer diocesanos quer religiosos, participam e exercem com o Bispo o único sacerdócio de Cristo, e são, portanto, prudentes cooperadores da Ordem episcopal (*CHRISTUS DOMINUS*, 1966, 1088).

Portanto, o padre é um representante de Cristo na igreja e um dirigente das atividades pastorais, sociais e evangélicas daquele rebanho. Neste sentido, todos os padres que são responsáveis por uma determinada paróquia católica são conhecidos como lideranças romanas e eclesiásticas. Contudo, esta nomenclatura,

¹² Presbítero é o sinônimo de presidente, ou seja, o padre é presidente da celebração e de outras atividades próprias do seu ministério. Na igreja, há dois tipos de presbíteros ou padres, diocesanos e religiosos, os diocesanos são aqueles que estão submissos a um superior, que é o bispo, e a sua missão se limita na prelazia (igreja pobre), diocese ou arquidiocese (igreja auto-sustentável ou rica) a que pertence. Contudo, o padre religioso difere pelos votos (pobreza, castidade e obediência) e vida em comum com outros padres ou religiosos. Portanto, os presbíteros quer seja diocesano ou religioso devem obedecer ao bispo da igreja particular onde está servindo.

utilizada aqui, tem outro objetivo: as lideranças da paróquia dos sagrados Estigmas de N. S. J. C. e Santo Expedito foram romanas clericais e nos anos 80 e início dos anos 90 foram, também, lideranças laicais¹³.

As lideranças romanas são aquelas que fundamentam o agir em total harmonia com as normas canônicas, pastorais, morais, espirituais, etc. O presbítero é o padre católico apostólico romano que preside alguma atividade, serviço ou ministério em nome da instituição a que ele pertence.

Exercendo o múnus de Cristo, Cabeça e Pastor, na parte de autoridade que lhes toca, os presbíteros reúnem, em nome do Bispo, a família de Deus, como fraternidade animada por um só objetivo, e levam-na por Cristo no Espírito a Deus Pai. Para exercer tal ministério, como também os demais ofícios de Presbítero, é conferido um poder espiritual, dado evidentemente para edificação. Ao edificarem a Igreja, os Presbíteros hão de conduzir-se com todos na mais nobre humanidade, a exemplo do Senhor. Hão de tratá-los não segundo o agrado dos homens, mas segundo as exigências da doutrina e vida cristã, ensinando-os e admoestando-os como a filhos os mais caros, segundo as palavras do Apóstolo: “Insiste de forma oportuna e importuna, refuta, ameaça, exorta com paciência inesgotável e preocupação de instruir” (2 Tm 4, 2) (PRESBYTERORUM ORDINIS, 1966, 1155).

O primeiro pároco da Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. J. C. foi Padre Custódio José do Amaral, CSS em 1984. Porém, o construtor da matriz, nesta mesma época, foi Padre Samuel George Chameal, CSS. Então, Padre Samuel teve uma importância ímpar na Paróquia dos Sagrados Estigmas.

Pe. Custódio deixou a paróquia no dia 23 de agosto de 1985 e no dia 20 de setembro de 1985 Padre Alcides Spolidoro, CSS, assumiu a paróquia no início de setembro, época em que Pe. Samuel havia viajado aos Estados Unidos para o enterro de seu irmão; logo no dia 10 de setembro chegou ao Brasil e organizaram,

¹³ As lideranças laicais são aquelas submissas aos líderes romanos. Elas não podem fazer nada sem antes passar pelos líderes romanos. As lideranças romanas tomam a frente de pastorais, movimentos, grupos e serviços nas igrejas e os líderes romanos só assistem e formam estas lideranças laicais.

juntos, a burocracia eclesial necessária para Padre Alcides assumir a paróquia de vez.

O Conselho Pastoral Paroquial (C.P.P.) foi formado dia 6 de outubro de 1985. Este Conselho foi eleito em uma assembléia representativa da comunidade e priorizou as CEB'S como modelo de Igreja. Foi eleito para representar a Paróquia o Sr. Gilberto, na Assembléia Arquidiocesana, que aconteceu do dia 15 a 17 de novembro de 1985.

Krieger (2006, p. 26 – 27) mostra que o C. P. P. é um elemento de articulação necessário para a Igreja escutou as decisões do Concílio Vaticano II:

Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica assumiu um rosto novo. Ela foi definida como Povo de Deus. Insiste-se mais na dimensão da Igreja-comunhão. É o novo jeito de ser Igreja –família, Igreja-comunidade, Igreja-povo. Nela, todos os fiéis são co-responsáveis pela vida cristã e pela missão evangelizadora. O C. P. P – Conselho Paroquial Pastoral é a expressão organizacional da Igreja, que pretende ser mais participativa e comunitária (KRIEGER, 2006, p. 26).

Padre Geraldo Eloy Lívero, CSS, é nomeado pároco da Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. J. C. no dia 26 de abril de 1988, pelo então Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia: Dom Antônio Ribeiro de Oliveira. Contudo, a sua chegada à paróquia foi no dia 21 de abril de 1988.

Ao tomar consciência de que na matriz havia seis missas semanais e duas dominicais (A. A. V. V. p. 5), pagava dois salários ao pároco e um salário a cada vigário e 10% do dízimo era re-passado à Cúria Arquidiocesana de Goiânia e as contribuições espontâneas eram passadas ao seminário estigmatino. Padre Geraldo percebeu que o dinheiro que a igreja movimentava não dava para investir em outros empreendimentos eclesiais, a não ser estar em dia com suas contas e credores.

A chegada do novo pároco se deu em 29 de abril de 1988. Porém, em 25 de abril de 1988, Padre Samuel partiu, de vez, para os Estados Unidos. Nesta época, ele já tinha 73 anos de idade.

No dia primeiro de maio, Padre Geraldo obteve informações sobre a área geográfica da paróquia e que a catequese tinha carência em salas para todos os catequizandos. Isto estava forçando a evasão dos catequistas e catequizandos. Contudo, o Centro Comunitário foi requisitado a Dona Lilica Miguel dos Santos, presidente da comunidade, para que os catequistas tivessem espaço físico.

Pe. Geraldo solicitou diminuir o número de imagens na Igreja¹⁴, uma formação de CEB'S, aumentar o número de missões e um guarda-roupas usado para a sacristia da igreja. Deste modo, Pe. Geraldo passa a se reunir com os grupos, pastorais, serviços e movimentos periodicamente e rezar missas com cada grupo, pastoral ou movimento. Observa-se que no ao de 1988 (A. A. V. V. p. 6), a Arquidiocese estava em assembléia e modelava-se nos parâmetros da Teologia da Libertação e CEB'S.

O povo da Paróquia dos Estigmas promoveu uma missão paroquial diária do dia 12 a 18 de setembro de 1988, ocasião que os missionários uniram famílias, promoveram CEB'S, animaram a vida eclesial e os leigos foram os protagonistas da missão, junto com os padres. Nesta época, a igreja era movimentada em direção a uma participação cada vez maior dos leigos. Assim, o conselho paroquial do dia 14

¹⁴ Na Idade Média, a Igreja Católica evangelizava por meio das imagens dos santos que viveram nos primeiros séculos da era cristã. Porém, Nos dias de hoje, os líderes religiosos, que sofreram influência da Teologia da Libertação, tiram as imagens das igrejas para não promoverem uma educação religiosa muito além da realidade que cada um vive.

de dezembro de 1988 tinha um poder partilhado entre todo o povo e não só era o padre que decidia tudo¹⁵.

A primeira festa aos Estigmas, informada no livro tombo, aconteceu no dia 2 de abril de 1989. Ela foi antecedida por um tríduo¹⁶ e a festa envolveu os moradores do setor Jardim América.

A quantidade de atividades pastorais com o povo e o clero, do qual o Pe. Geraldo participava, evidenciava a centralidade de uma Igreja na pessoa do pároco e não no templo. Era uma Igreja que procurava seguir as mais estritas normas da Igreja de Goiânia, do Brasil e de Roma.

As pessoas que formavam as diaconias se reuniam nas casas e rezavam com as famílias. Os encontros paroquiais, pastorais, arquidiocesanos, de CEB'S e outros eram evidenciados como importantes para aquele modelo de líder que se disponha como serviço. As lideranças iam além daquela tradicional ou racional dada pela Igreja, cada membro da igreja era um líder nato, bastava trabalhar e evidenciar a liderança das bases.

O período em que Pe. Geraldo liderou a Paróquia dos Sagrados Estigmas foi caracterizado pelos trabalhos, formações e encontros comunitários. Estes alimentavam uma utopia da comunidade, que se reunia e, unida, conquistava a desejada transformação pessoal, social, política, religiosa e movimentava o povo e se fazia como uma forma de ser Igreja.

Algo que sobressaiu, no período de Pe. Geraldo, foi a importância dada à agenda da Igreja católica na diocese, no Brasil, na América Latina e em Roma.

¹⁵ Eriberto, Júlio César, Divino Alves e José Paulino, estudantes estigmatinos, davam catequese de crisma para 32, jovens em 1989. Esta foi a primeira aparição em livro de tombo do estudante Divino Alves, o qual é o líder carismático por excelência da paróquia estudada (A. A. V. V. p. 13).

¹⁶ Tríduo são três dias em que as pessoas rezam e refletem sobre diferentes temas na igreja. Assim, como novena são nove dias de oração e reflexão sobre determinados temas.

Neste período histórico e teológico foram agendadas e explicadas as motivações dos regionais da CNBB e dos encontros da Igreja Latino-americana. Pois, eles visavam a uma Igreja mais unida e coesa.

Os assessores e assessoras que vieram para formar os leigos, estudantes, religiosos foram caracterizados por um estilo de Igreja de CEB'S e de padres estigmatinos, que passavam nas paróquias e formavam o povo em diferentes aspectos humanos, vocacional, devocional estigmatino e orientavam-no pelos projetos religiosos da Congregação estigmatina em suas paróquias e pelas diretrizes da Igreja de Goiânia (A. A. V. V. p. 23).

A celebração do aniversário natalício de Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, arcebispo de Goiânia na época, e a administração do sacramento da crisma de 54 jovens e a união das comunidades Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora das Graças foram motivações necessárias para superlotar a matriz dos Estigmas. Isto ocorreu no dia 2 de junho de 1991(A. A. V. V. p. 23).

Pe. Geraldo parte para Uberaba – MG deixando como novo pároco Pe. Alcides Spolidoro, CSS. Assim, esse assumiu a Paróquia dos Estigmas pela provisão do bispo de Goiânia, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, no dia 30 de julho. Porém, a posse do novo pároco aconteceu no dia 3 de agosto de 1991 (A. A. V. V. p. 25, verso).

Pe. Antônio Fernando Brochini, CSS, na Paróquia dos Estigmas, concedeu o postulado ao estudante José Pereira, no dia 25 de agosto de 1991.

Dom José Alberto Moura, CSS, bispo auxiliar de Uberlândia, na época, e Ex-Superior Geral dos Estigmatinos, ordenou padre os diáconos João Batista Irias dos Santos, CSS e Valdomiro Alves Barbosa, CSS, no dia 14 de dezembro de 1991.

Pe. Antônio Bicho Filho, CSS, chegou a Goiânia para trabalhar na Paróquia dos Estigmas no dia 6 de março de 1992. No dia 23 de janeiro, vários estudantes (noviços e professores) fizeram os votos de pobreza, castidade e obediência (A. A. V. V. p. 30).

A quarta-feira de cinzas e o domingo de ramos de 1992 foram dois dias em que a igreja ficou repleta de cristãos. A festa dos Estigmas, 1º. de maio de 1992, foi antecedida de uma novena (A. A. V. V. p. 30 verso). Assim, a igreja se enchia de fiéis somente nas solenidades, porque quando lotava, o escritor do Livro de Tombo fazia questão de registrar.

A Igreja dos Estigmas, em 1992, promoveu as missões estigmatinas, a partir do dia 26 de outubro até o dia 1º de novembro, mês missionário. Padres e religiosos vieram de várias partes do Brasil e conseguiram mexer com todas as famílias da paróquia e reanimar o vigor religioso (A. A. V. V. p. 32).

Quarta-feira de cinzas e domingo de ramos, 04 de abril de 1993, foram celebrações concorridíssimas. Pe. Alcides relatava que Pe. Divino Alves Pereira da Silva, CSS, responsável pela igreja Nossa Senhora das Graças estava revolucionando a comunidade e que estava doente, quase morrendo. Isto ocorreu no dia 27 de novembro de 1993 (A. A. V. V. p. 36).

A despedida de Pe. Alcides se deu no dia 14 de agosto de 1994. Ele partiu para a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Belo Horizonte – MG. Assim, resume o serviço paroquial em missas, E.C.C., juventude, liturgia e catequese (A. A. V. V. p. 40).

A Ordenação do Diácono Sebastião Carreiro, CSS, aconteceu no dia 7 de janeiro de 1997. Pe. Osvaldo expressa a alegria de promover, em 1996, dois

encontros de casais com Cristo (maio e outubro). Contudo, em 1997, o ponto alto da paróquia ficou no E.C.C. e no Bertoni Fest¹⁷ (A. A. V. V. p. 41 verso).

O modelo de Igreja renovada¹⁸ existia desde Pe. Alcides Spolidoro, CSS, na paróquia dos Estigmas, porém a presença de Pe. Raul fomentou o movimento a progredir e elevar-se em número de participantes. Assim, o 'Rebanhão', encontro da Renovação Carismática por ocasião do carnaval, foi um grande meio de trazer os católicos não praticantes à igreja. Contudo, Dom Antônio, bispo de Goiânia, em reunião com as lideranças e padres afirma: 'é proibido o exorcismo, falar em línguas e trabalho de cura'. É proibido canto e outras palavras na elevação da hóstia consagrada na missa. Isto foi no dia 1 de julho de 1991 (A. A. V. V. p. 49 verso).

O mutirão missionário estigmatino teve sua abertura com Dom Antônio no dia 10 de julho de 1999 e durou uma semana com visitas nas casas e apartamentos acompanhadas de bênçãos, orações e muito ouvido para escutar os sedentos de falar (A. A. V. V. p. 50).

No dia 27 de novembro de 1999, o diácono Josinaldo Filomeno da Silva, CSS, é ordenado presbítero nos Estigmas: foi uma grande festa. Neste período, Pe. Raul centralizou a economia da Paróquia dos Estigmas na construção do salão paroquial. Assim, ele centralizou o seu poder nas festas próprias dos estigmatinos: Santos Esposos, Sagrados Estigmas, Santa Maria, São José, São Gaspar Bertoni, Santa Cruz.

Pe. Kleiber França Ribeiro, CSS, que chegou a Goiânia em julho de 2000, sofre um acidente grave em Larajeiras – PR, no dia 11 de janeiro de 2001 e depois

¹⁷ Bertoni Fest é o Festival Bertonianiano. Neste festival, os participantes são os jovens que competem entre si, representando paróquias de diferentes cidades na música, na arte em suas diversas formas de manifestar e conhece sobretudo a vida, carisma e espiritualidade de São Gaspar Bertoni. Ele era um grandioso artista, padre intelectual e incentivador da cultura de forma geral como meio de fazer experiência com Deus.

¹⁸ Trabalhar-se-á sobre a Igreja renovada na próxima parte deste trabalho. Contudo, adianta-se que é um modelo originado nos Estados Unidos da América e serve como uma forma de globalizar a religião norte-americana no mundo.

de socorrido no hospital de Guarapuava – PR. Contudo, depois de passar bem e ser transferido para Goiânia e receber alta do hospital, permanece no seminário, ao lado da igreja dos Estigmas, e é complicado seu estado de saúde e no dia 27 de janeiro de 2001 falece (A. A. V. V. p. 57).

Pe. Vicente Ruy Marot, CSS, chega de Uberaba- MG no dia 22 de fevereiro de 2001, onde assume a paróquia e Pe. Raul parte para Belo Horizonte- MG, onde exerce o ministério como vigário paroquial (A. A. V. V. p. 57 verso).

Pe. Vicente Ruy Marot, CSS, ao chegar a Goiânia –GO, para assumir a Igreja dos Estigmas, é alertado pelo Arcebispo de Goiânia que lhe faz uma visita: Dom Antônio Ribeiro de Oliveira:

Ao final (da visita), insistiu dizendo que desejava do novo pároco uma atuação bem pastoral sob todos os aspectos. Nada de envolvimento com 'movimentos' de Igreja, que 'seqüestram' os padres só para si, 'roubando-os' do restante da comunidade. 'O pároco deve ser o pastor de todas as suas ovelhas e não só de alguns grupos privilegiados', enfatizou o sr. Arcebispo (A. A. V. V. p. 58 verso).

Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, CSS, preside a missa em que Pe. Ruy Marot é empossado no dia 4 de março de 2001. Contudo, o arcebispo confirma o papel de pastor do Pe. Ruy Marot, na homilia¹⁹, e logo depois as comunidades se aproximam dele para que ele dê continuidade aos trabalhos pastorais trazidos até então pelo povo e pelos padres que por esta igreja passaram. Porém, Pe. Ruy Marot não assume e custa a admitir essas atividades pastorais e o povo entra em crise com o pároco (A. A. V. V. p. 59).

No dia 26 de agosto de 2001, Pe. Ruy Marot anuncia que no domingo não mais teriam duas missas, (9 horas e 19 horas), mas só uma às 19 horas (A. A. V. V. p. 65). Assim, o conselho da igreja dos Estigmas se reúne no dia 19 de outubro de

¹⁹ Homilia significa conversa familiar. No rito litúrgico é uma reflexão que o presidente da missa profere de maneira sistemática ao povo.

2001 e pede o afastamento de Pe. Ruy Marot e no dia 26 de outubro de 2001, ele ouve a ata e rebate todas as acusações contra si e promete ler nas missas e comentar as acusações na assembléia, e é feito desta maneira. Isto trouxe a seguinte conseqüência: as pessoas que estavam na reunião não mais voltavam à igreja.

A paróquia, que era auxiliada com os ministérios de Pe. Antônio Fernando Brochini,CSS, fica sem ele. Pois, foi eleito bispo-coadjutor de Jaboticabal – SP e recebe grandes despedidas das igrejas que compõem a Paróquia dos Estigmas. Deste modo, em março, a comunidade representa-se em alguns membros em Jaboticabal –SP, na ordenação episcopal de Pe. Antônio Fernando Brochini,CSS, (A. A. V. V. p. 68 verso).

No dia 18 de junho de 2002, Pe. Ruy Marot,CSS, anuncia sua transferência para o Rio de Janeiro – RJ e a volta de Pe. Custódio José do Amaral,CSS, aquele que tinha sido o primeiro pároco da Igreja dos Estigmas. Contudo, somente no dia 9 de julho de 2002 o Pe. Custódio assume a Paróquia dos Estigmas (A. A. V. V. p. 70).

Dom Antônio Ribeiro emite a Provisão²⁰ de Pe. Custódio no dia 5 de junho de 2002. Assim, este confirma que as pastorais estão trabalhando, mas o conselho dos líderes foi dissolvido. Instalado em uma sala da igreja, Pe. Custódio disponibiliza-se para confissões e visitas aos doentes. Desta maneira, aos poucos o novo pároco reuniu-se com as lideranças e deu algumas determinações para melhorar os trabalhos pastorais, movimentos e serviços: E.C.C., “Segue-me”, dízimo, liturgia, etc. (A. A. V. V. p. 71).

²⁰ Provisão é um documento em que o bispo ordinário, ou seja, o bispo responsável por aquela, no caso estudado a Arquidiocese de Goiânia, emite um documento a igreja, registra em seu livro tomo e repassa ao povo, que está se responsabilizando aquele padre a assumir o pastoreio imediato do rebanho.

No dia 31 de janeiro, Pe. Custódio deixa Goiânia e vai ao Paraguai com Pe. Bonomi e expressa um sentimento de ter feito muito pelo bem pastoral e espiritual do povo. Porém, acreditava ter muito mais a fazer as pastorais, movimentos e grupos (A. A. V. V. 74 verso).

O texto desta parte teve o propósito de mostrar a relação líder (padre) e povo e as suas várias formas de acompanhar a igreja dos Estigmas. Assim, percebe-se algo em comum, em todas estas formas descritas de padres: os padres seguiam o modelo de Igreja estabelecida pelos bispos e eram verdadeiros pastores romanos, ou seja, não alteravam nada ou quase nada do que o bispo e a Igreja Católica Romana determinavam.

Susin (2005) evidencia, em um breve artigo, que a Igreja é a constituição de todos os fiéis e estes por sua vez são responsáveis pela Igreja como instituição, representada pelo Papa, bispos, padres e diáconos, e a Igreja institucional é responsável pelos seus fiéis. Assim, a Igreja passa a ser mãe dos fiéis e os fiéis são mães da Igreja, cuidado recíproco do ser Igreja. Esta é, deste modo, a tese 'pertencer' à Igreja (SUSIN, 2005, p. 280 – 281). Foi nesta trilha que estes padres tentaram trilhar ao longo da história da igreja dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que por sua vez, será transformada em uma igreja da solidariedade institucional e do povo, com a chegada de Padre Divino Alves.

2. 3. A LIDERANÇA CARISMÁTICA

O líder carismático, que é o sacerdote, segundo o tipo ideal de Weber (1991), é uma pessoa que tem poder de domínio de um certo grupo, no caso aqui pesquisado de um grupo religioso, e os dominados reconhecem e legitimam este poder. Porque o poder do líder carismático vai ao encontro das necessidades dos dominados. (WEBER, 1991, p. 158 – 161). O sacerdote pontua o real em relação ao global e dá respostas que o indivíduo crente necessita:

a relação entre sacerdotes e leigos. Em certo grau, no entanto, essa situação é comum a todo tipo de sacerdócio. Para manter sua posição de poder, freqüentemente tem de condescender, em alto grau, às necessidades dos leigos. As três formas atuante no círculo dos leigos são: 1) a profecia; 2) o tradicionalismo leigo; e 3) o intelectualismo leigo. Perante estas forças atuam as necessidades e tendências do "exercício" sacerdotal, puramente como tal, como outra força, também essencialmente decisiva (WEBER, 1991, p. 313).

O poder carismático ou sacerdotal não cai em rotina, porque ele é sempre renovável, afetivo, emocional, revolucionário. Porém, o líder carismático pode deixar de revolucionar e trazer novidades ao grupo que é reconhecido. Isto faz com que ele deixe de ser carismático. Assim, cai na rotina, no cotidiano, em normas ou leis o que era criado instantaneamente pela criatividade (WEBER, 1991, p. 161 – 167). O caso estudado de padre Divino, mostra que não se caiu, até o momento, em rotina ou em leis, pelo contrário, as leis anteriores, litúrgicas, canônicas, espirituais, pastorais às vezes são deixadas de lado e colocadas em muito mais evidência nas aspirações instantâneas.

Um poder concebido, de algum modo, por analogia com o homem dotado de alma, pode ser forçado, assim como o 'poder' naturalista de um espírito, a estar a serviço dos homens: quem possui o carisma de empregar os meios adequados para isto é mais forte do que até mesmo um deus e pode impor a este sua vontade. Neste caso, a ação religiosa não é 'serviço ao deus', mas sim 'coação sobre deus'; (WEBER, 1991, p. 292).

O líder carismático do qual neste trabalho será apresentado o perfil pastoral, espiritual e canônico é de Padre Divino Alves Pereira da Silva, CSS. Ele tem a sensibilidade aguçada de constatar o que os liderados estão procurando e fornece o que eles querem e nem sempre é o que estão procurando, vivem e nem sempre é o que o líder quer que os liderados vivam. Assim, o líder carismático é despojado das normas e se especializa nos anseios dos liderados e só no final é que o líder carismático se adequa às normas canônicas, pastorais, espirituais, litúrgicas.

Os dominados procuram o que necessitam: vantagens materiais e espirituais e o viver bem. Isto é o que o sacerdote oferece:

Do ut des é o dogma fundamental, por toda parte. Esse caráter inere à religiosidade cotidiana e das massas de todos os tempos e povos e também de todas as religiões. O afastamento do mal externo e a obtenção de vantagens externas, 'neste mundo', constituem o conteúdo de todas as 'orações' normais, mesmo nas religiões extremamente dirigidas ao além. Qualquer outro traço é obra de um processo específico de desenvolvimento com caráter peculiarmente ambíguo (WEBER, 1991, p. 293).

As palavras de Weber, citadas acima, mostram que a lei da troca simbólica é válida e sempre está em uso nas religiões. Assim, a igreja de Santo Expedito não é uma exceção. Elas têm as suas trocas simbólicas, trocas materiais e espirituais, que forma o todo eclesial, ou seja, o fiel tem aquilo que busca: seja um bem ideal, seja um bem material.

A mentalidade de que todos devem ir à igreja porque é uma norma ou mandamento da Igreja Católica Apostólica Romana, nos dias de hoje, não funciona mais. A igreja hodierna compete com os shows da cidade, com as festas de peão,

com os shoppings, com os cinemas, com os bares, com as visitas familiares, com outras igrejas: católicas, protestantes, pentecostais, neopentecostais. Assim, observar-se-á o quanto a igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito é competitiva com estas outras realidades das grandes capitais.

Pe. Divino Alves Pereira da Silva, CSS, é uma liderança eclesial que responde às expectativas de hoje. Isto foi visível no aumento do público, que trouxe o conseqüente aumento de missas dominicais e semanais.

Os líderes, anteriormente citados, tinham os representantes de pastoral como os delineadores do proceder paroquial, seguindo as normas e direcionamentos dados pelos bispos. Porém, o líder carismático determina tudo e os representantes de pastorais, movimentos e grupos só executam o que o líder determinou. Portanto, o líder da igreja de Santo Expedito é carismático.

O líder carismático é aquele que governa sobre o apelo e moções da sociedade, ou seja, o projeto de governo do líder carismático é elaborado pela sociedade. Ele é um servidor da sociedade, por estar no governo temporal daquela sociedade.

A igreja, liderada por Pe. Divino, é cheia de eventos, atividades, festas, encontros, seminários, apresentações. Hoje, muitas pessoas saem de atividades comprometedoras e empenham-se em outras atividades temporárias menos comprometedoras e temporárias. Porque as várias pastorais promovem eventos e convidam toda a comunidade e as demais pessoas das demais pastorais.

Dom Washigton, arcebispo de Goiânia, assina a provisão de Pe. Divino Alves Pereira da Silva, CSS, no dia 30 de dezembro de 2003. Porém, somente no dia 8 de fevereiro de 2004, ele toma posse na Paróquia dos Estigmas, em uma missa presidida pelo Arcebispo de Goiânia Dom Washigton Cruz e concelebrada por Pe.

Rubens Sodré Miranda, CSS, Superior Provincial dos estigmatinos da Província São José e o empossando: Pe. Divino (A. A. V. V. p.74 - 75).

A organização no escritório paroquial começou depois de dois dias da posse de Pe. Divino, 10 de fevereiro de 2004. Na terça-feira, havia novena a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e para reavivar a devoção foi divulgado em todas as missas dominicais e semanais, que os fiéis trouxessem flores e depois de abençoadas pelo padre, seriam distribuídas aos fiéis como graça intercedida pela santa.

Na quinta-feira, houve uma missa a Santo Expedito, colocou-se um carro de propaganda nas ruas e bairros vizinhos - a paróquia anunciando a missa a Santo Expedito e fazia um comentário sobre a sua intercessão: causas urgentes. Resultado, muitas pessoas com problemas físicos, espirituais, psicológicos, familiares compareceram à igreja e Pe. Divino alimentou a esperança e a fé, com exposição do Santíssimo e sua passagem entre a assembléia (A. A. V. V. p. 75).

O movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), pela primeira vez nesta paróquia, fez o 'Rebanhão'²¹ no salão paroquial, que aconteceu do dia 21 a 24 de fevereiro de 2004. Este encontro proporcionou oração, canto, animação eclesial.

Os fiéis da igreja proporcionaram uma numerosa participação na quarta-feira de cinzas, isso ocorreu todos os anos na liderança de Pe. Divino. Deste modo, aumentou-se mais uma missa dominical: se havia duas missas, passaram a ter três: 7 horas e 30 minutos, 9 horas e 19 horas e 30 minutos. A missa das 7 horas e 30 minutos foi dedicada aos idosos; a missa das 9 horas foi dedicada à comunidade em geral e a missa das 19 horas e 30 minutos foi dedicada à juventude e logo

²¹ Rebanhão é um evento promovido pela Renovação Carismática Católica no período do carnaval. É o carnaval com Jesus. Um período muito forte de pregações carismáticas, testemunhos de milagres, orações em Língua (glossolalia), ativação do sistema nervoso emocional.

acrescentaram mais uma missa: 18 horas, intenção especial pela família (.A. A. V. V. p. 76 - 77).

A volta das pessoas à igreja proporcionou o reavivamento de algumas pastorais, movimentos e grupos como meio de “segurar” as pessoas na Igreja dos Estigmas e Santo Expedito. Assim, o ECC, que foi rejeitado por alguns líderes anteriores, proporcionou um churrasco às famílias da paróquia ao som de música ao vivo e um momento alegre e descontraído. Isto ocorreu no dia 7 de março de 2004.

A pastoral do Batismo iniciou os cursos para pais e padrinhos nas terças-feiras, à noite, e nos sábados, à tarde, e os batizados começaram a acontecer todos os domingos, às 10 horas. Isso proporcionou um maior fluxo de pessoas na paróquia dos Estigmas.

A ‘Semana Santa’²² foi concorridíssima e a penitência era a doação de alimentos não-perecíveis para que a igreja, por meio dos vicentinos, fossem entregues às famílias carentes: arrecadaram-se 300 kg de alimentos. O clima de comunidade foi sendo criado por várias atividades da Semana Santa e bem visível no café comunitário do domingo da páscoa, que aconteceu no dia 11 de março de 2004. Neste mesmo dia, a R. C. C., à tarde, com uma banda musical tornou o domingo mais religioso (A. A. V. V. p. 76 - 77).

A igreja estava em festa, dia 19 de abril de 2004, era dia de Santo Expedito e recebeu a visita da Rádio Difusora de Goiânia, que trouxe uma boa parte da população de Goiânia à igreja, e inaugurou-se a ‘Loja de Santo Expedito’. Facilitando, assim, o acesso do povo a informações paroquiais e a compra de imagens de santos e outras lembranças religiosas.

²² Semana Santa é a última semana do tempo da quaresma, que é um tempo de muita oração, jejum, abstinência sexual e a prática da esmola. É um tempo de conversão, em que os pecadores têm possibilidade de voltar a Deus. Arrependendo dos seus pecados e enveredando no caminho de Deus.

À noite, nesta data, aproximadamente duas mil pessoas estavam na missa de encerramento, impossibilitando uma procissão programada e tendo que terminar com missa, bênção de fiéis, objetos religiosos e carros. A grande participação de fiéis na festa de Santo Expedito colaborou para que todos os dias 19 acontecessem três missas: 7 horas, 15 horas e 19 horas e 30 minutos (A. A. V. V. p. 78).

A paróquia estava em mutirão, do dia 3 a 10 de julho de 2004, vieram fiéis e padres de vários lugares do Brasil, para visitar, rezar pelas famílias e empreendimentos (A. A. V.V. p. 79 - 80).

Assim, o caráter carismático de Pe. Divino fica cada vez mais evidente na igreja dos Estigmas. No dia 13 de outubro de 2004 começa o I Seminário no Espírito e 23 de outubro acontece o 'Evangeliza-Show'. Estes eventos tiveram o propósito de tornar evidente a identidade da Paróquia dos Estigmas: alegre, animada, orante, carismática (A. A. V. V. p. 82).

O Encontro de Casais com Cristo (E.C.C)²³, na terceira etapa, evidencia o quanto a liderança da igreja dos Estigmas apóia o movimento. Inclusive dois padres: Pe. Raul e Pe. Divino (aquele veio do Rio de Janeiro só para participar do E. C. C.) participaram do encontro ocorrido de 5 a 7 de novembro de 2004 (A. A. V. V. p. 82).

A missa nas sextas-feiras era própria dos Estigmas de Cristo. Porém, ela foi transformada em 'Missa da Cura e Libertação'. Ficando bem claro que a espiritualidade e o carisma do dirigente daquela igreja era do movimento da R. C. C. No início, aumentaram uma missa na sexta-feira e depois tirou a antiga e só deixou a nova: 'Missa de Cura e Libertação' (A. A. V. V. p. 82).

A I Campanha do Natal, no dia 4 de dezembro de 2004, que consistia nos paroquianos "adotarem" uma criança da 'Creche Pe. José Bazon' e comprar

²³ O E.C.C. (Encontro de Casais com Cristo) tem três etapas: a primeira etapa é o despertar e fazer do leigo participante da Igreja; a segunda etapa é o colocar a Igreja dentro de si, ou seja, viver como igreja e a terceira etapa exige dos casais uma missão evangelizadora das famílias.

presente de Natal para ela. Resultado, todas as crianças ganharam presentes, tiveram brincadeiras e um saboroso e enorme lanche. Neste dia houve o casamento comunitário, que consistia em legitimar com bênçãos do padre, o casamento de vários casais que moravam juntos (A. A. V. V. p. 83).

Dia 19 de dezembro de 2004, a igreja dos Estigmas inaugurou uma imagem enorme de Santo Expedito, 4 metros de altura, lançou um livro sobre a história de Santo Expedito e uma rifa de um carro 0 km e uma grandiosa carreata.

Dom Washigton, arcebispo da Igreja Católica de Goiânia, dia 27 de dezembro de 2004, afirma a Pe. Rubens e este transmite a Pe. Divino, a alteração do nome da Paróquia que passaria a: Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito. Portanto, a devoção popular veio antes do reconhecimento do Arcebispo de Goiânia.

A Renovação Carismática, no dia 31 de dezembro de 2004, promove o I Reveillon da Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito. E, nos dias 5 a 8 de fevereiro aconteceu o 'II Rebanhão' no salão paroquial da igreja dos Estigmas e Santo Expedito. Tudo isto colocou as pastorais, os movimentos e os grupos em harmonia com o pároco e aumentou o número de fiéis na igreja de Santo Expedito, isto mesmo, o nome estigmas foi, aos poucos, ficando esquecido: os estigmas não atraíam muitos devotos (A. A. V. V. p. 85).

A igreja de Santo Expedito se adequa à realidade do povo e não o contrário, o povo se adequa à Igreja. Deste modo, a catequese, que era dominical foi transferida para os sábados à tarde, facilitando os encontros familiares nos domingos e fazer viagens. Isto foi visível logo no dia 12 de fevereiro de 2005, quando iniciava a catequese daquele ano (A. A. V. V. p. 84).

Iniciam-se, nesta ocasião, com um grupo de adolescentes, a formação e a atuação dos coroinhas²⁴. Eles tinham dois objetivos claros: tornar as crianças amantes da missa e fazer com que cada vez mais pessoas de várias idades participem da Igreja. O ministério dos coroinhas é limitado pelos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão. Pois, estes ajudam a compor o altar e a distribuir a Eucaristia, atividade que os coroinhas não podem exercer (A. A. V. V. p. 85).

Criou-se o curso pré-vestibular em 1998. Porém, nunca foi registrado no 'Livro de Tombo' da Paróquia. Assim, vários professores da igreja dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito, de diferentes áreas de formação científica, se ofereceram a dar aulas gratuitamente aos alunos carentes. As aulas começaram no dia 15 de fevereiro de 2005 e daquele momento em diante, os professores estão atentos às provas que saem na cidade e às quais os alunos se inscreveram e estudam para que os alunos possam cursar uma faculdade ou até passar em uma prova que dê emprego aos alunos (A. A. V. V. p. 85).

A Renovação Carismática fez transparecer sua identidade emocional e afetivo-religiosa na igreja dos Estigmas. A maior parte dos eventos eclesiais são promovidos por ela ou com o seu auxílio. Assim, ela promove a I Semana da Evangelização e trouxe neste evento o músico Rodrigo da Banda Louvor e Glória, banda muito famosa no mundo da renovação carismática. Tornou assim muito concorrida a semana do dia 22 a 25 de fevereiro de 2005.

A presença de Pe. Divino, nas reuniões das pastorais, movimentos e grupos têm outra característica. Se no passado, as pessoas discutiam com o pároco o que se devia fazer, como e com quem, com Pe. Divino, as pessoas já recebem o que se

²⁴ Coroinhas são adolescentes que já fizeram a Primeira Eucaristia e ajudam o padre no momento da missa. Eles têm vestes litúrgicas próprias para o ministério eclesial e normalmente ajudam a compor o altar na hora da celebração Eucarística.

deve fazer e muitas dicas de como fazer e com quem fazer. Deste modo, as reuniões tinham a função de passar encargos e tirar dúvidas dos serviços dados pelo Pe. Divino (A. A. V. V. p. 86).

As lideranças da igreja, entendidas como fiéis, se encontram em constante processo de formação. A função ministerial muda até mesmo o nome e a forma de o exercer; os comentaristas das igrejas tradicionais são animadores na igreja de Santo Expedito. Assim, os animadores, salmistas e leitores tinham, constantemente, formação (A. A. V. V. p. 86 verso).

No dia 22 de março de 2005, Dom Washigton, atendendo às solicitações de Pe. Divino, que condensava os anseios do povo, alterou, oficialmente, o nome da Paróquia para Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito. Porém, ele foi lido somente no dia 19 de abril de 2005, dia de Santo Expedito (A. A. V. V. p. 86).

Os festejos dos padroeiros, em 2005, aconteceram de 6 a 19 de abril; foi uma grande movimentação em toda a Igreja. Havia lanches, bebidas, música mecânica e ao vivo, lojas de roupa usada e nova, imagem de todos os santos, especialmente de Santo Expedito, e as pessoas compravam e levavam para si ou para parentes, amigos. Na última missa, presidida por Dom Washigton, leu-se a mudança do nome da paróquia (A. A. V. V. p. 91).

Nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio, a RCC mostrou-se forte ao promover um retiro aos jovens, que teve uma boa participação de jovens da igreja dos Estigmas e Santo Expedito e de outras igrejas.

As novenas de Santo Expedito, nas quintas-feiras, passaram a ser muito concorridas. Isto resultou na necessidade de colocar caixa de som fora do salão da

igreja, onde celebravam as missas, desde a mudança feita por Pe. Custódio. Isto aconteceu no dia 5 de maio de 2005 (A. A. V. V. p. 92).

O grupo de jovens 'Oratório Mariano', que há anos deixou de existir, foi substituído por um grupo de jovens de linha, carisma e espiritualidade da Renovação Carismática (A. A. V. V. p. 92). Este, teve êxito e até hoje funciona com um número, cada vez maior, de participantes.

Pe. Divino, percebendo a necessidade de reunir os fiéis para uma formação mais profunda em liturgia, cantos, pastorais, movimentos, serviços, grupos e eventos, começa, dia 11 de junho de 2005, a formar grupos e a colocar pessoas responsáveis: Pastoral Vocacional, Leigos Estigmatinos, Jornal *Hodie* (publicação mensal).

A I Semana de Evangelização do dízimo aconteceu de 21 a 26 de junho de 2005. Neste período, os leigos davam testemunhos, palestras, comentários e diziam da necessidade do dízimo para a comunidade, cantavam músicas de doação nas missas. Foi um momento de revitalização e preenchimento de carnês do dízimo para muitos fiéis (A. A. V. V. p. 93). As pessoas da pastoral do dízimo começaram a presentear os dizimistas atualizados, de três em três meses: televisão 29", freezer vertical, máquina de lavar roupa (A. A. V. V. p. 95).

Nos dias 5 e 6 de outubro de 2005, começaram-se um atendimento médico para as pessoas pobres e uma farmácia popular, ou seja, os fiéis traziam de casa remédio que havia sobrado ou que não mais utilizavam e na hora da consulta, os médicos já entregavam os remédios necessários com a dose certa. Havia um clínico geral, uma nutricionista, três psicólogas e um grupo de terapia grupal, um ginecologista (A. A. V. V. p. 96).

Do dia 14 a 16 de outubro de 2005, a R.C.C. realizou o II Seminário no Espírito. Houve grande participação. A II Semana de Evangelização aconteceu do dia 22 a 30 de outubro de 2005. Rodrigo e Daniel da Banda Louvor e Glória, promoveram uma semana animada e cheia de testemunho de cura e experiência de Deus (A. A.V. V. p. 96).

No dia 23 de janeiro de 2006, professores estigmatinos renovaram os votos de pobreza, castidade e obediência e Ir. Sérgio de Souza Neres, CSS, que atuava na igreja Santo Expedito, professou os votos perpétuos. Tudo isso, na presença de muitos padres e famílias que renovaram o compromisso matrimonial (A. A. V. V. p. 98).

No dia 2 de fevereiro de 2006, o tombista declara:

Hoje completaram-se dois anos da presença do Padre Divino à frente de nossa Paróquia com profundas transformações físicas e espirituais. Sua capacidade de animar, acolher e aconselhar é imensa e todos ficam encantados com seu carisma, sua disponibilidade e companheirismo. Que Deus o abençoe e que Maria Santíssima, mãe de todos os sacerdotes, possa sempre interceder pela sua missão (A. A. V. V. p. 99).

Lima (2006) assinala, ao entrevistar Pe. Divino, que a reconstrução do templo dedicado a Santo Expedito, possui, segundo declaração de Pe. Divino, capacidade para acolher o dobro de fiéis, em relação ao templo antigo.

Ir. Jarbas, que auxiliou na igreja dos Estigmas junto aos leigos estigmatinos e a pastoral do batismo, foi transferido para Morrinhos – GO, no dia 6 de fevereiro de 2006. A festa a Santo Expedito, e também, aos Estigmas, foi curta, devido à Semana Santa coincidir com os dias festivos. Porém, do dia 16, domingo de páscoa, a 19 de abril aconteceram missas e quermesses a Santo Expedito. Assim, os Sagrados Estigmas ficaram esquecidos, eles deveriam ter celebrado depois do dia 19 de abril, a segunda sexta-feira depois do domingo da páscoa (A.A.V.V. p. 101).

A festa a Santo Expedito proporcionou uma divisão em segmentos da sociedade e a respectiva participação: primeiro dia – poderes legislativo, judiciário e executivo; segundo dia – polícias militar, civil e federal, comunicadores e profissionais liberais; terceiro dia – fiel e devoto de Santo Expedito. Este foi o dia da festa do Santo das causas urgentes. Todos os dias da festa foram animados (A. A. V. V. p. 101).

A III Semana da Evangelização, promovida pela RCC suscitou o comparecimento de muitos fiéis, muita oração, muito canto e pregações carismáticas.

Os Encontros de Casais (ECC) foram cada vez mais enfatizados como atividade central na ação da igreja. Havia reuniões periódicas e encontros vários por anos (A. A. V. V. p. 102 verso).

No dia 13 de junho de 2006, houve um plantão especial dos médicos do SUS. Eles atenderam na igreja dos Estigmas e Santo Expedito mais de 200 pessoas. A farmacêutica, especializada em acupuntura a laser, atendeu muitas pessoas para que parassem de fumar. O laboratório *Bochringer*, que trata gratuitamente de bronquite, asma e enfisema pulmonar, esteve, também, na igreja de Santo Expedito (A. A. V. V. p. 102).

Pe. Divino declarou no jornal 'Diário da Manhã':

A igreja oferece à comunidade os serviços profissionais de cinco médicos, quatro psicólogos e cinco advogados; mantém um curso preparatório para vestibulares com 50 vagas e a Pastoral da Moradia constrói uma casa por mês. Já foram entregues 65 unidades habitacionais. Os voluntários da paróquia também preparam um sopão com 300 quilos de alimento todos os meses. As refeições são distribuídas em hospitais e aos moradores de rua. A obra social dos católicos ainda mantém uma creche para 120 crianças e doam 30 cestas básicas todos os meses (LIMA, 2006, p. 6).

Portanto, observa-se que os eventos e os meios de angariar dinheiro foram os norteadores da ação pastoral e espiritual de Pe. Divino neste período que esteve em Goiânia como líder transformador da Paróquia dos Estigmas e Santo Expedito.

A Igreja (Sagrados Estigmas de N. S. J. C. e Santo Expedito) foi transformada por todos os padres que passaram por ela. Contudo, Pe. Divino foi sensível o suficiente para perceber as necessidades espirituais e pastorais do povo e oferecer justamente o que eles estavam esperando.

A vida eclesial sofrida, muitas famílias em crise, muitas empresas em crise, aparecimento de doenças incuráveis (câncer, aids) e outras realidades existenciais, políticas, religiosas, sociais, psicológicas fomentaram uma busca de fé muito grande nos membros da igreja dos Estigmas e Santo Expedito.

Codina (2006) traça um perfil das lideranças sociais e eclesiais e aponta vários modelos de liderança e mostra que as lideranças da contemporaneidade estão em crise. Porque, elas não respondem às necessidades e aos anseios da sociedade e da Igreja. Contudo, toda regra tem exceção. O caso da liderança da igreja de Santo Expedito mostra que há lideranças que o povo gosta e deseja que permaneça.

O envolvimento de Padre Divino na igreja de Santo Expedito é expressa no serviço aos fiéis, no trabalho incansável à igreja de Santo Expedito, no bom gosto artístico ao colocar na igreja as imagens de Jesus ressuscitado, de Maria Imaculada, da Via-Sacra em azulejos, ao pintar a igreja, ao colocar um jardim na frente da igreja e no estacionamento e ao ser acolhedor das pessoas independentemente dos problemas sofridos do povo.

2. 4. DEVOÇÕES NA IGREJA DOS SAGRADOS ESTIGMAS E SANTO EXPEDITO

A Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito, ao longo de sua história, teve três devoções patronais: Sagrada Família, Sagrados Estigmas e Santo Expedito. Contudo, a devoção à Sagrada Família, que refere ao casal Maria e José e seu filho Jesus, não prosperou e logo, na instituição da Paróquia dos Sagrados Estigmas, no ano de 1984, a festa do casal, Maria e José, patronal foi retirada e colocada a festa aos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A devoção a Santo Expedito iniciou-se, com já foi dito anteriormente, com a pessoa de Padre Vicente Ruy Marot, CSS, no ano de 2001. Porém, ele não conseguiu colocar a devoção popularizada em Goiânia. Atitude que Padre Custódio José do Amaral, CSS, não tentou. Sua atitude com Santo Expedito foi depositar a imagem em uma sala de coisas velhas. Contudo, Padre Divino Alves Pereira da Silva, CSS, resgatou a devoção iniciada por Padre Vicente Ruy Matot, CSS, e colocou-a conhecida por uma boa parte de Goiânia. Portanto, são estas duas devoções que mais permaneceram na Paróquia dos Sagrados Estigmas de Santo Expedito, e é delas que tratar-se-á nestes dois pontos seguintes: devoção aos Sagrados Estigmas e Santo Expedito.

2. 4.1. Devoções aos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo

A devoção aos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo foi iniciada por São Gaspar Bertoni²⁵. Ele fundou a Congregação dos Estigmatinos, à qual deu o nome desta devoção. Assim, a sistematização desta devoção foi iniciada por São Gaspar Bertoni e continuada pelos membros desta congregação e pelos devotos dos Sagrados Estigmas. Houve até uma senhora da igreja dos Estigmas e de Santo Expedito, em Goiânia, que por um sonho 'revelador' construiu uma imagem de Nossa Senhora dos Estigmas: Dona Eurídice.

A devoção aos Sagrados Estigmas de Cristo é baseada em uma espiritualidade do sofrimento, penitência e a sua respectiva superação. Pois, São Gaspar Bertoni viveu na pele o sofrimento e soube superá-lo. Ele, desde criança, começou a conviver com o sofrimento com a morte de sua irmã Matilde.

O dia 11 de novembro de 1786 marcou uma data dramática na vida de Gaspar. A varíola, que infestava Verona, não respeitava ninguém. Matilde, tenra criatura de pouco mais de três anos e meio, foi atingida pela tremenda epidemia e em breve tempo se extinguiu (ZAUPA, 1991, p. 4)

A separação da irmã Matilde foi superada pela criação de uma família religiosa. Gaspar Bertoni constituiu uma família religiosa masculina (Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo) e auxiliou várias outras congregações religiosas femininas como a da Sagrada Família.

No dia 4 de novembro de 1816, Pe. Gaspar Bertoni entrava nos Estigmas. O imóvel com a igreja anexa, foi adquirido três anos antes pelo Sr. José

²⁵ Os séculos de XIII a XIX foram um período em que os padres da Igreja Católica fomentaram a espiritualidade austera e a negação do corpo como expiação dos pecados. Isto fomentou a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, às chagas de Jesus, à mortificação corporal, etc.

Belloti, moleiro. Pertencia ao Estado que havia requisitado da 'Confraria dos Estigmas de São Francisco' depois da supressão de todas as instituições católicas em 1808. O bom moleiro havia iniciado uma escola para meninos pobres da cidade em 1815, mas uma grave doença o matou em pouco tempo: aos 27 de julho de 1816, depois de haver nomeado Pe. Nicola Galvani legatário dos imóveis das Teresas, dos Estigmas e dos Abandonados, faleceu com somente 31 anos de idade (ZAUPA, 1991, p. 42 – 43).

Quando jovem, Gaspar Bertoni sofreu as conseqüências da falta de tino administrativo do pai e pela sua infidelidade ao matrimônio. Isso trouxe a dura conseqüência da separação do pai com a mãe. Porém, igual à devoção criada mais tarde por ele, mostrava o sofrimento da vida e a sua superação. Gaspar Bertoni sofreu em demasia com a separação de seus pais e amenizou este sofrimento elegendo como padroeiros da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, fundada por ele, o casal mais exemplar de todos os tempos: São José e Maria Santíssima – Santos Esposos, outra devoção criada e colocada como patronos da instituição fundada por ele.

Gaspar Bertoni ficava horas e horas de joelho em frente à cruz orando e refletindo sobre a humildade, pequenez e mansidão de Jesus Cristo ao ser pregado na cruz e sofrer uma morte cruel. Isso fez com que ele inserisse na Igreja de São Paulo uma devoção aos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estimulou o povo a fazer a Via-Sacra, que é fazer a experiência do caminho da cruz redentora do Filho de Deus (ZAUPA, 1991, p. 54).

Gaspar Bertoni não se poupou a vida inteira, com muita penitência, jejum e oração, por sentir-se indigno do amor incondicional do Filho de Deus pela humanidade: mostrada de forma radical nos estigmas. Ele rezava, penitenciava-se e vivia a devoção aos estigmas na própria pele.

Os estigmas vividos por ele na vida foram muitos. São Gaspar Bertoni passou mais de 30 anos em uma cama, sofrendo muitas cirurgias sem anestesia. Mesmo

doente Gaspar não deixava de exercer o seu ministério presbiteral, nem suas orações e penitências. E acreditava que deveria sofrer ainda mais: 'preciso sofrer' repetia sempre: para ele o sofrimento o aproximava de Deus:

12 de junho de 1853. Após o meio dia, perdeu os sentidos e foi imediatamente socorrido. Voltou a si, e, perguntando se precisava de alguma coisa responde: preciso sofrer'. As três e meia, morreu. Sua morte foi tão serena que ele se foi sem dar nenhum sinal que chamasse a atenção. Foi para o céu como tinha vivido: ocultamente! (MONTAGNOLI, 1990, p. 24).

Gaspar Bertoni rezou, contemplou e viveu incondicionalmente a devoção aos Sagrados Estigmas. Assim, aos membros da instituição criada por ele competia expandir a devoção aos estigmas de Cristo.

Na festa dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, segunda sexta-feira depois do domingo de páscoa, a igreja dos Estigmas e todos os estigmatinos do mundo rezam algumas leituras bíblicas peculiares que confirmam a devoção aos estigmas como uma devoção enfocada no sofrimento, penitência, gratuidade e sua respectiva superação com a graça de Deus: Zacarias 12, 10 – 11; 13, 6 – 7; Salmo 21, 2 – 3; 7 – 9; 30 – 31; Gálatas 6, 14 – 18 e João 20, 19 – 29 (KADA, 1989, p. 9 – 12).

3. A MÍSTICA E A ESPIRITUALIDADE NA PARÓQUIA DOS SAGRADOS ESTIGMAS E SANTO EXPEDITO

A mística é uma construção de intimidade que a pessoa tem com o sagrado e se manifesta externamente com pensamentos, gestos e símbolos. A espiritualidade é a condução sócio-religiosa a ter estes pensamentos, gestos, ritos e símbolos como fundantes e justificadores de certas atitudes. Assim, neste capítulo ver-se-á elementos justificadores da espiritualidade mercantilista na devoção a Santo Expedito.

3. 1. SANTO EXPEDITO COMO UMA EXPRESSÃO DO CATOLICISMO POPULAR MODERNO

Desenvolver-se-á, nesta parte, sobre a devoção a Santo Expedito, o qual tomou frente nos empreendimentos da Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito.

3. 1. 1. Mito de Santo Expedito

Para Mircea Eliade, *'o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do 'princípio'*

(ELIADE, 2004, p. 11). Contudo, o mito tem uma história de rejeições e desafios para subsistir aos ataques de Xenófanos, do judeu-cristianismo e a modernidade o concebe como uma ficção.

O mito narra uma história sagrada do tempo primordial, que é a sua origem. A função do mito é ser modelo de todas as atividades humanas significativas. O mito forte é aquele que consegue-se inserir no problema da realidade da vida e impõe outros modelos como solução do problema real. Ele revela, pela narração, a história do começo da existência de algo.

A religião é a referência para a vida real, mas a realidade da vida é a referência para a religião. Portanto, a religião contém e fornece elementos da realidade da vida humana.

O mito conta história do povo antigo com meios pertinentes a cada época. Pelo mito entendem-se os cultos que sacrificam animais e constroem depósitos para armazenar mercadorias na Oceania. A história forja o mito e este forja metas a serem alcançadas por um povo. O mito caracteriza os fenômenos históricos e políticos como religiosos.

A presença do mito na religião é imprescindível, também as suas reinterpretações e re-elaborações do mito ao longo da história. Ele é importante para a história, por situar o contexto sócio-religioso de cada povo. A mitologia primitiva é imprescindível para a explicação, até certo ponto²⁶, da religiosidade de um povo que carrega a tradição dos ancestrais.

²⁶ “Até certo ponto”, porque a religião se faz e refaz ao longo da história. Portanto, os elementos primitivos são relidos com lentes da atualidade e não atinge a total fidelidade das origens, porque cairia em uma decepção muito grande. Porque a religião procurada para certas realidades não vai ao encontro delas, mas nas releituras é possível redimensionar estes enfoques diferentes.

Portanto, a principal função do mito consiste em revelar os modelos exemplares de todos os ritos e atividades humanas significativas: tanto a alimentação ou o casamento, quanto o trabalho, a educação, a arte ou a sabedoria (ELIADE, 2004, p. 13).

As concepções de mito e suas finalidades são variadas: fábula, descrição de anatomia, sigilo aos não iniciados. Ele revela um personagem sobrenatural que narra ou é origem de tudo, ensina da colheita até o cozimento para alimentar um povo. Ele tem a capacidade de explicar a origem do ser humano e do mundo e ensina o modo de existir.

O conhecimento do mito perpassa pela narração e inserção no mundo que transforma e atualiza a realidade. O conhecimento da origem das coisas capacita o ser humano a transformá-las, ou seja, repetindo gestos e atitudes do passado que tiveram suas eficácias na vida.

O mito explica a origem de tudo, inclusive do ferro e do cosmo, o remédio é explicado pelo mito, o rito religioso é presidido por quem conhece a história e as palavras do mito. Conhecer o mito é introduzir-se no ambiente sagrado e recitá-lo.

A estrutura do mito é composta por uma história verdadeira do sagrado e da origem da criação, do conhecimento, da narração e da vivência do mito. Porque o mito coloca a eternidade e a transcendência na história universal e revive sem explicar cientificamente os acontecimentos.

O mito antigo teve suas grandezas e suas decadências. Ele é aberto a interpretações do passado e determinante para o futuro. A abertura ao passado advém pelo rito. Porque, o rito coloca o mito no tempo sagrado e atualiza no tempo e espaço. Garantindo o sucesso dos empreendimentos do religioso, por uma versão nova ao mundo e seus acontecimentos históricos, então, o mito dá uma laicizada na história universal.

A linguagem simbólica do mito explica todos os acontecimentos. Estas explicações são inesgotáveis no sofrimento e na morte, porque elas explicam e dão significados e nunca dão garantia de bondade, moral e superação da morte.

O rito é atualizador do mito, devido à impossibilidade de conhecer a sua invenção primeira, ao experimentar o êxtase religioso. Por isso, o mito nasce de uma postura radical das problemáticas do tempo primordial do mito. Deste modo, o religioso supera o limite e chega ao transcendente.

O mito de Homero é muito ilustrativo da presença na cultura e crítica nas ciências. Ele inspirou a cultura e tornou ficção para as ciências. Então, aconteceu a sua desmitificação pelos apologetas²⁷ cristãos, ao conceber Deus em outros moldes e desconsideraram a grande obra cultural que Homero produziu a humanidade. Os mitos gregos, em geral, são paradigmáticos para a teogonia²⁸ e a genealogia (ELIADE, 2004, p. 130 - 132).

O racionalismo prejudicou o mito ao querer nominar o inominável, Deus, e querer explicar o significado de tudo e suas relações em tempo e lugar da ação da divindade. Assim, os mitos sofreram muitos ataques ao longo de sua história e só veio ser considerado por obras de arte no século XVII.

As tradições religiosas e mitológicas gregas conseguiram sobreviver aos ataques cristãos pelas artes, escritos e construções religiosas. Porém, algumas religiões e mitos gregos que eram do campo são esquecidos por não estarem presentes nas artes e nos escritos. Então, a arte e o escrito tornaram-se verdadeiros documentos da história dos mitos e das religiões.

²⁷ Apologetas são os teóricos que defendem suas religiões em qualquer circunstância. Eles são conhecidos como os defensores da fé.

²⁸ Teogonia é o mito da origem ou seja a história da origem do deus evidenciado e defendido pelas diferentes religiões.

As interpretações de mito pelos cristãos foram verdadeiros problemas para a história da mitologia. Pois, os cristãos negavam a crença no mito e afirmavam a fé em Jesus, que é um mito central do cristianismo. Orígenes foi o primeiro padre da Igreja a reconhecer a possibilidade de mitos nos evangelhos: 'as Escrituras introduziram em suas narrativas certos eventos, alguns totalmente irrealis, outros que não poderiam ter ocorrido e outros ainda que poderiam ter ocorrido mas não ocorreram'(ELIADE, 2004, p. 144 - 145). Assim, pode-se dizer que a veracidade dos evangelhos está na espiritualidade e não, necessariamente, nos fatos históricos.

Os ritos repetem o mito do tempo primordial e no cristianismo pede-se isto para ter a salvação: 'existe apenas um meio de obter a salvação: repetir ritualmente esse drama exemplar e imitar o modelo supremo, revelado pela vida e pelo ensinamento de Jesus' (ELIADE, 2004, p. 146).

O cristianismo se utilizava dos mitos e os negava com outras versões. A festa dos santos, os símbolos litúrgicos, o catolicismo popular, os folclores cristãos, as religiões populares e rurais camuflavam e camuflam os mitos gregos.

A Idade Média foi um tempo de muitos messias mitológicos com Frederico II, Jerusalém passou a ser o centro do mundo, fenômeno espiritual coletivo sem incitação de líderes, peregrinação ao sepulcro de Jesus, tragédias e lendas de mulheres messiânicas e até crianças, milagres e piedade infantil. Os mitos escatológicos tinham o objetivo de recuperar a terra santa e renovar o século por conversões do mundo ao cristianismo (ELIADE, 2004).

Hoje, o grande mito é representado pelo desejo humano de consumir e ter posse, que é um mito das elites. A arte moderna coloca a criação como obra do artista e não mais de Deus, tornando o mito personalizado e intelectualizado.

O mito hodierno afronta as dificuldades e banaliza a história universal, caracterizando pela espontaneidade moderna. Então, são as histórias paradigmáticas do mundo atual que fazem o mito.

Dentre vários mitos existentes no cristianismo, ao longo destes mais de dois mil anos de história, deter-se-á sobre o mito de Santo Expedito e os seus símbolos antigos e modernos.

O mito de Santo Expedito é questionado na Igreja Católica Apostólica. Alguns perguntam se realmente existiu. Os padres da Igreja na época falavam que algumas histórias são educativas, levam os cristãos a viverem com mais vigor religioso. Por isso, os padres dos primeiros séculos contavam muitas histórias de verdadeiros defensores da fé, um destes exemplos citados que foi Santo Expedito.

Santo Afonso Maria de Ligório, fundador dos Redentoristas, dizia que algumas histórias alegóricas da Idade Média ajudaram a Igreja Católica manter a unidade e, por isso, as funções delas são passar medo e manter a unidade do povo.

Se Santo Expedito existiu ou não, pouco importa. Neste trabalho é tratado como mito. O mito exige a existência no consciente coletivo ou até mesmo no inconsciente coletivo. Para esta dissertação, ele existe e manifesta a sua força no catolicismo popular na igreja pesquisada.

A tradição católica apresenta Santo Expedito como o chefe da 12^a. Legião Romana, cognominado 'Fulminante', nome dado em memória de uma façanha que se tornou célebre. Essa legião localizava-se em Metilene, sede de uma das províncias romanas da Armênia. Era formada em sua maioria por soldados cristãos, cuja função primordial era defender as fronteiras orientais contra os ataques dos bárbaros asiáticos.

Santo Expedito destacou-se no comando desta legião por suas virtudes de cristão e de chefe ligado à sua religião, a seu dever, à ordem e à disciplina. Ele foi martirizado na Armênia e decapitado no dia 19 de abril de 303, sob o imperador Diocleciano, que subira ao trono de Roma em 284.

Neste mesmo século, VI, foram martirizados em Mitilde, na Armênia: Hermógenes, Caio, Aristônico, Gálata e Rufo. Todos são considerados santos pelas Igrejas orientais e ocidentais (SGARBOSSA, 2003). Toledo escreve:

Expedito levava uma vida devassa; mas um dia, tocado pela graça de Deus resolveu mudar de vida. Foi, então, que lhe apareceu o Espírito do mal, em forma de corvo, e lhe segredou “cras...!cras...! cras...!” palavra latina que quer dizer: amanhã...! amanhã...! amanhã...!, isto é, deixe para amanhã! Não tenha pressa! Adie sua conversão! Mas, Santo Expedito pisoteando o corvo, esmagou-o, gritando: ‘hodie’! Quer dizer: Hoje! Nada de protelações! É para já! É por isto que o Santo Expedito é invocado nos casos que exige solução imediata, nos negócios em que qualquer demora poderia causar prejuízo (TOLEDO, 2004, p. 56).

No Brasil, Santo Expedito é conhecido como ‘o santo das causas urgentes’. Os fiéis acreditam que ele não adia seu auxílio para amanhã. Ele concede sua ajuda hoje mesmo, ou na hora em que precisamos de sua ajuda. Mas ele espera que também os fiéis não deixem para amanhã a conversão.

Pessoas com problemas urgentes e de difícil solução, é mediador em processos. O Santo é, também, protetor dos militares, estudantes, jovens e viajantes.

Silva (2006) criticando o modelo de religião da modernidade afirma:

Já que as grandes instituições e o ‘Deus todo-Poderoso’ não conseguiram salvar o mundo e as pessoas das forças do mal, agora é a era dos indivíduos e dos ‘pequenos deuses’. Anjos de todos os tipos, gnomos, fadas e os chamados ‘santos da crise’, ou ‘santos especializados’ vêm em socorro daqueles que estão endividados, sem casa, desempregados, solteiros, com ‘azar no amor’, etc. No mesmo modo N. Sra. Desatadora dos Nós, São Judas Tadeu, Santo Antônio, Santo Expedito, (São Judas,) Santa Edwiges, dentre outros, compõe essa demanda religiosa (SILVA, 2006, p. 59).

A devoção a Santo Expedito é expressão religiosa, que responde aos anseios materiais e ideais dos seus fiéis. Isso não quer dizer que o santo faz milagre, mas que as pessoas se sentem bem ao participar com aquele modelo religioso, que dá força aos fiéis a superarem todas as dificuldades.

3. 2. SANTO EXPEDITO: UMA ANÁLISE SACRAMENTAL²⁹

A comunicação, que se efetiva nas páginas seguintes, tem o propósito de mostrar o itinerário sacramental que a Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito está enveredando na Administração paroquial desde fevereiro de 2004³⁰.

3. 2. 1. Sacramentos na Paróquia de Santo Expedito

A Igreja Católica Apostólica Romana define os sacramentos do seguinte modo:

²⁹ A análise sacramental é uma pesquisa a partir dos sinais de salvação, reconhecidos e estimulados a conhecer e viver como Igreja Católica Apostólica Romana, que são os seguintes: batismo, eucaristia, crisma, matrimônio, ordem, confissão e unção dos enfermos.

³⁰ Momento em que Padre Divino Alves Pereira da Silva foi transferido do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, padroeira de Uberaba, para a Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. Jesus Cristo, que em 17 de abril de 2005, passou a ser chamada de Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. Jesus Cristo e Santo Expedito.

Os sacramentos do Novo Testamento, instituídos pelo Cristo Senhor e confiados à Igreja, como ações de Cristo e da Igreja, constituem sinais e meios pelos quais se exprime e se robustece a fé, se presta culto a Deus e se realiza a santificação dos homens (e mulheres); por isso, a comunhão eclesial; em vista disso, os ministros sagrados e os outros fiéis, em sua celebração, devem usar de suma veneração e de viva diligência (DIREITO CANÔNICO, 1983, Can. 840).

Os padres da Igreja Católica, em sua maior parte, dificultam o processo para ministrar um sacramento ao crente. Por exemplo, nas paróquias que formam a Forania São Marcos (Paróquia São Judas Tadeu, São Paulo Apóstolo, São Sebastião, Nossa Senhora Rosa Mística, São João Bosco e Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito) há um curso de preparação para o batismo uma vez por mês e na última Paróquia descrita da forania existem dois cursos por semana e em todos os domingos se realiza batizado.

Desta maneira, os sacramentos passam a ser pouco procurados pelo povo e as expressões populares (devoções, reflexões religiosas, simpatias, intercessões, etc) se constituem na motivação principal da assiduidade das pessoas na igreja católica e demais religiões populares (PARKER, 1996). Contudo, ver-se-á que a igreja de Santo Expedito procura resolver o problema do sacramento do batismo junto aos seus fiéis de um modo peculiar. A igreja católica define o sacramento do batismo assim:

O batismo, porta dos sacramentos, em realidade ou ao menos em desejo necessário para a salvação, pelo qual os homens se libertam dos pecados, são de novo gerados como filhos de Deus e se incorporam à Igreja, configurados com Cristo por caráter indelével, só se administra validamente pela ablução com água verdadeira, juntamente com a devida forma verbal (DIREITO CANÔNICO, cânone: 849, p. 228).

Portanto, não é necessário dificultar os sacramentos para o povo, que se propõe seguir Jesus Cristo em uma igreja particular. Esta dificuldade proposta pela maior parte dos líderes religiosos das igrejas católicas advém da concepção mágica

que muitas pessoas têm dos sacramentos. Pois, os sacramentos são sinais de salvação, quando o fiel vive a sua radicalidade e não somente por celebrá-lo em uma igreja.

Portanto, o líder da Paróquia dos Sagrados Estimas e Santo Expedito não dificulta o batismo às pessoas. Esta acessibilidade ao sacramento do batismo é de fundamental importância para aquelas pessoas, que querem ser iguais a todas as demais pessoas da igreja. Isto faz com que muitas pessoas procurem a Paróquia dos Estigmas e de Santo Expedito.

Quanto ao sacramento da Eucaristia, a Igreja Católica Apostólica Romana, o define com estas palavras:

Augustíssimo sacramento é a santíssima Eucaristia, na qual se contém, se oferece e se recebe o próprio Cristo Senhor e pela qual continuamente vive e cresce a Igreja. O Sacrifício eucarístico, memorial da morte e ressurreição do Senhor, em que se perpetua pelos séculos o Sacrifício da cruz, é o ápice e a fonte de todo o culto e da vida cristã, por ele é significada e se realiza a unidade do povo de Deus, e se completa a construção do Corpo de Cristo. Os outros sacramentos e todas as obras de apostolado da Igreja se relacionam intimamente com a santíssima Eucaristia e a ela se ordenam (DIREITO CANÔNICO, cânone: 849, p. 228).

Para o sacramento da Eucaristia, os catequistas preparam as crianças por um ou dois anos, conforme a idade e sua disponibilidade. Porém, aquelas pessoas que são adultas fazem um curso rápido.

Na Paróquia de Santo Expedito, a Eucaristia é facilitada: criança faz encontro por um ano, adulto poucos meses e pessoas que não podem tomar a Eucaristia decidem tendo consciência que não podem comungar.

Essa acessibilidade fácil aos sacramentos, promovido pela igreja Santo Expedito, advém das necessidades que as pessoas têm de realizar o sacramento seguinte. Por exemplo, o casal para se casar na Igreja Católica, pelo menos um, deve ser batizado nela, feito o sacramento da Eucaristia e ser ativo na vida da

comunidade. Porém, as pessoas casadas na Igreja Católica não podem se casar novamente. Salvo aqueles que conseguirem a nulidade matrimonial.

Algo que é muito interessante, no sacramento da Eucaristia, é a dinamicidade encontrada nas celebrações. A Eucaristia é o nome da missa compartilha dos pães, que é o Corpo de Cristo, para os católicos e os protestantes é somente símbolo do Corpo e do Sangue de Cristo. Fala-se que cada rito tem a sua inteireza e completude, ou seja, não se deve haver um rito dentro de outro rito. Nesta igreja, porém, o que se observa nas missas de quinta-feira na igreja de Santo Expedito que nunca ou quase nunca o rito é uma memória de algo que aconteceu e que se atualiza, ou seja, as missas são ímpares e têm características diferentes nos seus vários ritos que são introjetados na quinta-feira.

A introjeção de outros ritos se dá na Adoração do Santíssimo Sacramento³¹, ou seja, na adoração da Eucaristia, em meio ao rito da missa. Às vezes, acontece do líder religioso passar com o Santíssimo em meio ao povo em um determinado momento da celebração Eucarística. Principalmente, depois de dizer as seguintes palavras; “Este é meu corpo... Este é o meu sangue...”.

O sacramento da confirmação ou Crisma é assim definido pela Igreja Católica:

O sacramento da confirmação, que imprime caráter, e pelo qual os batizados, continuam o caminho da iniciação cristã, são enriquecidos com o dom do Espírito Santo e vinculados mais perfeitamente à Igreja, fortalece-os e mais perfeitamente os obriga a ser testemunhas de Cristo pela palavra e ação e a difundirem e defenderem a fé (PAPA, cânone: 879, p. 234).

Este sacramento exige que o fiel passe a fazer parte ativamente da Igreja.

Isso implica um envolvimento nas pastorais e atividades desempenhadas pela igreja.

³¹ Santíssimo é a Eucaristia. A Eucaristia é um pão que Jesus disse que era o corpo dele. Assim, quando termina a missa o que sobrar da Eucaristia é levado para um recipiente (sacrário ou tabernáculo). Esta Eucaristia fica para ser levada aos doentes, idosos e aos fiéis que ficaram impossibilitados de irem à Missa. Contudo, muitas pessoas fazem orações diante da Eucaristia, que é o corpo de Cristo, o Santíssimo.

Contudo, a maioria dos jovens que recebe este sacramento, não se envolve com as atividades da Igreja.

O sacramento da confirmação ou crisma é muito concorrido pelos jovens, devido às missas serem festivas, alegres e joviais. Assim, os jovens participam de missas e não trabalham ou se comprometem com as pastorais e atividades eclesiais. Portanto, está aí a diferença da igreja de Santo Expedito: as pessoas recebem os sacramentos, mas dificilmente se comprometem com as atividades eclesiais. Assim, outras igrejas exigem que os jovens participem das atividades da igreja: fazendo leituras nas missas, encenações nas festividades, trabalhando nos grupos de reflexões dos jovens etc.

Quanto ao sacramento da Penitência ou Reconciliação, a Igreja Romana define:

No sacramento da penitência, os fiéis que confessam seus pecados ao ministro legítimo, arrependido e com o propósito de se emendarem, alcançam de Deus, mediante a absolvição dada pelo ministro, o perdão dos pecados cometidos após o batismo, e ao mesmo tempo se reconciliam com a Igreja, à qual feriram pelo pecado (DIREITO CANÔNICO, Cânone: 959, p. 248).

Este sacramento é muito importante para o padre entender os reais problemas dos fiéis e direcionar os seus ensinamentos e instruções religiosas nesta direção, a fim de solucionar as problemáticas que surgirem.

Contudo, o sacramento da confissão ou Penitência é dificultado, muitas vezes, por padres que são mais rigorosos. Eles defendem as leis da Igreja Católica de forma contundente e não são complacentes, para com as pessoas que não estão em perfeita comunhão com a Igreja.

Portanto, o cumprimento das normas rígidas da Igreja Católica não deixa muitas pessoas se aproximarem dos padres mais exigentes. Isso não ocorre com o

pároco da Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. Jesus Cristo e Santo Expedito.

Pois, ele é complacente, escuta, orienta, absolve.

O sacramento da Unção dos Enfermos é assim definido pela Igreja Romana:

A unção dos enfermos, pela qual a Igreja recomenda ao Senhor sofredor e glorificado os fiéis gravemente doentes, para que os alivie e salve, confere-se unguendo-se com óleo e proferindo as palavras prescritas nos livros litúrgicos (DIREITO CANÔNICO, cânone: 998, p. 256).

O sacramento do matrimônio, que faz parte do múnus de santificar³² da Igreja Católica Apostólica Romana é definido pelo cânone 1055:

O pacto matrimonial, pelo qual o homem e a mulher constituem entre si o consórcio de toda a vida, por sua índole natural ordenado ao bem dos cônjuges e à geração e educação da prole, entre batizados foi por Cristo Senhor elevado à dignidade de sacramento. Portanto, entre batizados não pode haver contrato matrimonial válido, que não seja por isso mesmo sacramento (PAPA, Cânone: 1055, p. 268 - 269).

O matrimônio é um sacramento, ou seja, foi instituído por Cristo e confiado a Igreja. É um culto divino e santifica as pessoas. Assim, o sacramento cria, fortalece e manifesta a comunhão da Igreja³³.

Pode-se definir o sacramento do matrimônio com quatro palavras latinas: *Sacramentum* (sacramento), *Fides* (fidelidade), *Proles* (filho(s)) e *Quonungum* (realização e felicidade recíproca entre os cônjuges).

Em outras palavras, o matrimônio para o católico é um sinal do Reino de Deus em nosso meio, que se constrói na fidelidade matrimonial, continua com o surgimento dos filhos e se efetiva na plenitude da realização dos envolvidos no

³² Os sete sacramentos (Batismo, Eucaristia, Confirmação, Penitência, Matrimônio, Ordem e Unção dos Enfermos) fazem parte do Múnus de Santificar da Igreja Católica Apostólica Romana.

³³ Cânone 840, p. 225.

enlace matrimonial (pai e mãe), que produz como fruto do amor e meio de partilhar a felicidade vivida entre os dois: os filhos.

Assim, o matrimônio, aos olhos da Igreja, se constitui em uma fagulha do Reino prometido por Jesus e esperado pelos cristãos de fé, esperança e caridade. A validade do sacramento do matrimônio está na vivência íntegra que só se efetiva na sua totalidade da vida de um dos envolvidos direto no enlace matrimonial (esposo ou esposa).

Deste modo, os casais são convocados de maneira contundente, a viverem a sacramentalidade em suas relações e serem exemplo para outras pessoas, que querem contrair o sacramento do matrimônio.

A sacramentalidade do matrimônio se deve, também, a uma co-responsabilidade da comunidade religiosa e social. Pois, no sacramento do matrimônio, os ministros do sacramento são os nubentes (noivo e noiva) e não o padre ou qualquer um outro ministro enviado pela Igreja para ser “testemunha qualificada” da Igreja.

Assim, os padres ou os ministros qualificados são representantes da comunidade religiosa e da sociedade, aos quais os nubentes prometem viver em todos os momentos da vida em perfeita união conjugal.

Os casamentos comunitários, a facilidade em agendar dia e horário para os casamentos, as lindas celebrações de padre Divino Alves, os muitos processos de reconhecimento de nulidade matrimonial, a beleza do templo, a aparelhagem de som e o ambiente religioso fazem da Paróquia de Santo Expedito uma das igrejas que os noivos mais procuram para se casar.

Estas reflexões, sobre os sacramentos da Igreja Católica e sua administração eclesial, remetem a uma problemática conclusiva: a Paróquia de Santo Expedito é uma empresa. O seu produto é a fé em Deus e a devoção a Santo Expedito.

Alves (2002) mostra a história da produção na dinâmica das exigências de cada época e acentua uma reflexão na contemporaneidade capitalista e globalizada. Constata-se, deste modo, que a produção em série é cada vez mais desumana e injusta aos trabalhadores e ainda submete a micro, pequena e média empresa a uma vassalagem das empresas grandes e multinacionais.

Esta dinâmica de produção não valoriza o produtor. Fomenta-se, deste modo, o consumo aos melhores produtos. Analogamente, pode-se afirmar que os ministérios (atividades sacras exercidas pelos padres e leigos) são cada vez mais secularizados, ou seja, não precisam de um especialista (padre) para dar uma bênção, ministrar um sacramento. Portanto, observa-se que as igrejas modernas entraram na dinâmica capitalista: produzir muito para atender o maior número de clientes em menos tempo.

As igrejas dirigidas pelos padres são cada vez mais abertas às atividades dos leigos. Eles são mão-de-obra barata. Não têm gasto com salários, impostos, seguros empregatícios. Contudo, este capital acumulado nas igrejas, no caso da Paróquia de Santo Expedito, são entregues 10 % para a Arquidiocese de Goiânia e o salário do padre é direcionado à instituição que é responsável por ele. Os padres religiosos são mantidos pelas Congregações, mas não recebem salário. Contudo, eles têm direito a um salário que depende das entradas financeiras daquela comunidade.

Portanto, se os leigos e o padre são os trabalhadores, a Arquidiocese de Goiânia é a pequena empresa e o Vaticano é a empresa multinacional, pois o Vaticano recebe 10% do dinheiro que a Arquidiocese de Goiânia recebe das igrejas.

Na crítica à religião mercadológica, Silva (2002) evidencia os desafios aos religiosos e religiosas e à instituição eclesial sobre a ideologia do mercado capitalista, pós-moderno, neoliberal, já em perfeita consonância de funcionamento na Igreja Católica e muitas igrejas modernas:

Ao caminharmos na tentativa de compreensão e diálogo com este tema, parece-nos mais claro que quanto mais a Igreja e as religiões forem fazendo um caminho junto às ideologias de mercado na tentativa de crescimento, mais enfraquecidas irão se tornando em sua essência. Pois o preço de tal serviço tem sido a perda de identidade, de convicções de vida comunitária (SILVA, 2002, p. 62).

A solução desta crise religiosa, segundo Richard (2007), é o novo modelo de Igreja tolerante³⁴:

O novo modelo de Igreja não busca contradição com a Igreja dominante, e sim busca crescer ali onde está sua força. Os dois modelos de Igreja não existem separados um do outro, mas sim coexistem no interior da grande Igreja atualmente dominante. Isto implica resistência, para não perder a identidade em meio das contradições. Exige sabedoria para não provocar inutilmente o modelo dominante de Igreja e saber ainda mais “caminhar sem fazer ruído”. A troca do modelo de Igreja não significa a ruptura da unidade da Igreja. Como foi a prática de São Paulo, devemos defender simultaneamente a verdade do evangelho e a unidade da Igreja (RICHARD, 2007, p. 9).

3. 3. SANTO EXPEDITO: ANÁLISE SIMBÓLICO-ANTROPOLÓGICA³⁵

³⁴ A igreja tolerante é o grupo de pessoas que permite muita coisa e não fica criticando as atitudes e ações dos líderes religiosos e de seus fiéis.

³⁵ A análise simbólico-antropológica mostra a necessidade que o ser humano tem de ler ou dar outro significado às coisas. O ser humano é um ser simbólico no sentido de ler as coisas com lentes diferentes. Cada coisa significa coisa diferente para pessoas de diferentes lugares do mundo e de diferentes religiões.

A religião é cultural ou ontológica? Como é expressa a cultura religiosa devocional ou ontológica a Santo Expedito? Essas são as questões norteadoras e problemáticas deste capítulo.

3. 3.1. Utilizando-se dos símbolos

A religião é construída por um corpo institucional. Neste corpo institucional deparamos com o sacerdote, profeta e mago. Estas figuras são visíveis em praticamente todas as religiões. Seguindo o método do 'tipo ideal' de Weber, o sacerdote é aquele (a) que quer ganhar a atenção dos fiéis e para isso é capaz de tudo, inclusive burlar as normas religiosas. Porém, o profeta faz de tudo para cumprir os preceitos originários e questiona os fiéis, quando estes não cumprem os preceitos primeiros da religião. Contudo, o mago é aquele em que a eficácia está no sucesso dos seus empreendimentos e o seu fracasso significa a sua morte. Portanto, o sacerdote, o profeta e o mago estão à procura da atenção dos fiéis.

O sacerdote é um profissional religioso que pertence a uma organização, que o enobrece por formações e doutrinas. Isso capacita o sacerdote a ter poder sobre o povo. Ele é o mago evoluído que racionaliza a magia e torna funcional a sua revelação e ética religiosa (O`DEA, 1969).

O profeta opõe-se ao sacerdote e ao mago, pela fidelidade às leis, maestria, mistagogia, testemunho e revelação profética. Ele usa argumentos religiosos para defender as causas político-sociais de uma comunidade. Deste modo, o profeta surge em momentos tensos e caracterizadores de mudanças político-sociais. Aquele

que tem carisma de acolher o sofrimento de um povo e torná-lo uma causa divina em favor da comunidade.

Contudo, há vários tipos de profetas, cada um é caracterizado pela sua cultura, causa, história, problemática, crença em Deus, intelectualidade e alguns têm a tradição familiar profética e é responsável pelo caminho delineado para a comunidade.

A congregação é originada de um grupo de afinidades religiosas políticas, sociais, éticas e aglomeradas por um profeta carismático, que é venerado e adorado pelos seus discípulos e alunos. Essas instituições sobrevivem de doações, sacrifícios e oferendas de admiradores da causa político-sócio-religiosa defendida pela congregação. Portanto, ela tem origem na defesa dos direitos e deveres políticos, sociais, religiosos, fiscais diante do poder vigente, efetivando a ética e o exemplo profético sobre os leigos em determinadas classes sociais, familiares, políticas.

Portanto, nesta parte tratar-se-á a igreja de Santo Expedito como uma religião cultural, ou seja, uma religião criada culturalmente para suprir as necessidades ideais e materiais dos fiéis.

3. 4. OS LEIGOS NO ALVO DOS LÍDERES RELIGIOSOS

Os sacerdotes, profetas e magos apresentam várias formas de ganhar a atenção dos leigos. Os líderes utilizam os seguintes passos para convencer os leigos: doutrinas, profecias e mágicas, que se propõem discutir nesta parte.

Destarte, é necessário evidenciar o porquê o cenário simbólico dos líderes religiosos afeta os leigos.

O símbolo é mais forte em sua cultura de origem. Porém, há outras culturas que não o reconhecem como sagrado. O símbolo tem o seu tempo e espaço na cultura bem delimitados. Contudo, o líder religioso tem a função de tornar o símbolo uma necessidade de sobrevivência do ser humano.

Pode-se dizer que o símbolo nunca é totalmente decifrável. Desta maneira, o símbolo vai além da coisa que ele é, e chega a uma realidade (espiritual, afetiva, histórica, política) metafórica para cada indivíduo particularmente. Portanto, o símbolo tem poder sobre o ser humano.

O cientista se vê diante de um dilema: a palavra deve ser meio de descrever sobre o símbolo, porém, o símbolo não é dizível em sua totalidade. Portanto, a palavra do cientista tenta definir o símbolo e o seu sentido para a sociedade, vai além da definição cunhada pelo cientista. Contudo, o cientista cultural coloca a palavra como colaboradora do símbolo, quando ela metaforiza os símbolos e os remete para uma realidade além palavras, gestos, coisas, sentimentos. Isto é importante para se dizer da necessidade do cientista em escrever sobre o símbolo e ter a consciência de não definir totalmente o símbolo.

Filho (2006), consultor e especialista em marketing católico, diz sobre a importância do marketing para a religião nos dias de hoje. O marketing faz a coisa ser desejada pelos fiéis, por meios simbólicos:

Marketing religioso nada mais é do que detectar as necessidades dos fiéis que são membros da Igreja Católica e procurar, sem-macular os princípios cristãos ou os mandamentos e com ética, satisfazê-los, cativando-os e fidelizando-os cada vez mais (Filho, 2006, p. 24).

O marketing é um elemento simbólico importante para o líder religioso fazer-se servidor dos fiéis e proporcionar uma identidade coletiva. Porque ele focaliza a necessidade das pessoas. Porém, muitos líderes religiosos resistem à adesão ao marketing. Esta resistência advém do pensamento que o marketing é uma ferramenta capitalista, é mercantilização da fé, provoca mudanças radicais na Igreja, trabalha muito o emocional e pouco as necessidades materiais e espirituais dos fiéis.

O marketing pode ser expresso em pessoas e em produtos. Assim, pode-se dizer que na igreja de Santo Expedito os maiores marketing são: padre Divino, imagem de Santo Expedito, flores de Santo Expedito etc. Tratar-se-á sobre as rosas de Santo Expedito.

3.4.1. Rosas de Santo Expedito

A rosa é o elemento mais utilizado na devoção a Santo Expedito. Ela tem a função de garantir a certeza da fé de que o fiel será agraciado. Na entrada da igreja de Santo Expedito há uma banca com flores e mulheres comercializando-as. Estas flores compradas são depositadas ao pé da imagem de Santo Expedito e em alguns recipientes que ficam em frente ao altar da igreja. No momento da novena, o padre convida a multidão para que se aproximem da imagem de Santo Expedito e começa a jogar e entregar rosas nas mãos dos fiéis, que estão fazendo novena de Santo Expedito.

O símbolo é uma expressão significativa de algo que faz parte de um universo ou microcosmo, seja individual, coletivo ou universal. Ele é a presença de algo

ausente em uma realidade significada. Então, é uma demarcação de uma área significativa, pois nela o indivíduo, sociedade ou universo encontram e são levados a uma realidade sagrada.

Rubem Alves escrevia sobre o poder dos símbolos religiosos:

‘Nenhum fato, coisa ou gesto, entretanto, é encontrado já com as marcas do sagrado. O sagrado não é uma eficácia inerente às coisas. Ao contrário, coisas e gestos se tornam religiosos quando os homens os batizam como tais. A religião nasce com o poder que os homens têm de dar nomes às coisas, fazendo uma discriminação entre coisas de importância secundária e coisas nas quais seu destino, sua vida e sua morte se dependuram. E esta é a razão por que, fazendo uma abstração dos sentimentos e experiências pessoais que acompanham o encontro com o sagrado, a religião se nos apresenta como um certo tipo de fala, um discurso, uma rede de símbolos (ALVES, 1984, p. 24).

A religião faz o símbolo e o símbolo faz a religião. Esta relação de troca recíproca entre a religião e o símbolo é evidenciada com muita clareza na Paróquia de Santo Expedito.

3.4.2. Fita de Santo Expedito

A fita de Santo Expedito é amarrada na imagem com o tamanho suficiente para abranger toda a nave da igreja. Assim, quando a imagem de Santo Expedito estiver entrando pelo corredor central da igreja, uma parte da fita vai para o lado direito até chegar à parede e outra parte vai para o lado esquerdo até chegar a outra parede.

Todas as pessoas que estiverem dentro da igreja têm a possibilidade de pegar na fita, que tem o sentido de pegar na própria imagem de Santo Expedito.

Assim, ao pegá-la as pessoas colocam as suas intenções, colocam lugares com enfermidade, pensam nas pessoas hospitalizadas e passam a fita na testa, onde brota o pensamento, direciona a fita ao hospital, casa, empresa, lugar de trabalho.

A fita de Santo Expedito é caracterizada pela função abrangente do poder de intercessão. O sentimento dos fiéis que pegam na fita do santo é muito grande. Isso é expresso pela ginástica corporal que as pessoas fazem para chegar a pegar na fita. Pois, há pessoas que ficam fora da Igreja, devido ela estar muito cheia.

Normalmente, as pessoas que carregam o Santo, naquele dia, confessaram ou partilharam as suas vidas para o padre, e este é um meio de evidenciar a fé das pessoas. Assim, o padre pede que os fiéis entrem com a imagem de Santo Expedito naquela missa. Esta atitude de entrar com a imagem do Santo é a certeza que o crente tem de ser agraciado pela intercessão de Santo Expedito.

Alguns críticos católicos diriam que seria um absurdo, no hino de louvor a Trindade, entrar fazendo homenagem a Santo Expedito. Contudo, na quaresma não há o hino de louvor e a imagem de Santo Expedito não deixa de entrar com palmas, cantos alegres e a banda em alto nível de decibéis.

A Liturgia Romana pede que no tempo da quaresma, período de quarenta dias que vai depois da terça-feira de carnaval até a sexta-feira da paixão, não seja cantado em voz alta e nem batam palmas nos ritos litúrgicos.

Na quaresma não há hino de louvor, ou seja, um canto alegre para agradecer ao Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Pois, era neste hino de agradecimento ao Deus Trino que entrava a imagem Santo Expedito do fundo da igreja até o altar, onde era colocado.

O símbolo é um meio de comunicação salutar, diz mais que palavras e torna as realidades unidas socialmente:

a posição, o poder, a jurisdição dos funcionários. Manifestam-se simbolicamente de várias maneiras: a dimensão do gabinete, o fato de ter ou não mobília, o tapete, a pintura, a secretária particular, o estatuto da secretária particular, até a cor do fato (geralmente mais escura à medida que se sobe na hierarquia) e a escolha da gravata (ROCHER, 1971, p. 173).

Os símbolos tomam a identidade que se dão a eles. Os seus veneradores exigem uma moral e ética aos que o reconhecem como uma realidade presente de algo que não está presente, em outras palavras, o símbolo representa o novo que supera o velho progressivamente.

O símbolo tem uma função social de reanimação constante pelos ritos, espíritos, fisiologias, místicas. A ação humana é toda simbólica e social. É como Guy Rocher afirma: 'o significante e o significado que fazem a diferença fundamental entre o homem e as outras espécies animais' (ROCHER, 1971, p. 157).

O ser humano é um animal plenamente simbólico, devido à sua capacidade racional de dar significado às coisas. Ele expressa várias evoluções: biológica, social e simbólica ao ser humano. Assim, os animais são mais difíceis de serem guiados pelos símbolos.

A linguagem é um símbolo comunicador de uma realidade que tem o desafio constante de se atualizar e, às vezes, a atualização é um caminho para a morte do símbolo e no mundo moderno, as comunicações, a matemática e a cibernética são meios desafiadores e podem ajudar na linguagem simbólica (ROCHER, 1971).

Não se pode afirmar que existe só símbolo religioso. Pois, é verdade que existem símbolos profanos, que são consagrados a significar uma realidade profana, eles dão o nome a tudo, pois o nome é um símbolo lingüístico. Pode-se afirmar com precisão que o símbolo nasceu para unir, valorar, recriar a participação e a identidade e estabelecer solidariedade (ROCHER, 1971).

Os símbolos são elementos constitutivos da realidade da vida e relidos pela religião, sociedade, política com a finalidade de superar os problemas sociais e psicológicos. São sistemas comuns de releituras, que focam a mesma realidade da vida, ou seja, é uma estrutura de valores, que se expressa em todas as atitudes cotidianas da pessoa, sociedade e/ ou universo. O símbolo é a expressão do *ethos* de um povo (GEERTZ, 1989).

Na religião, o repetir acontecimentos históricos tem o objetivo de reler ou re-significar a vida e superar, pelos novos ritos, os problemas que o acontecimento primeiro conseguiu. O rito está envolto em sentimentos, vida, significação, relação, mística, afeto, emoção, técnicas, iconografia, objetos, parábola, moral, desejo, vontade (GEERTZ, 1989). A religião é um sistema simbólico, porque foi criado pelo ser humano que é todo simbólico.

3.4.3. Bazar de Santo Expedito

O bazar da Paróquia de Santo Expedito facilita o cumprimento das promessas a Santo Expedito e a propagação da sua devoção. Diz-se na oração que o fiel será devoto pelo resto da vida a Santo Expedito e propagará a devoção ao Santo Expedito:

Meu Santo Expedito, ajudai-me a superar estas horas difíceis, protegendo-me de todos os que possam me prejudicar, protegendo minha vida, atende meu pedido com urgência, devolvendo-me a paz e a tranquilidade. Meu Santo Expedito! Estarei agradecido pelo resto de minha vida e propagarei teu nome a todos os que tiverem fé. Amém (TOLEDO, 2004, p. 41).

A propagação da devoção a Santo Expedito passa a ser uma premissa necessária e comprometedora da promessa feita ao santo. Esta propagação por meio das artes sacras são de relevante apreço espiritual e sentimental. Pois, o fiel está declarando a sua devoção e admiração ao santo das causas urgentes.

Max Weber diria que:

Toda religiosidade baseada no estado de ânimo, seja ela orgiástica ou ritualista, e também da religiosidade do amor, que busca o rompimento místico da individualidade, por mais heterogêneo que seja 'sentido' último, conduz com extrema facilidade por um caminho psicológico de volta à arte: a primeira segue particularmente em direção ao canto e à música; a segunda, à arte plástica, à lírica e à música. (...)as diversas formas da religiosidade empírica mostram atitudes fundamentalmente diferentes em relação à arte, como também, dentro de cada uma delas, suas diferentes formas estruturais, suas camadas sociais e seus portadores (WEBER, 1991, p. 404).

O que será descrito sobre a arte e o comércio devocional de Santo Expedito é um meio da manifestação da fé em uma religiosidade e uma forma de intercalar o sagrado com a arte. Portanto, a arte sacra que vem em seguida, é um elemento fundamental da grande expansão devocional a Santo Expedito. As pessoas compram as imagens no Bazar Santo Expedito usam e dão presente e isto faz com que a fábrica de imagens confeccione mais e melhores imagens.

Bonfatti ao analisar a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) ajuda a compreender o bazar São Expedito criticando os acadêmicos e pesquisadores:

Eles a vêem como um empreendimento neopentecostal organizado com estratégias de propagandas e marketing, em que a IURD talvez seja a expressão religiosa de um mercado 'que pretende se totalizar e dominar inclusive o campo religioso' (Campos, 1997, p. 467), observando assim, a IURD, têm características empresariais (BONFATTI, 2000, p. 31).

No bazar, se encontram imagens de Santo Expedito de vários tamanhos e de vários preços, para que possa atender as mais diversas condições econômicas e

sociais dos fiéis: Santo Expedito de 8 centímetros, Santo Expedito de 13 centímetros, Santo Expedito de 18 centímetros e Santo Expedito de 30 centímetros. Há, também, o Santo Expedito luminoso de 15 centímetros, ele serve como um pequeno abajur e é fluorescente.

Portanto, há vários tamanhos de imagens de Santo Expedito. Isto facilita aos devotos terem uma imagem de Santo Expedito em casa, no trabalho, na empresa, dar para um amigo, familiar ou pessoa amada. Pois, estaria cumprindo a promessa feita a Santo Expedito e propagando a devoção ao Santo das causas urgentes. Normalmente, muitas pessoas presenteiam os amigos e conhecidos com imagens de Santo Expedito acompanhada com um testemunho de graça recebida. Isto ajuda fabulosamente na propagação da devoção ao santo.

No dia 15 de dezembro de 2004 o pároco inaugurou uma estátua de Santo Expedito na altura de 15 metros. Quando a comunidade comemorou um ano da inauguração da estátua, a igreja fez uma carreata e um almoço em ação de graças às intercessões de Santo Expedito e ainda beneficiou economicamente a Igreja com ônus de continuar a grande reforma que progredia em passos largos.

A disponibilidade de objetos de devoção a Santo Expedito é enorme. Vejamos: há dois tipos de velas para queimar sete dias consecutivos. Estas velas servem, segundo o pároco, para que o devoto reze e tenha a certeza da intercessão de Santo Expedito, junto a Deus, pela necessidade que o devoto pede.

O pároco anunciou nas missas dominicais e, principalmente, nas missas que eram referidas diretamente a Santo Expedito, que as pessoas comprassem, cada uma, quatro velas para que, assim como a igreja, acendessem uma vela por domingo e pedissem pela intercessão do Santo, que a pessoa ganharia a graça

pedida. Assim, estaria, também, iniciando a novena de Natal, que são quatro semanas. Estas semanas são preparatórias para a chegada do menino Deus: Jesus.

Essa vela duraria sete (7) dias queimando e a graça que a pessoa pedisse, com certeza, seria concedida. E, aconselhava que as pessoas pedissem pela paz na família, pela recuperação da saúde de pessoas doentes, pelo progresso financeiro.

Há o *kit* de água benta, este quite é constituído por uma vasilha com água-benta pregada à imagem de Santo Expedito, por uma vasilha de sal pregada à imagem de Santo Expedito e por um vidro de óleo, que também tem a imagem de Santo Expedito, para que a pessoa passe nos lugares de enfermidade, semelhante ao que é dito na Bíblia:

Sofre alguém dentre vós um contratempo? Recorra à oração. Está alguém alegre? Cante. Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o porá de pé; e se tiver cometido pecado, estes serão perdoados. Confessai, pois, uns aos outros, os vossos pecados e orai uns pelos outros, para que sejais curados (TIAGO 5, 13 - 17).

O *kit* de água-benta é um produto muito procurado na paróquia, sendo que a Igreja Católica Apostólica Romana definiu que somente o padre pode ungir as pessoas com o óleo santo, que seria, o sacramento da Unção dos Enfermos. Porém, este quite facilita a vida das pessoas, quando tiver com uma dor qualquer. Isto lembra os primeiros séculos da história da Igreja Católica, no período da Patrística, quando as pessoas se banhavam de óleo e passavam o óleo em todos os lugares com enfermidades e isto era feito por qualquer pessoa.

Toledo (2004)³⁶ homenageia Santo Expedito e padre Divino. Há também escapulário de Santo Expedito. O escapulário, originalmente, tem a imagem de

³⁶ Toledo é o autor e organizador do livro "Santo Expedito" publicado especialmente para expandir a devoção a Santo Expedito na Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito.

Nossa Senhora do Carmo e do outro lado a imagem de Jesus. Porém, no escapulário de Santo Expedito é trocada a imagem de Nossa Senhora do Carmo pela imagem de Santo Expedito. O que se percebe é que com a busca da propagação da devoção a Santo Expedito, tudo ou quase tudo é possível.

A Paróquia vende camisetas de Santo Expedito. Estas camisetas servem para externar a devoção da pessoa a Santo Expedito, pedir as graças necessárias e ainda ajudar a igreja dedicada a Santo Expedito.

A criatividade e os meios de sustento da igreja são variados e inovadores. Na festa da Crisma de 120 jovens, no dia 27 de novembro de 2005, a Paróquia vendeu camisetas de Santo Expedito e nas inscrições não diziam nada sobre o sacramento que aqueles jovens estavam recebendo. Portanto, cultivou-se uma cultura da expansão da devoção de Santo Expedito.

Os argumentos usados pelos catequistas e padre foram que a igreja estava em construção e aproveitaria daquele momento oportuno, para que os jovens ajudassem na reforma da igreja. O argumento, segundo alguns jovens, era apelativo, devido àquelas camisetas terem sobrado da festa de Santo Expedito e o padre não queria que elas ficassem estocadas sem compradores. Porém, eles queriam ter a igreja reformada e se pudessem tê-la com a ajuda deles seria muito significativa. Eles passariam a propagar a devoção a Santo Expedito, com a impressão de sua foto e da Paróquia.

Todos os anos, a Paróquia faz um calendário semelhante ao do Sagrado Coração de Jesus, com a foto de Santo Expedito. Estes calendários são distribuídos para todas as pessoas que participam da igreja e neste calendário estão impressas as principais datas dedicadas à novena a Santo Expedito e outras datas da Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito.

Há pôsteres e porta-retratos de Santo Expedito no bazar de Santo Expedito. Em dezembro, a igreja estava promovendo uma rifa para concorrer a um enorme quadro de Santo Expedito.

Há três tipos de medalhas de Santo Expedito. Elas pretendem atender as várias classes econômicas de devotos. O busto de Santo Expedito de treze centímetros é muito discreto e pode ser utilizado em qualquer mesa de escritório, estante do quarto. Ele expressa a devoção a Santo Expedito. Há o botão de Santo Expedito serve para que o devoto divulgue a sua fé em qualquer lugar que estiver.

Há um ímã com a imagem de Santo Expedito que pode ser colocado na geladeira ou em qualquer lugar que tenha metal.

O porta-recado com a imagem de Santo Expedito foi uma elaboração artesanal de uma devota de Santo Expedito à Paróquia. Ele é confeccionado de um prendedor de roupas, com a foto de Santo Expedito de um lado e do outro um ímã, que pode ser colocado na geladeira ou em qualquer lugar que possa, com facilidade ser visto por todos.

Há porta-retrato de Santo Expedito de metal que pode ser colocado próximo da cama da pessoa, para que ela reze pedindo a intercessão de Santo Expedito pelas necessidades ou ações de graças a Deus.

Há quadro de madeira com a imagem de Santo Expedito para ser vendido no bazar. Este quadro pode ser colocado em qualquer lugar dos escritórios e das casas dos devotos de Santo Expedito.

Portanto, a diversidade em objetos sagrados que lembra a devoção a Santo Expedito é muito grande. Existe ainda um chumbinho de Santo Expedito e em quase todas as paróquias da cidade, os devotos de Santo Expedito mandam produzir milhares de santinhos de Santo Expedito, para que possam agradecer a intercessão

recebida de Santo Expedito. As intenções ou motivações, deste pequeno e rico mercado de São Expedito, é uma estratégia de expansão:

Acredita-se que o caminho da abordagem das intencionalidades e estratégias da expansão da IURD (Igreja de Santo Expedito) (marketing, mercadoria, política) seja legítimo e relevante, pois recobre uma das dimensões do fenômeno. Contudo, ele não auxilia, de forma satisfatória, a buscar uma outra esfera da questão que se está privilegiando, ou seja, a da experiência e da criação de sentido que os fiéis vivenciam intensamente dentro dessa Igreja (BONFATTI, 2000, p. 33).

O devoto vai em busca da solução dos seus problemas, na compra de imagens, santinhos, flores, velas etc, que é a propagação da devoção a Santo Expedito.

O sacerdote, devoto de Santo Expedito, usa sua racionalidade para favorecer o domínio político e ascético do povo devoto. Deste modo, o devoto se distancia da vida intramundana, para a ascese, e co-penetra no ascetismo espiritual promovido pelas palavras do sacerdote e pelas músicas que o ministério canta. 'Eu gosto da missa do Padre Divino, porque ele não fala de política, sociedade, governo,... Mas ele fala somente da relação que o fiel tem com Deus e esquece todos os problemas da vida mundana (Milcemar, Leiga estigmatina e empresária).

Portanto, Santo Expedito foi notícia escrita, falada (rádio) e televisionada todo o ano de 2005. Leandro Resende, economista, jornalista, contista e repórter editor do jornal 'O Popular' escrevia, no primeiro dia do ano de 2006, uma crônica que tinha o objetivo de mostrar o que foi notícia no ano de 2005, em Goiânia, no Brasil e no mundo: 'Nestor só recorria a Santo Expedito, o único que ainda o ouvia...Depois foi rezar pra Santo Expedito. Jurou que dos juro se distanciaria, comprometeu-se a lutar para reconstruir o que perdeu' (REZENDE, 2006, p. 3).

Na crônica, Leandro coloca Nestor como um personagem que circulou por todos os modos de transações econômicas e finalmente conclui que a dignidade humana foi a única coisa, que ele não perdeu pelas transações financeiras ocorridas no ano de 2005: 'Nestor aprendeu: em má companhia, se algo der errado, o mais fraco é quem paga (com correção monetária)' (REZENDE, 2006, p. 3).

Aos fiéis pouco importa que suas idéias sejam corretas ou não. 'O fiel que entrou em comunhão com o seu Deus não é meramente um homem que vê novas verdades que o descrente ignora. Ele se tornou mais forte. Ele sente, dentro de si, mais força, seja para suportar os sofrimentos da existência, seja para suportar os sofrimentos de si, seja para vencê-los'. O sagrado não é um círculo de saber, mas um círculo de poder (ALVES, 1984, p. 64).

Relatar sobre o poder que os fiéis remetem a Santo Expedito é reconhecer a própria potencialidade humana. Neste sentido, a religião liberta o fiel, por meio da devoção, e potencializa-o.

O responsável pela Paróquia de Santo Expedito declara ao Jornal Diário da Manhã no dia 6 de julho de 2006:

A estátua com dez metros de altura, segundo Padre Divino Alves Pereira, responsável pelo templo, é uma atração turística e objeto de fé. Ele conta que muitas pessoas param, tiram fotos e os devotos do santo acendem velas e oram diante a imagem (LIMA, 2006, p. 1).

A imagem de Santo Expedito foi construída logo que Pe. Divino chegou a Goiânia para responder pela igreja. A construção da imagem foi tomada de posição a devoção de Santo Expedito. Isso fez com que o povo, aos poucos, se aproximasse e começasse a declarar para todos que a Igreja de Santo Expedito é a melhor e foi aos poucos aumentando o seu público de fiéis. Isso deu força para que este padre iniciasse a reforma da Igreja, parada há tantos anos:

O templo atual está em fase final de reforma e ampliação. O nome oficial passou a ser Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Santo Expedito em 19 de abril de 2004, quando se inaugurou a grande imagem do santo, que é tido como patrono das causas urgentes e difíceis (LIMA, 2006, p. 1).

A reportagem contém alguns erros: o nome oficial da Igreja foi colocado 19 de abril de 2006 e não em 2004. Em 19 de abril de 2004 foi inaugurada a imagem de Santo Expedito e a forte devoção do povo ao Santo na responsabilidade de Pe. Divino Alves Pereira.

A religião é formadora do ser humano e de sua cultura. Neste sentido, não se pode ver a religião desligada das necessidades dos seus membros e nem mesmo desligada da realidade cultural em que está presente. Caso contrário, a religião não se constituiria em uma opção de vida, porque estaria distante das necessidades de cada membro. Portanto, a religião não é uma ilha separada das pessoas e de sua cultura. Ela é a cultura e o ser humano que faz parte dela.

CONCLUSÃO

A religião é um dos meios eficazes de manifestar a pluralidade do mundo e este estudo teve como finalidade mostrar, com aparatos teórico e material de pesquisa de campo, que a Paróquia dos Sagrados Estigmas de N. S. Jesus Cristo e Santo Expedito é resultado de uma ação de um líder religioso e carismático e que responde aos anseios religiosos de uma sociedade.

A pesquisa teve o propósito de evidenciar um novo modo de ser Igreja Católica: que têm as suas virtudes (reunir multidões para rezar, refletir sobre a vida, pedir intercessão dos santos e a Deus) e suas fraquezas (procura exacerbada por dinheiro no meio religioso, infantilismo da fé, propagação da Teologia da Retribuição³⁷ ou da Prosperidade).

A Teologia da Prosperidade forma uma maneira de ser Igreja: esse modo de ser Igreja é evidenciado com fatos na Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito, e mostra que o conhecimento religioso de uma igreja que integra o fiel na sociedade ainda é falho no catolicismo popular e nas novas formas de ser católico, porque distancia o fiel do mundo real.

Por isso, este trabalho quer ser mais uma proposição a refletir que tipo de indivíduo, igreja e sociedade as religiões, e principalmente o catolicismo renovado, querem construir com este modo de professar a fé.

Sabe-se que a religião expressa toda a realidade social, política, econômica, afetiva, que o ser humano passa no dia-a-dia: ela é o laboratório da sociedade.

³⁷ A Teologia da Retribuição ou Teologia da Prosperidade são dois nomes para a mesma teoria, ou seja, recebe quem dá a Deus e prospera quem dá a Deus. O pensamento desta teoria é o seguinte: as pessoas prósperas são aquelas que deram bastante daquilo que Deus concedeu a ela.

A dissertação que se conclui tem a finalidade de mostrar as interferências do modelo pastoral de uma igreja participativa e nem sempre obediente às diretrizes gerais da Igreja Católica Apostólica. Este modelo é construído com a garra de um líder carismático e muito empreendedor: padre Divino Alves Pereira da Silva, CSS. Contudo, a igreja que é participativa e solidária, nem sempre consegue fazer prédios, como é o caso da Paróquia dos Sagrados Estigmas e Santo Expedito:

A consciência de estar inserido na missão de Cristo para os seus, faz com que o presbítero na condução e organização de sua comunidade paroquial, especialmente na hora do PPP (Planejamento Pastoral Paroquial), esteja atento às necessidades dos fiéis, mais do que às suas, ou da instituição que representa (DWULATKA, 2005, p. 170).

A troca espiritual e material na devoção de Santo Expedito está em um modelo pastoral adotado por padre Divino e na tamanha fé do povo que frequenta esta igreja. Assim, a troca trouxe as seguintes conclusões visíveis: construção da igreja de Santo Expedito, a grande participação dos fiéis nesta igreja, os bens simbólicos utilizados por padre Divino, a metodologia renovada de conduzir a igreja por eventos e grupos carismáticos, a administração dos sacramentos são meios que efetivam a troca simbólica.

Tudo isso faz com que cada vez sempre mais e mais fiéis participem nos eventos da igreja. Isso porque este líder sabe que a igreja está em constante competição com as outras instituições das grandes cidades: *'A vida paroquial encontra múltipla concorrência: do estádio de futebol, do cinema, do sítio, do shopping etc'* (DWULATKA, 2005, p. 175).

Esta dissertação teve o propósito de mostrar, em uma realidade concreta, na Paróquia de Santo Expedito, modelo de liderança que fomenta a nova face da Igreja

Católica, corroborada pelos modelos vigentes e mais promissores de administração empresarial e religiosa: que são muitas igrejas pentecostais e neopentecostais.

REFERÊNCIAS

LIVROS

ALVES, Rubem. *O que é religião*. São Paulo: Abril Cultural e Editora Brasiliense, 1984.

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.

BONFATTI, Paulo. *A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2000.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2004, 5ª. Edição, 2ª. Reimpressão.

DAYTON, Howard. *O seu dinheiro*. São Paulo: Bless Gráfica e Editora Ltda, 2003.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso*. Tradução Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 6ª. Edição, 2004.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Tradução Rogério Fernandes, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ESPÍN, Orlando O. *A fé do povo: reflexões teológicas sobre o catolicismo popular*. São Paulo: Paulinas. 2000.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.

KADA, Ludovico. *Missas e ritual: Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Roma, 1991.

KONINGS, Johan (Organizador). *Teologia e Pastoral: homenagem ao Pe. Libânio*. São Paulo: Loyola. 2002.

LEMOS, Carolina Teles. *Religião, gênero e sexualidade: o lugar da mulher na família camponesa*. Goiânia, Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e Editora UCG, 2005.

MONTAGNOLI, Mauro. *Devocionario Estigmatino: "Procures estar em contato com a fonte da luz!"*. Campinas, 1990.

NEMES, José Luiz. *Ratio Formationis Stigmatinae: Plano de formação estigmatina*. Roma, 1996.

PARKER, Cristián. *Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1996.

PAPA, João Paulo II. *Código de Direito Canônico*. Tradução: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e HORTAI, Jesus. Notas, comentários e índice analítico. São Paulo: Loyola, 2001.

SILVA, Maria da Conceição. *Política e hegemonia na Igreja Católica: um estudo sobre a Renovação Carismática*. Goiânia: Kelps, 2001.

LIMA, Antônio Lúcio Silva. *Manual do cristão: orações diárias*. São Paulo: Paulus, 11ª. Edição, 2003,64.

TERRIN, Aldo Natale. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003.

TOLEDO, Carlos Antônio. *Santo Expedito*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2004.

ZAUPA, Lídio. *Um santo para o nosso tempo: SÃO Gaspar Bertoni*. Brasil, 1991.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UNB, 1991.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Waltensir Dutra. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1963

PADEN, William E. *Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.

CAPÍTULO DE LIVROS

ASSMAN, Hugo. A idolatria do mercado e sacrifícios humanos. *In.*: ASSMAN, Hugo e HINKELAMMERT, Franz. *A idolatria do mercado: ensaios sobre economia e teologia*. Petrópolis: Vozes, 1989.

BAYER, Peter F. *A privatização e a influência pública da religião na sociedade global*. In.: FEATHERSTONE, Mike. *Cultura global: Nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 395 - 417.

BRITO, Ênio José da Costa. Agonia de um modelo. In.: SOUZA, Beatriz Muniz de e MARTINO, Luís Mauro Sá (Org). *Sociologia da Religião e Mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 37 - 46.

GRAMSCI, Antônio. A concepção dialética da história. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995, p. 11 - 30.

MARX. Karl. Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Martin Claret, 2004.

O'DEA, Thomas F. Sociologia da religião. Tradução: Dante Moreira Leite. São Paulo: Pioneira, 1969.

ORO, Ari Pedro; CORTEN, André e DOZON, Jean (org.) Um império: uma história de sucessos. In.: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André e DOZON, Jean (org.) *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003.

PIERUCCI. Antônio. Secularização e declínio do catolicismo. In.: SOUZA, Beatriz Muniz de e MARTINO, Luís Mauro Sá (Org). *Sociologia da Religião e Mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004, p.13-21.

RIVIÈRE, Claude. Os ritos profanos. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROSADO-NUNES, Maria José. O catolicismo sob o escrutínio da modernidade. *In.*: SOUZA, Beatriz Muniz de e MARTINO, Luís Mauro Sá (Org). *Sociologia da Religião e Mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 22 - 36.

SHCMAUS, Michael. *A fé da Igreja: escatologia - justificação do indivíduo e escatologia*. vol. VI Petrópolis: Vozes, 1981, p. 149-242.

SGARBOSSA, Mario. *Os santos e os beatos: da Igreja do Ocidente e do Oriente*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 226.

SOUZA, Beatriz Muniz de e MARTINO, Luís Mauro Sá. A sociologia de um paradoxo. *In.*: SOUZA, Beatriz Muniz de e MARTINO, Luís Mauro Sá (Org). *Sociologia da Religião e Mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004, p. 7 - 10.

STOEGER, William R. *As leis da natureza: conhecimento humano e ação divina*. São Paulo: Paulinas, 2002.

VIER, Frederico (Coord.) *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*, 12ª. Edição, Petrópolis: Vozes, 1980, p. 97-103.

ENCICLOPÉDIA, DICIONÁRIOS, BÍBLIAS, REVISTAS, JORNAIS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas. 1985.

ARTIGOS DE REVISTAS E JORNAIS COM AUTOR /A ESPECIFICADO

ALVES, Neusa Maria Babeiro. A subordinação da pequena e média empresa na dinâmica da globalização. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 12, n. 5 p. 1007 – 1021, set./out. 2002.

AMADO, Wolmir. Neoliberalismo: a utopia do “mercado” total. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, ano 5, v. 4, n. 14, (especial), p. 87-89, nov. 1995.

ARAÚJO, Délio Moreira. Economia e Ética. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, ano 6, v. 2, n. 17, p. 55-78, maio 1996.

----- Modelos econômicos e visões teológicas dos homens. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 6, p. 1033 - 1038, nov./dez. 2001.

ARAÚJO, Sérgio. As Bases Sociais das Novas Religiões. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v.11, n. 1, p. 161 - 166, jan./fev. 2001.

BENEDETTI, Luiz Roberto. Religião verdadeira ou boa? *Vida Pastoral*, São Paulo, Paulus, ano XLVII, n. 251, p. 5 –11, novembro – dezembro de 2006.

BERGER, Peter L. A dessecularização do mundo: uma visão global. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p. 9 - 23.

CARVALHO, José Luiz. A teologia cristã e o mercado. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 11. n. 6. p. 967 - 986. nov./dez. 2001.

CASTRO, Fábio. Planejamento estratégico para projetos sérios. *Paróquias & casas religiosas*, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 28, setembro – outubro de 2006.

CATÃO, Francisco Augusto Camil e ALMEIDA, João Carlos de. Há razões para apoiar a R.C.C.? *Vida Pastoral*: São Paulo, 45, no. 237, p. 27 - 32, jul./ago. 2004.

CHERRES, Alex Viguera. “A eucaristia, sacrifício reparador da humanidade”. *Convergência*, Rio de Janeiro, n. 392, ano XLI, p. 208 – 216. maio de 2006.

CODINA, Victor. Crise de liderança na sociedade e na Igreja. *Convergência*, Rio de Janeiro, ano XLI, n. 396, p. 498 – 505, outubro de 2006.

CPE. Fiéis diante da própria religião: uma abordagem estatística em Goiânia. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 541-544, maio/jun. 2002.

DELAMÉA. Elenita. Administração é para gente capaz: a função de reger e um ministério eclesialístico e instrumento de evangelização. *Paróquias & casas religiosas*, São Paulo. Ano 1, n. 2, p. 20, setembro – outubro de 2006.

DUARTE, Teresinha. As devoções ao Espírito Santo e a hierarquia da Igreja Católica. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 239 - 258, mar./abr. 2001.

DWULATKA, Mário. O planejamento pastoral paroquial: um desafio para a evangelização hoje. *Convergência*, Rio de Janeiro, ano XL, n. 381, p. 160 – 178, abril de 2005.

ESTEVAM, Luís. Vida Religiosa e Material na Transição do Feudalismo para o Capitalismo. *Fragments de Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 427 - 438, maio/jun. 2001.

KATER FILHO, Antônio Miguel. Quem tem medo do marketing? *Paróquias & casas religiosas*, São Paulo, ano 1, n. 2, p. 24, setembro – outubro de 2006.

LEMOS, Carolina Teles. Max Weber nas leituras do catolicismo. *Caminhos*, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 233 – 252, jul./dez. 2005.

LEPARGNEUR. Hubert. Altas rendas e fiscalidade na história. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v.12, n. 3, p. 371 – 382, maio/jun. 2002.

LIMA, Ivair. Fé expressa na arte. *Diário da Manhã*, Meu Bairro, Goiânia, quinta-feira, 6 de julho de 2006, p. 1.

LIMA, Ivair. O gigante erguido pela fé. *Diário da Manhã*, Meu Bairro, Goiânia, quinta-feira, 19 de setembro de 2006, p. 1.

TAVARES NETO, José Querino. (Re) visitando o dízimo como instrumento de dominação no campo evangélico. *Caminhos*, Goiânia, v. 3, n. 2, p. 275 – 288, jul./dez. 2005.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ANPOCS, São Paulo, vol. 16, no. 47, outubro de 2001.

PESSOA, Jadir de Moraes. Dos Rezadores do Sertão aos Errantes da Nova Era: cenários de pesquisa em religião no Brasil Central. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 355 - 378, maio/jun. 2001.

PRADO, José Luiz Gonzaga. “Há razões para não apoiar a RCC?”. *Vida Pastoral*, São Paulo, 45, no.234, p. 20 - 26, jan./fev. 2004.

QUADROS, Eduardo Gusmão de. A Religião Macunaíma: os 'explicadores do Brasil' e o catolicismo brasileiro. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 521 - 529, maio/jun. 2002.

RICHARD, Pablo. Uma Igreja para América Latina e Caribe. *Revista Rogate de animação Vocacional*. São Paulo. Ano XXVI, No. 256, p. 8 -11, Outubro 2007.

RIVERS, Rodnei. Cuidado com os paradigmas: mudança de atitude para enfrentar os novos desafios. *Paróquias & casas religiosas*. São Paulo, ano 1, n. 2, p. 58, setembro – outubro de 2006.

SILVA, Marcelo. Religião e mercado na pós-modernidade: desafios para a Igreja e vida religiosa. *Convergência*, Rio de Janeiro, ano XLI, n. 389, p. 51 - 64, janeiro/fevereiro 2006.

SILVA, Maria Conceição. A Importância da Religião e a RCC. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 229 - 238, mar./abr. 2001.

SILVA, Mônica Martins da. As fronteiras da fé nos domínios das festas: sociedade, Igreja e romanização em Pirenópolis (1890-1950). *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 203 - 228, mar./abr. 2001.

SOUZA SANTOS, Boaventura. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Loyola, 1998.

SUNG, Jung Mo. Idolatria: uma chave de leitura da economia contemporânea? Reflexões em torno de economia e teologia. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 11. n. 6. p. 907 - 925. nov./dez. 2001.

SUSIN, Luis Carlos. Ser Igreja: a questão da “pertença”. *Convergência*, Goiânia, ano XL, n. 383, p. 179 – 285, junho de 2005.

TAVARES, Vitor. Encantar para fidelizar. *Paróquias & casas religiosas*. São Paulo, ano 1, n. 2, p. 69, setembro – outubro de 2006.

ZAMORA, José Antônio. Construcción de las identidades y religión em la modernidade tardia. *Caminhos*, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 87 – 111, jan./jul. 2004.

KRIEGER, Murilo S. R. Conselho Paroquial de Pastoral. *Paróquias & casas religiosas*. São Paulo, ano 1, n. 2, p. 26 – 27, setembro – outubro de 2006.

RELATÓRIO OFICIAL

AVISOS DA COMUNIDADE – Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito – Missionários Estigmatinos, Goiânia, 2005.

AVISOS DA COMUNIDADE – Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito – Missionários Estigmatinos, Goiânia, 2006.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS. Razões defendidas por paroquianos que não doam o dízimo. *Paróquias e casas religiosas*. Ano. 1, n. 2, p. 22 – 23, setembro / outubro de 2006.

CHRISTUS DOMINUS, Rio de Janeiro, VOZES, 1966, p. 395 – 429.

DOCUMENTO DE APARECIDA – Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. CNBB, PAULUS e PAULINAS, 2007.

PRESBYTERORUM ORDINIS, Rio de Janeiro, Vozes, 1966, p. 430 – 475.

A.A.V. Livro de Tombo da Paróquia dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo e Santo Expedito. Goiânia. 1984 - 2006 (manuscrito).

ABREVIATURAS MAIS UTILIZADAS

CSS – Congregação dos Sagrados eStigmas.

RCC – Renovação Carismática Católica.

CPE – Centro de Pesquisas Econômicas.

ANEXO A: IGREJA DOS SAGRADOS ESTIGMAS E SANTO EXPEDITO



ANEXO B: ROSAS DE SANTO EXPEDITO



ANEXO C: KIT DE SANTO EXPEDITO



ANEXO D: IMAGENS DE SANTO EXPEDITO



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)